



11º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE

CISaúde - 2024

Capacitação, Conscientização e Educação para ganhos em Saúde desde a Infância

**ZÉLIA ANASTÁCIO, REGINA ALVES, GRAÇA CARVALHO
& ELIANE ROSELI WINKELMANN (ORGS.)**



Programa e Livro de Resumos

17 a 19 de julho de 2024



FICHA TÉCNICA

Editores: Zélia Anastácio, Regina Alves, Graça Carvalho & Eliane Roseli Winkelmann

Título: 11.º Congresso Internacional em Saúde: Capacitação, Consciencialização e Educação para Ganhos em Saúde desde a Infância - livro de resumos

Modalidade: e-book

Editor: CIEC

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Congresso Internacional em Saúde é um evento científico que reúne profissionais, estudantes e investigadores da área da Saúde, na sua globalidade. O congresso é organizado em parceria há muito firmada entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), na cidade de Ijuí, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e o Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMinho), em Braga, Portugal.

O evento teve início na UNIJUÍ em 2011 e realizou-se pela primeira vez na UMinho em 2018. Com regularidade anual, o evento ocorre de forma alternada entre estas duas instituições de ensino superior e investigação. Os temas subjacentes a cada edição têm procurado ser resposta às questões de saúde que emergem em cada momento da sua organização. Desde uma atividade de pós-graduação e intercâmbio de docentes, passando pelo enfrentamento da pandemia COVID-19 e seguindo para uma adaptação a novas formas de interagir e comunicar, o Congresso Internacional em Saúde tem vindo a fortalecer-se e a expandir a sua rede de participantes a cada ano e edição que passa.

No presente ano de 2024 temos o 11º Congresso Internacional em Saúde a ser realizado no CIEC do Instituto de Educação da Universidade do Minho, de 17 a 19 de julho.

O tema de ancoragem do 11º CIS é Capacitação, Consciencialização e Educação para Ganhos em Saúde desde a Infância, palavras-chave para devolver a cada indivíduo o poder de gerir, resgatar e promover a sua saúde e a dos outros.

Sabendo do interesse e envolvimento da extensa comunidade científica em temas de saúde, convidamos para a participação e partilha de conhecimentos e experiências que virão enriquecer o elenco de painéis programados para este encontro de reflexão salutar.

Sejam Bem Vindos!

A Coordenadora do 11º CIS
Zélia Caçador Anastácio

ÍNDICE

COMISSÃO CIENTÍFICA..... 6

COMISSÃO ORGANIZADORA INTERNACIONAL..... 7

ORGANIZAÇÃO LOCAL E SECRETARIADO..... 7

COORDENAÇÃO DO 11º CIS..... 7

COORDENAÇÃO INTERNACIONAL..... 7

COMITÊ INTERNACIONAL..... 7

PROGRAMA GERAL..... 8

CONFERÊNCIAS..... 9

 CONFERÊNCIA PLENÁRIA 1..... 9

 CONFERÊNCIA PLENÁRIA 2..... 10

 CONFERÊNCIA PLENÁRIA 3..... 11

 CONFERÊNCIA PLENÁRIA 4..... 12

 CONFERÊNCIA PLENÁRIA 5..... 14

 CONFERÊNCIA PLENÁRIA 6..... 15

 CONFERÊNCIA PLENÁRIA 7..... 15

SESSÕES PARALELAS..... 17

 SESSÃO PARALELA 1..... 17

 SESSÃO PARALELA 2..... 18

 SESSÃO PARALELA 3..... 19

 SESSÃO PARALELA 4..... 20

SESSÕES DE PÓSTERS..... 21

LIVRO DE RESUMOS..... 23

ÁREA TEMÁTICA: ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO, SAÚDE E ESTÉTICA..... 23

 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL INCORPORADA AO CURRÍCULO ESCOLAR: UM ESTUDO DAS CENOURAS NA HORTA ESCOLAR..... 23

 DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 23

ÁREA TEMÁTICA: ATIVIDADE FÍSICA / DESPORTIVA E SAÚDE..... 24

 OS ÍNDICES DE COMPOSIÇÃO CORPORAL, FORÇA E POTÊNCIA MUSCULAR NOS DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS DO FUTSAL..... 24

 ANÁLISE DE HÁBITOS DE VIDA E FATORES DE BEM ESTAR COM ELLOS NOS NÍVEIS DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES..... 24

 RESISTÊNCIA GASTROINTESTINAL DE CEPAS PROBIÓTICAS DE LACTOBACILLUS..... 25

ÁREA TEMÁTICA: CIÊNCIAS BIOMÉDICAS..... 25



ANÁLISE DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE GESTANTES E PARCEIROS EXPOSTOS A SÍFILIS..... 25

ANTICORPO ANTI-PP1PK, ABORDAGEM LABORATORIAL DE UM CASO CLÍNICO..... 26

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO ESPECIAL, DESENVOLVIMENTO E SAÚDE..... 27

 AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS EM MODALIDADE DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL: UM ESTUDO NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL..... 27

 INTERVENÇÃO EM COMPETÊNCIAS FONOLÓGICAS PARA ALUNOS COM PERDA AUDITIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... 27

 EARLY COMMUNICATION INDICATOR – PORTUGAL: UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR E MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA EM IDADES PRECOSES..... 28

 O POTENCIAL DA SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SCZV..... 28

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS..... 29

 O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SAÚDE MENTAL..... 29

 EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: ESTUDOS PRELIMINARES..... 29

 A INSERÇÃO DA METACOGNIÇÃO EM PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 30

 SAÚDE E BEM-ESTAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO RAVHA NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ-BRASIL..... 31

 SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL NA SALA DE AULA DE CIÊNCIAS NATURAIS DO SUL DA COLÔMBIA..... 31

 REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE BACTÉRIAS E FUNGOS EM BEBIDAS ENLATAS..... 32

 DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA ÁREA DE SAÚDE MENTAL..... 32

 PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR NO ENSINO SUPERIOR, D.R.E.A.M..... 33

 VACINAR PARA PREVENIR: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE..... 33

 E-BUG PLATFORM: CONTRIBUTION TO HEALTH LITERACY PROMOTION..... 34

 GAMIFICAÇÃO EM SAÚDE: EPIWARE..... 34



CONTEÚDO DE UM E-BOOK PARA PROFISSIONAIS SOBRE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES RECLUSAS 35

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE, GÊNERO E SAÚDE..... 36

LA SEXUALIDAD DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL MODERADA 36

ANÁLISIS DE EFICACIA DE SALUDIVERSEX-M®: PROGRAMA DE EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL PARA PERSONAS CON DI MODERADA..... 36

FORTALECENDO FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE..... 37

A ABORDAGEM DO HIV/AIDS EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA, SABERES E VALORES: 1986-1996 37

ÁREA TEMÁTICA: EMERGÊNCIA, ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA 38

A INSERÇÃO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO COMO RECURSO NO PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR..... 38

O USO DE ESTRATÉGIAS QUE VISAM MELHORAR O ATRASO VACINAL DE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 38

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA 39

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS IDOSOS ADSCRITOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB - BRASIL..... 39

ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE NOS MUNICÍPIOS DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023 40

ANÁLISE DE MORTE SÚBITA DE CAUSA DESCONHECIDA DE IDOSOS SOCORRIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL 40

IDENTIFICAÇÃO DA EXPOSIÇÃO MATERNA A AGROTÓXICOS 41

MORTALIDADE DE PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 41

VODKA: BEBIDA ALCOÓLICA FAVORITA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA NO NORTE DO RS..... 42

ÁREA TEMÁTICA: FAMÍLIA, CUIDADORES E DOENÇA CRÔNICA 42

FUNCIONALIDADE FAMILIAR: RELAÇÃO COM O GRAU DE DEPENDÊNCIA À NICOTINA 42

TRANSIÇÃO DO CUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS QUE INFLUENCIAM..... 43

PERCEÇÃO DA AUTOEFICÁCIA NOS COMPORTAMENTOS DE ADESÃO AO PAPEL DE CUIDADOR: RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS 43

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO PARENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS SAUDÁVEIS E COM LEUCEMIA: ESTUDO COMPARATIVO 44

DISTRESS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO AURICULAR..... 45

DESAFIOS DA ALIMENTAÇÃO EM FIM DE VIDA: UMA REVISÃO NARRATIVA ... 45

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DESCRITIVO E CORRELACIONAL 46

ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE 46

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES SOBRE ATIVIDADES DE MICROBIOLOGIA USANDO MATERIAL DE FÁCIL ACESSO PARA A 8.ª CLASSE EM MOÇAMBIQUE ATIVIDADE “OBSERVAÇÃO DE MICROORGANISMOS DE UMA INFUSÃO..... 46

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS NOVOS AMBIENTES DE ENSINO E APRENDIZAGEM 47

ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICAS DE SAÚDE..... 47

ÍNDICE DE SAÚDE INFANTIL E OS DETERMINANTES SOCIAIS: MODELO DE PREDIÇÃO DA SAÚDE DAS CRIANÇAS 47

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL DOS ENFERMEIROS DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORDESTE DE PORTUGAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL 48

ÁREA TEMÁTICA: PÓS PANDEMIA DE COVID-19 48

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA DE PACIENTES PÓS-COVID-19 PRÉ E PÓS-REABILITAÇÃO PULMONAR 48

PACIENTES PÓS-COVID-19 MELHORAM SINTOMAS APÓS O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR 49

RASTREIO SEROLÓGICO À COVID-19 EM PEQUENOS RUMINANTES DE EXPLORAÇÕES DO NORDESTE TRANSMONTANO 49

ALTERAÇÕES NA SAÚDE E SINTOMATOLOGIA MENSTRUAL DE ADOLESCENTES APÓS CONTACTO COM O SARS-COV-2..... 50

ÁREA TEMÁTICA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E DO BULLYING NA ESCOLA 50

A LITERATURA INFANTIL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DE MATERIAIS..... 50

ÁREA TEMÁTICA: PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE..... 51



BARREIRAS À IMPLEMENTAÇÃO DA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM MEIO ESCOLAR: A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES E DOS ENFERMEIROS DE SAÚDE ESCOLAR 51

HORTA FAMILIAR: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL 52

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA USUÁRIOS DE INSULINOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA PESQUISA AÇÃO 52

CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA, INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA 53

GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO ÀS IST 53

REDES SOCIAIS, LITERACIA EM SAÚDE E MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR: UMA REVISÃO NARRATIVA 54

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO EDUCATIVO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MÃES DE BEBÊS COM ANQUILOGLOSSIA 54

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUXILIA A MELHORA DO CONHECIMENTO EM SAÚDE ASSOCIADO A FISIOTERAPIA EM PACIENTES CARDIOPATAS 55

DISCRIMINAÇÃO NA SAÚDE: UM ESTUDO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 55

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÕES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADAÇÃO EM ENFERMAGEM 56

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 56

O CONTROLO POSTURAL DO TRONCO NAS CRIANÇAS: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO NO AMBIENTE NATURAL PRÉ-ESCOLAR 56

FATORES DE RISCO E RESULTADOS DO DISTRESS PARENTAL NAS QUEIMADURAS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 57

A LITERATURA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA INFÂNCIA 58

RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAL E A NECESSIDADE DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL EM PREMATUROS 58

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA 59

ESOTROPIA CONGÊNITA ASSOCIADA AO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE CASO 59

GENERAL AND CENTRAL OBESITY IN ITALIAN ADOLESCENTS: INFLUENCE OF SPORTS PRACTICE AND LIFESTYLE HABITS 60

RESULTADOS ESCOLARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NASCIDOS PRÉ-TERMINOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 60

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA PESSOA IDOSA E ENVELHECIMENTO ATIVO 61

AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO EXISTENCIAL NA PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA 61

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL E COMPETÊNCIAS SOCIO EMOCIONAIS 62

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA CRISE DO TRANSTORNO BIPOLAR E PRINCIPAIS TÉCNICAS DA TCC PARA CONTROLE DE CRISE 62

PERSPETIVAS SOBRE A SOLIDÃO E O ISOLAMENTO SOCIAL DOS JOVENS EM SITUAÇÃO NEET 62

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA 63

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL 63

EXPOSIÇÃO AO AMINOCARB PROMOVE A PRODUÇÃO DE ANDROSTENEDIONA 63

RELACIONAMENTOS AFETIVO-SEXUAIS ENTRE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE 64

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE 65

BIOMARCADORES GENOTÓXICOS EM AGRICULTORES EXPOSTOS A PESTICIDAS 65

RESÍDUOS DE GLIFOSATO EM BEBÊS E CRIANÇAS: REVISÃO 65

ÁREA TEMÁTICA: TERAPÊUTICAS, FARMACOLOGIA E TECNOLOGIAS DA SAÚDE 66

OS MEDICAMENTOS MANIPULADOS NA TERAPÊUTICA 66

A IMPORTÂNCIA DA VACINA MENINGOCÓCICA ACWY 66

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Mohr (UFSC, SC, Brasil)
Adriana Sampaio (EPsi-UMinho, Portugal)
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Amâncio Carvalho (UTAD; CIEC-UMinho, Portugal)
Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP, SP, Brasil)
Ana Cláudia Coelho (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
Ana Isabel Isidro (Universidade de Salamanca, Espanha)
Ana Maria Galvão (Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Ana Maria Serrano (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Ana Patrícia Padrão (Universidade do Porto, Portugal)
Ana Paula Loução Martins (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Ana Paula Pereira (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Ana Paula Pillatt (UNIJUÍ, Brasil)
Anabela Cruz dos Santos (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Andrea Stopiglia Guedes Braide (ESP/CE, Brasil)
António Camilo Cunha (CIEC-UMinho, Portugal)
António Rui Gomes (CIEC-UMinho, Portugal)
Carlos Alberto Magalhães Júnior (UEM, Maringá, Brasil)
Carlos Albuquerque (IP Viseu, Portugal)
Carol Joglear (Universidad de Santiago de Chile, Chile)
Cecília Guerra (Universidade do Porto, Portugal)
Celeste Antão (IP Bragança, Portugal)
Christina Praça Brasil (UNIFOR, CE, Brasil)
Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki (UNIJUI, RS, Brasil)
Cristina Araújo Martins (CIEC-UMinho, Portugal)
Diane Duarte Hartmann (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Dominique Berger (Université Lyon 1, France)
Elena Rodríguez Naveiras (Universidad de La Laguna, Tenerife, Espanha)
Eliane Roseli Winkelmann (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Eliane Santos (UFFS, RS, Brasil)

Elias F. Amortegui Cedeno (Universidade SurColombiana, Colômbia)
Elsa Meinardi (Universidad de Buenos Aires, Argentina)
Elvira Patricia Florez (Universidad de Córdoba, Colombia)
Estela Monteiro (Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil)
Eugénia Anes (IP Bragança, Portugal)
Eva Teresinha de Oliveira Boff (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Fabiana Diniz Kurtz da Silva (UNIJUI, RS, Brasil)
Fabiane Prestes (UNIJUI, RS, Brasil)
Fabio Manfredini (Ferrara, Itália)
Fernanda Franzolini (UFABC, Brasil)
Florencio Vicente Castro (Universidade da Extremadura, Espanha)
Iara Denise Endrweit Battisti (UFFS, RS, Brasil)
Irma Brito (ESSE, IPCoimbra, Portugal)
Isabela Rêgo Barros (UNICAP, PE, Brasil)
Isilda Rodrigues (UTAD, Portugal)
Ivone Patrão (ISPA, Instituto Universitário, Portugal)
Jaime Conceição (Universidade do Algarve, Portugal)
Jaqueline Ritter (Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil)
Joana Torres (Escola Superior de Educação de Fafe | IEES, Portugal)
Jonathan Andres Mosquera (Universidade Surcolombiana, Neiva, Colombia)
Jorge Bonito (U Évora, Portugal)
José Precioso (CIEC-UMinho, Portugal)
Larissa Paim Bernardo (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Leonel Lusquinhos Oliveira (Escola de Enfermagem, Universidade de Évora, Portugal)
Lilian Conceição Almeida (Escola de Enfermagem, UFBA, Brasil)
Luísa Neves (IP Viana do Castelo, Portugal)
Madalena Cunha (IP Viseu, Portugal)
Manecas Cândido (Universidade Pedagógica, Moçambique)
Marcelo Brites (CiTechCare – Center for Innovative Care and Health Technology, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal)
Márcia Royer (UNESPAR, PR, Brasil)
Maria Cristina Pansera de Araújo (UNIJUÍ, RS, Brasil)



CIS 2024

Maria da Graça Pereira (UMinho, Portugal)
Maria da Graça S. Carvalho (UMinho, Portugal)
Maria de Lourdes Pereira (U Aveiro, Portugal)
Maria Dolores Gil Llarío (Universidade de Valencia, Espanha)
Maria Goreti Mendes (UMinho, Portugal)
Maria Isabel Condessa (Universidade dos Açores, Portugal)
Meiri Miranda (Universidade Federal do ABC, SP, Brasil)
Miguel Rebelo (Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal)
Nadirlene Pereira Gomes (Escola de Enfermagem, UFBA, Brasil)
Nelson Lima (Universidade do Minho, Portugal)
Paula Cristina Martins (CIEC-UMinho, Portugal)
Paulo Mafra (IP Bragança, Portugal)
Rafael Ballester-Arnal (Universidade Jaume I, Castellon, Espanha)
Rafaela Ferreira Perobelli Dumoncel (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Raimunda Silva (UNIFOR, CE, Brasil)
Regina Alves (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)
Roberto Tadeu Laochite (UNESP, Brasil)
Ronaldo Silva (UNILA, Brasil)
Rosa Branca Tracana (IP Guarda; CIEC-UMinho, Portugal)
Rute Santos (IE, Universidade do Minho Portugal)
Shalimar Calegari (UNESPAR, PR, Brasil)
Silvana Benevides (Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil)
Simão Vilaça (CIEC-UMinho, Portugal)
Sónia Oliveira (CICECO, Universidade de Aveiro, Portugal)
Suzymeri Baroni (UFFS, RS, Brasil)
Thiago Gomes Heck (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Tiago Venturi (UFPR, Paraná, Brasil)
Veeranoot Nissapatorn (U Delhi, Índia)
Vidica Bianchi (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Zélia Caçador Anastácio (IE, Universidade do Minho, Portugal)



COMISSÃO ORGANIZADORA INTERNACIONAL

Beatriz Pereira (CIEC-UMinho, Portugal)
Eliane Roseli Winkelmann, (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Eva Teresinha de Oliveira Boff (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Graça Simões de Carvalho (CIEC-UMinho, Portugal)
Maria Cristina Pansera de Araújo (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Zélia Caçador Anastácio (CIEC-UMinho, Portugal)

ORGANIZAÇÃO LOCAL E SECRETARIADO

Andrea Kerckhoff
Daniela Reis
Graça Carvalho
Graça Pereira
Marcelo Brites
Regina Alves
Zélia Anastácio

7

COORDENAÇÃO DO 11º CIS

Zélia Caçador Anastácio (CIEC-UMinho)

COORDENAÇÃO INTERNACIONAL

Graça Simões de Carvalho (CIEC-UMinho, Portugal)
Eliane Roseli Winkelmann (UNIJUÍ, RS, Brasil)

COMITÉ INTERNACIONAL

Beatriz Pereira
Eliane Roseli Winkelmann
Eva Teresinha Boff
Graça Simões de Carvalho
Maria Cristina Pansera de Araújo
Zélia Caçador Anastácio

PROGRAMA GERAL

Congresso em Formato Híbrido (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/7031963556>)

	17/07 (Quarta-feira)	18/07 (Quinta-feira)	19/07 (Sexta-feira)
9:00	Receção aos Participantes		
9:30	Sessão Abertura Entidades Oficiais Coordenadoras do CIS		
10:00	Conferência Inaugural Prof. Jaime Conceição <i>Antibioterapia e resistência bacteriana</i> Moderadora: Profª Graça S. Carvalho	Conferência Plenária 4 Prof. Miguel Rebelo <i>O Desenvolvimento Motor da Criança nos primeiros 48 meses – variáveis influenciadoras</i> Moderador: Profª Ana Galvão	Conferência Plenária 6 Prof.ª Núria Gracia-Blanc <i>Promoviendo el Bienestar mediante Programas de Educación Emocional</i> Moderador: Prof Jonathan Mosquera
11:00	Coffee Break	Coffee Break	Coffee Break
11:30	Sessão Paralela 1	Sessão Paralela 3	Conferências Prof. Marcelo Mansueto <i>Neuromodulação: uma nova tecnologia para otimizar o cuidado em Saúde</i> Prof. Rafael Dantas <i>Simulação no Ensino em Saúde</i> Moderadora: Profª Andrea Braide
13:00	Almoço livre ou na cantina	Almoço livre ou na cantina	Almoço livre ou na cantina
14:30	Conferência Plenária 2 Profª Silvana Benevides, Fabiane Silva & Gutembergue Sousa <i>Revisão de Escopo: mapeando os instrumentos de avaliação da assistência a criança e adolescente na atenção primária</i> Moderadora: Profª Celeste Antão	Conferência Plenária 5 Prof.ª Eliane Roseli Winkelmann <i>Atividade física e comportamento sedentário em crianças e adolescentes e influência no comportamento motor</i> Moderadora: Prof.ª Anabela Cruz dos Santos	Conferência Plenária 7 Prof.ª Subha Bassu <i>Evolutionary analysis of WSSV infection in crustacean and mRNA vaccine development strategy in therapeutics</i> Moderadora: Profª Zélia Anastácio
15:30	Moderadora: Profª Celeste Antão	Sessão de Pósters	Sessão de Encerramento e Atribuição de Prémios Coordenadoras do CIS Eliane Winkelmann Graça s. Carvalho Zélia Anastácio
16:00	Coffee Break	Coffee Break	
16:30	Conferência Plenária 3 Prof.ª Cláudia Piazzetsky <i>Alimentação saudável na escola</i> Moderadora: Regina Alves	Workshop Prof.ª Flávia Vieira <i>Comunicação Não Violenta em Saúde</i> Moderadora: Profª Andrea Braide	
17:30	Sessão Paralela 2	Sessão Paralela 4	
19:30	Verde Honra e Programa Sociocultural	Jantar de Gala – Restaurante a confirmar	



CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA PLENÁRIA 1



NOTA BIOGRÁFICA

JAIME CONCEIÇÃO

Habilitações literárias: Pós-Graduação em Gestão na Saúde na Católica Porto *Business School* (2021; frequência); Título de Doutoramento Europeu pela Universidade do Porto (2020); Doutoramento em Ciências Farmacêuticas na Faculdade de Farmácia da

Universidade do Porto (FFUP; 2020); Curso de Pós-Graduação em Direito da Farmácia e do Medicamento na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (2014); Curso de Pós-Graduação em Ensaios Clínicos na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (2013); Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) na FFUP (2012); e Licenciatura em Estudos Básicos de Ciências Farmacêuticas na FFUP (2011). Cargos e títulos atuais: Farmacêutico; Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade do Algarve (UALg). Regente das unidades curriculares "Farmacoterapia I", "Farmacoterapia II", "Assuntos Regulamentares" e "História e Sociologia da Farmácia" do MICF; Coordenador da Secção de Ciências Farmacêuticas do Departamento de Química e Farmácia da FCT da UALg; Membro integrado e investigador responsável (*group leader*) do grupo de investigação em incubação denominado "*Pharmacotherapy and Pharmacovigilance Group*" no Instituto de Investigação do Centro Biomédico do Algarve (ABC-Ri); Investigador colaborador do Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) da Universidade de Coimbra; Membro da Comissão de Farmácia e Terapêutica da Administração Regional de Saúde do Algarve; Membro do Conselho para a Qualificação e Admissão

da Ordem dos Farmacêuticos; e Perito do Grupo de Avaliação de Medicamentos Veterinários da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV). Experiência anterior relevante: Assistente Convidado de "Tecnologia Farmacêutica" e de "Biofarmácia e Farmacocinética" na FFUP; Perito Farmacêutico de Farmacovigilância, Membro do Conselho Executivo e Presidente do Conselho Científico da Unidade de Farmacovigilância do Algarve e Baixo Alentejo (UFALBA).

ANTIBIOTERAPIA E RESISTÊNCIA BACTERIANA

Jaime Conceição^{1,2,3*}

¹ *Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Faro, Portugal*

² *Instituto de Investigação do Centro Biomédico do Algarve (ABC-Ri), Universidade do Algarve, Faro, Portugal*

³ *Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal*

jmconceicao@ualg.pt, <https://orcid.org/0000-0002-6201-3662>

Os antibióticos são considerados os fármacos mais importantes do século XX, uma vez que permitiram tratar diversas infeções bacterianas para as quais não existia qualquer terapêutica farmacológica eficaz. Em 1928, Alexander Fleming (1881-1955; microbiologista escocês) descobriu a penicilina e abriu caminho à descoberta científica de novos fármacos com atividade bactericida ou bacteriostática.

O objetivo desta conferência é efetuar uma sinopse histórica da antibioterapia, abordando os seus principais marcos e personalidades, desde Paracelso (1493-1541; médico suíço) até à atualidade. Adicionalmente, apresenta-se a evolução dos principais mecanismos de resistência bacteriana, faz-se referência às características terapêuticas de alguns antibióticos aprovados recentemente no arsenal terapêutico e menciona-se a abordagem "Uma Só Saúde". Em relação à metodologia, recorreu-se à análise documental de diversas fontes bibliográficas, privilegiando-se os artigos científicos, livros técnicos e *guidelines*.



CIS 2024

A descoberta dos antibióticos constituiu um dos maiores avanços científicos na área da Saúde no século XX. A partir de 1941, ano da primeira utilização terapêutica da penicilina, a farmacoterapia das doenças infecciosas mudou radicalmente, diminuindo a morbidade e a mortalidade associadas às infecções bacterianas. Contudo, com a utilização dos antibióticos em larga escala na saúde humana e animal surgiram estirpes bacterianas multirresistentes, constituindo um grave problema de Saúde Pública no presente.

Palavras-chave: Antibioterapia; Resistência Bacteriana; História; Saúde Pública.

CONFERÊNCIA PLENÁRIA 2



NOTA BIOGRÁFICA

SILVANA MARGARIDA BENEVIDES FERREIRA

Enfermeira. Docente Associada do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil (UFMT-Brasil). Graduada em Enfermagem e Obstetrícia (UFMT), Especialista em Pediatria e Gerenciamento de Serviços de Saúde (UFMT), Mestre em Saúde e Ambiente (UFMT), Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-Brasil) e Pós-Doutorado pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP, Brasil). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, Epidemiologia e Cuidado à Saúde em Evidências. Atuando principalmente nos seguintes temas: Saúde da Criança e Adolescente, doenças infectocontagiosas, doenças relacionadas ao Ambiente e Saúde e Revisão Sistemática/Metanálise. Membro Adjunto do Centro Brasileiro para o Cuidado à Saúde Informado por Evidências (JBI - Brasil); Contribui como revisor de periódicos.



NOTA BIOGRÁFICA

FABIANE VERÔNICA DA SILVA

Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT, Brasil), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT, Brasil), Doutoranda em Enfermagem (PPG/UFMT- Brasil): Atuação: Gestão hospitalar enquanto Gerência de Faturamento, do Hospital Regional Hilda Strenger Ribeiro- Nova Mutum (MT, Brasil). Experiência em estudos epidemiológicos com ênfase em doenças tropicais e negligenciadas, Revisão Sistemática e revisão de escopo segundo o método JBI.



NOTA BIOGRÁFICAS

GUTEMBERGUE SANTOS DE SOUSA

Enfermeiro. Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (Brasil). Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde; Gestão em Saúde e Tecnologias Educativas para o Ensino de Saúde na Escola. Residência em Atenção Integral em Ortopedia e Traumatologia. Mestrado em Saúde na Amazônia pelo Núcleo de Doenças tropicais da Universidade Federal do Pará. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT- Brasil). Pós-Doutorando em Saúde pela UFMT. Atuação: Enfermeiro Assistencial no Hospital Municipal de Canaã dos Carajás-Pa e como Docente em Cursos de Graduação e Pós-Graduação. Áreas de Pesquisas: Doenças Tropicais e Negligenciadas; Saúde da Criança e Adolescente; Avaliação de Serviços de Saúde.

REVISÃO DE ESCOPO: MAPEANDO OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Silvana Margarida Benevides Ferreira^{1,2}, Fabiane Verônica da Silva¹, Gutemberg Santos de Souza³

¹ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT, Brasil);

² Centro Brasileiro para o Cuidado à Saúde Baseado em Evidências: Centro de excelência do JBI (Brasil).

³ Programa de Pós-Doutorado em Saúde – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Brasil. Secretaria Municipal de Saúde de Canaã dos Carajás-Pa (Brasil).

As revisões de escopo em conformidade com a metodologia adotada pela JBI (Instituto Joanna Briggs), é um tipo de estudo secundário que são utilizadas para explorar a amplitude ou extensão da literatura, mapear e resumir as evidências, identificar pesquisas futuras e lacunas do conhecimento. Os serviços ofertados pela Atenção Primária em Saúde (APS) devem ser pautados em atributos baseados no acesso ao serviço, longitudinalidade, integralidade, coordenação da atenção, orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de avaliação da qualidade dos serviços ofertados a saúde de crianças e adolescentes com base nos componentes dos atributos essenciais e qualificadores da APS por apresentam melhores indicadores, maior interação entre os serviços de saúde e a comunidade, maior satisfação do usuário, maior equidade e menores custos. Objetivo: conhecer os passos metodológicos de revisão de escopo em acordo com a metodologia adotada pela JBI a partir da exemplificação dos estudos sobre os instrumentos de avaliação dos atributos derivados e essenciais da assistência à criança e adolescente na APS. Garantir os passos de uma revisão de escopo é garantir resultados de evidências seguras e confiáveis, as quais se estruturam: Por que uma revisão de escopo? Desenvolvendo o título e a pergunta, Introdução, Critérios de inclusão, Estratégia de Pesquisa, Fonte de

seleção de evidências, Extração de dados, Análise das evidências, Apresentação dos resultados, Discussão e Conclusão. Esta conferência poderá contribuir para a ampliação dos conhecimentos sobre evidências científicas do tema abordado, com vista a melhor assistência da população infanto-juvenil.

CONFERÊNCIA PLENÁRIA 3

NOTA BIOGRÁFICA



CLÁUDIA PIAZETSKY

Pós doutorado em Educação nas Ciências - UNIJUÍ. Possui Bacharelado em Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2012). Especialista em Atenção À Saúde de Pessoas Com Sobrepeso e Obesidade, pela Universidade Federal de Santa

Catarina. Mestre em Educação nas Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (2014) e Doutora em Educação em Ciências, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Nutricionista concursada e Responsável Técnica na Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Saúde de BOZANO/RS. Tem experiência na área de Nutrição, com ênfase em Educação Alimentar e Nutricional, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Alimentação Institucional e Formação de Professores. E-mail: claudiapiasetzki@hotmail.com.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA

Além da família, a escola também influencia na formação dos hábitos alimentares das crianças. A escola é considerada a primeira instituição



formal, que é responsável pela formação das crianças tanto em relação ao desenvolvimento cognitivo quanto na capacidade crítica de ler o mundo. Ao ingressar na escola, o processo de formação dos hábitos alimentares começa a sofrer influência do meio escolar. Ao se alimentar na escola, o alimento passa a ter outra representação social, considerando a companhia dos amigos e professores.

A alimentação na escola de educação infantil ultrapassa o mero ato biológico de se alimentar, ela envolve gostos e hábitos trazidos do meio familiar, que por vezes se firmam ou se modificam totalmente. A escola se constitui como um espaço de convivência e aprendizado proporcionando a tomada de consciência das crianças sobre suas escolhas alimentares, seja por meio dos alimentos oferecidos ou das práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos.

O nutricionista não está em contato direto com as crianças, mas por meio/intermédio do educar do professor, os conhecimentos de alimentação e nutrição, podem ser significados para as crianças, proporcionando entendimentos e formando hábitos alimentares saudáveis, que serão levados para toda a vida colaborando para a aprendizagem, o estado de saúde da criança e a qualidade de vida do indivíduo.



CONFERÊNCIA PLENÁRIA 4



NOTA BIOGRÁFICA

MIGUEL REBELO é Doutor em Ciências do Desporto, Mestre em Desporto e Atividade Física na especialidade de Motricidade Infantil. Foi desde muito novo jogador de Futebol, passando por diversos clubes nacionais sendo posteriormente treinador de Futebol em todos os escalões Desportivos. Em 2014 criou um gabinete de “Avaliação e

Intervenção na Criança” que atuava em todas as creches da Castelo Branco, trabalhando desde então no diagnóstico e intervenção em particular com crianças nos primeiros meses. É desde 2021, docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e antes disso foi professor Atividade Física no 1º Ciclo Básico, coordenador Pedagógico das AEC's na Beira Interior e durante 12 anos coordenador Técnico dos Departamentos de Formação de Futebol. Investigador na área da Motricidade Infantil com participação em diversos Seminários e Congressos Nacionais e Internacionais.

O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA NOS PRIMEIROS 48 MESES – VARIÁVEIS INFLUENCIADORAS

Após o nascimento, todas as crianças necessitam de cuidados, progridem segundo uma sequência típica de etapas de desenvolvimento e aprendem os comportamentos sociais. Com o tempo tornam-se num ser único, através das influências socioculturais, experiências e pela sua singularidade biológica. Com base em Haywood e Getcheel (2010) podemos afirmar que a sociedade, a cultura, a família, o género, a raça, a religião e a nacionalidade têm um profundo efeito sobre os comportamentos motores das crianças, podendo direcionar o seu futuro. Gallahue (2003, p. 03) afirma que o “desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”. Gonçalves (2018) reforça a ideia anterior tomando por base os resultados dos estudos de diferentes autores (Gallahue & Ozmun 2003; Haywood & Getchell, 2004; Caetano et al., 2005; Brauner & Valentini, 2009, Hardy et al., 2010; Marramarco et al., 2011) que têm demonstrado que as alterações sofridas pelo indivíduo ao longo do seu desenvolvimento estão altamente interligadas com o meio ambiente. Nos primeiros anos de vida a criança percorre, segundo Gallahue e Ozmun (2003), várias etapas de desenvolvimento, desde a “fase dos movimentos reflexos”, que começa com o nascimento e vai até cerca de um ano de idade, seguindo-se a “fase dos movimentos rudimentares” até cerca 2 dos dois anos, e a “fase dos movimentos fundamentais” que acontece pelos

seis ou sete anos de idade, seguida, a partir dos sete anos, já na “idade escolar”, um percurso de desenvolvimento que corresponde à designada “fase motora especializada”. Há ainda autores que chamam a atenção para a interligação entre as diferentes fases do desenvolvimento e para a continuidade do desenvolvimento motor (Haywood & Getchell, 2004; Barreiros & Neto, 2007), sendo o grau de desenvolvimento obtido em cada etapa condicionante do potencial do desenvolvimento posterior, isto é, parte-se de movimentos simples, sem habilidade, até atingir o ponto das habilidades motoras muito complexas e organizadas. Todas as crianças saudáveis têm potencial para desenvolver e aprender habilidades motoras finas e globais durante a primeira infância. No entanto, pesquisas mostram que as crianças podem ter diferentes vias de desenvolvimento para atingir seu próprio nível de competência motora (Adolph, Karasik & Tamis-LeMonda, 2010). A compreensão e explicação dessa variabilidade inter-individual ainda é um tópico desafiador na pesquisa contemporânea.

Historicamente, a abordagem teórica e empírica deste tópico foi retratada pela dicotomia “natureza versus criação”. Atualmente, os investigadores abandonaram essa abordagem e reconheceram que o desenvolvimento da competência motora durante a primeira infância é determinado pela complexa interação entre fatores biológicos e condições ambientais em que a criança vive e cresce (Malina, 2004; Gabbard, 2011). Com base nesse avanço conceptual, o final do século XX testemunhou um aumento gradual na complexidade dos modelos explicativos do desenvolvimento humano, na tentativa de explicar os processos de regulação mútua entre o indivíduo e o meio ambiente.

Entre várias teorias contemporâneas do desenvolvimento humano, a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (Bronfenbrenner, 2005) fornece uma estrutura teórica e conceptual útil para entender o desenvolvimento motor das crianças (Krebs, 2009; Gabbard, 2011). Essa abordagem ecológica e sistêmica iguala o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico e interativo entre as características da criança e seus múltiplos contextos ao longo do tempo. Além disso, Bronfenbrenner enfatiza que o desenvolvimento da criança não é afetado apenas pelos contextos mais imediatos em que as crianças interagem (família, colegas, escola e

vizinhança), mas também é influenciado pela relação entre esses sistemas e contextos mais amplos (comunidade, local de trabalho dos pais, entre outros). Em resumo, as crianças são afetadas pelos seus relacionamentos interpessoais, pelas instituições sociais onde estão inseridas, pela sua cultura, e também de acordo com o período histórico em que vivem (Bronfenbrenner & Morris, 2006).

Apesar desses pressupostos teóricos, não há muito estudos que consideraram a relação bidirecional criança-contexto, ou que envolvam as variáveis influenciadoras do processo de desenvolvimento. Os poucos estudos encontrados sobre a temática focam-se principalmente sobre crianças de contextos desfavorecidos (Andraca et al., 1998; Lima et al., 2004; Raikes, 2005; Chowdhury, Wrotniak & Ghosh, 2010) ou crianças com problemas biológicos ou com fatores de risco (Janssen et al., 2008). Estudos que abordam a temática com crianças saudáveis são escassos (Lopes, 1998; Abreu-Lima, 2005; Saraiva et al., 2007; Barnnet, Hinkley et al., 2013). Os fatores e as causas que podem influenciar o desenvolvimento e a competência motora nos primeiros anos de vida, ainda não estão suficientemente esclarecidas na literatura, é nesse sentido que têm surgido algumas questões, por exemplo: Como conseguir avaliar, observar a competência e o perfil motor das crianças nestas idades? Quais os fatores e variáveis que podem ter influência e/ou ser importantes no processo de desenvolvimento da criança?

Gallahue e Ozmun (2003), acrescentam que o grande e complexo momento de transformações ocorrem essencialmente e são mais visíveis nos primeiros anos de vida, assim como estudos recentes por neurocientistas referem que 80% do cérebro do adulto se define nos primeiros três anos de vida (Freund et al., 2009), torna-se assim pertinente e fundamental aproveitar esta fase, para estudar, observar, analisar e avaliar o desenvolvimento da criança, para de acordo com essa avaliação, e se necessário, se intervir, de forma a colmatar/resolver “problemas” que no futuro possam vir a ser irreversíveis.

Assim o principal tema desta comunicação foi referir algumas variáveis que têm vindo a ser estudadas e que podem comprometer e/ou influenciar o desenvolvimento da criança nos primeiros meses de vida. Variáveis



como o tipo de parto, a amamentação, as Cranioestenose, os freios orais e o envolvimento parental e familiar são algumas dessas variáveis.

CONFERÊNCIA PLENÁRIA 5



NOTA BIOGRÁFICA

ELIANE ROSELI WINKELMANN

Fisioterapeuta graduada pela Universidade de Cruz Alta, mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutorado em Ciências Cardiovasculares pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares pela UFRGS. Atualmente é professora da Universidade

Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Docente do Curso de graduação em Fisioterapia e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu mestrado (UNICRUZ/UNIJUI) em Atenção Integral a Saúde (PPGAIS). Está vinculada a linha de pesquisa do PPGAIS processo saúde-doença-cuidado. Desenvolve pesquisas em reabilitação de doenças crônicas não transmissíveis com destaque na cardiovascular, respiratória e renal. Líder do Grupo de Pesquisa em Atenção em Saúde (GPAS) da UNIJUI. atualmente realiza estágio Pós Doutorado em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar desenvolvendo projeto na área da reabilitação.

ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO MOTOR

A Organização Mundial de Saúde define atividade física como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que requer gasto de energia. Todos os movimentos, incluindo durante o tempo de lazer, para transporte para ir e vir de lugares, ou como parte do trabalho ou atividades domésticas de uma pessoa podem ser consideradas

atividades físicas. A intensidade moderada e vigorosa, bem como, diferentes tipos de atividade física (atividades aeróbicas e de fortalecimento muscular e ósseo) mostram ter associação com a melhora dos resultados na saúde. Importante salientar que quase um terço (31%) da população adulta mundial, 1,8 bilhão de adultos, são fisicamente inativos. Desta forma, dar atenção a saúde física de crianças e adolescentes é fundamental, pois a literatura mostra que nesta população maiores quantidades de comportamento sedentário estão associados ao aumento da adiposidade, pior saúde cardiometabólica, aptidão física e conduta comportamental/comportamento pró-social e redução da duração do sono. Por outro lado, a atividade física regular está associada a melhora da aptidão física, saúde cardiometabólica, saúde óssea, resultados cognitivos, saúde mental e redução da gordura corporal. As recomendações atuais enfatizam sobre a quantidade de tempo em um dia de 24 horas que crianças menores de 5 anos devem passar sendo fisicamente ativas ou dormindo para sua saúde e bem-estar, e o tempo máximo recomendado que essas crianças devem passar em atividades sedentárias baseadas em telas ou tempo restrito. Desta forma, a discussão desta temática no evento internacional em saúde que discute a saúde da criança e adolescente é de suma importância na análise das diferentes realidades regionais e dos países.



CONFERÈNCIA PLENÀRIA 6



NOTA BIOGRÀFICA

NÚRIA GARCIA BLANC es graduada en Educación Infantil y Primaria por la Universidad de Lleida y posee un máster en Psicopedagogía. Doctora en Ciencias de la Educación por la misma universidad, su tesis analizó el efecto de diferentes variables socioafectivas en las competencias emocionales de los adolescentes, así como el impacto de un programa específico de competencias emocionales. Desde el año

2019, forma parte del GROPE (Grupo de Investigación en Orientación Psicopedagógica), dedicado a la investigación en educación emocional, lo que le ha permitido publicar diversos artículos científicos en revistas de impacto. A lo largo de su carrera, ha impartido docencia en diferentes grados y ha participado activamente en diversos congresos nacionales e internacionales relacionados con su campo de estudio, contribuyendo con su experiencia y conocimientos en la materia.

PROMOVIENDO EL BIENESTAR MEDIANTE PROGRAMAS DE EDUCACIÓN EMOCIONAL

La educación emocional es una herramienta esencial para el desarrollo integral de las personas, y su implementación en programas educativos ha demostrado ser efectiva en la promoción del bienestar. En esta ponencia, se presentará el programa principal denominado "Happy", que se centra en desarrollar competencias emocionales en diversos contextos educativos.

Happy es una herramienta gamificada que promueve la gestión de emociones mediante la resolución de conflictos cotidianos a través de un enfoque lúdico e interactivo. Apoyado por evidencias previas, sus objetivos son fomentar la inteligencia emocional, mejorar la autoestima, el rendimiento académico y la resiliencia y prevenir el bullying.

CONFERÈNCIA PLENÀRIA 7



NOTA BIOGRÀFICA

SUBHA BHASSU is currently an academican in Institute of Biological Sciences and has 23 years of experience in teaching in various programs and has develop many course structures that are aligned to the Malaysian MQF programmes for University Malaya (2008-2015) and Inti University College (2000 -2004) and also serve as moderator for Biotechnology courses for INTI University College (2008-2015) She is also an

Head of Section of Aquatic Molecular Biology and Biotechnology of CEBAR(2014-current) and associate member of IOES and MRC research centers within University Malaya (2014- current). She is also serves as committee member for International Biosafety Committee Member (IBC) of University Malaya and also auditor for Enforcement committee for Biosafety at the Ministry of Environment and Natural Resources (2014-current). In spirit, her research inclination and interest grew since she was in her second year of her degree program when she felt that research is actually very challenging and has kept her going since then. Since 1996, when she joined her Phd Program, her research collaboration, friends, teachers and networks was established from all over the world and her exposure as student led to belief that you need to think out of the box when it comes to research. Of course knowledge and research grants are important for one to do research but the two more important things are even more important than the former which are love and selfless service in research that caters for the students, university, community, industry, country and global needs. Thus in short, she has so far 25 PhD students and 25 masters students whom have graduated and currently having 15 PhD students have supervise to completion 20 undergraduate students and have published more than 100 ISI publications, two book chapters and



have three National patents and 9 International patents. She serves currently as a reviewer for PLOS one, GENE, META GENE, Aquaculture, Aquaculture Research and Genomics journal. Her future steps is always have to embark on research with ethics and integrity as her research progress in the aquatic world that involves multidisciplinary approaches and hope to instigate the scientific world on thought provoking ideas that can shift the people's mind, heart and soul to be more aligned to the world's needs and happiness.

EVOLUTIONARY ANALYSIS OF WSSV INFECTION IN CRUSTACEAN AND MRNA VACCINE DEVELOPMENT STRATEGY IN THERAPEUTICS

Subha Bhassu^{a,b}, Alieen See Siou Ning^a, Tan Swee Sweong^a and Khatijah Yusoff^b

^a*Animal Genetics and Genome Evolutionary Biology Lab, Institute of Biological Sciences, Faculty of Science, Universiti Malaya, 50300 Kuala Lumpur, Malaysia*

^b*Malaysian Genome Vaccine Institute, National Institute of Biotechnology Malaysia*

*Corresponding author email: subhabhassu@um.edu.my and kyusoff@nibm.my

White spot syndrome virus (WSSV) is highly contagious viral infection that significantly impacts crustacean species, particularly penaeid shrimp. This infection leads to high mortality rates in shrimp cultures, drastically reducing production. The first outbreak occurred in Taiwan in 1992 and rapidly spread worldwide. Currently, there is no proven efficient protective method for the shrimp industry against WSSV, necessitating rigorous biosafety management practices on shrimp farms. This includes regular health monitoring of shrimp and effective water pond management. Invertebrates lack of adaptive immunity but rely on innate immunity to defend against pathogens. However, recent studies revealed that invertebrates possess an immune priming system with immunoglobulin-like components that help sustain survival during infections. In this study, new mRNA vaccines were developed using codon

deoptimization to defend against WSSV. Upon in vivo challenge with these mRNA vaccines, it was found that the survival rate of vaccinated shrimps reached up to 80% within nine days.

Keywords: mRNA vaccine, WSSV virus, innate immunity and Therapeutics



SESSÕES PARALELAS

SESSÃO PARALELA 1

17 de julho de 2024 - 11:30 - 13:00

SALA A

Sessão Híbrida (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/7031963556>)

Moderador/a:

TRANSIÇÃO DO CUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS QUE INFLUENCIAM Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz, Larissa Berghetti, Carolina Machado Carvalho, Gabriela Franco Budel, Gabriela Kahl Kunkel, Amanda Caroline Mélo da Rosa
BEM-ESTAR PSICOLÓGICO PARENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS SAUDÁVEIS E COM LEUCEMIA: ESTUDO COMPARATIVO Ana Ferraz, M. Graça Pereira
DISTRESS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO AURICULAR Ana Mónica Machado, Fernanda Leite; M. Graça Pereira
FUNCIONALIDADE FAMILIAR: RELAÇÃO COM O GRAU DE DEPENDÊNCIA À NICOTINA Carla Alexandra Silva Pombo Soares, Nadirlene Pereira Gomes; Juliana Sofia Ortiga Nogueira; Amâncio António Sousa Carvalho,
PERCEÇÃO DA AUTOEFICÁCIA NOS COMPORTAMENTOS DE ADESÃO AO PAPEL DE CUIDADOR: RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS Juliana Sofia Ortiga Nogueira, Carla Alexandra Silva Pombo Soares, Nadirlene Pereira Gomes, Amâncio António de Sousa Carvalho
DESAFIOS DA ALIMENTAÇÃO EM FIM DE VIDA: UMA REVISÃO NARRATIVA Paula de Fátima Oliveira de Carvalho, Carina Coelho, Natacha Franco, Daniela Cunha, Zélia Anastácio



SALA B

Sessão Híbrida (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/6147377543>)

Moderador/a:

O POTENCIAL DA SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SCZV Fabíola Mônica da Silva Gonçalves
INTERVENÇÃO EM COMPETÊNCIAS FONOLÓGICAS PARA ALUNOS COM PERDA AUDITIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA João Paulo Santos, Anabela Cruz-Santos
EARLY COMMUNICATION INDICATOR - PORTUGAL: UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR E MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA EM IDADES PRECOSES Sandra Ferreira, Anabela Cruz-Santos, Leandro Almeida
AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS EM MODALIDADE DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL: UM ESTUDO NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL Sandra Isabel Miranda, Anabela Cruz-Santos
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS NOVOS AMBIENTES DE ENSINO E APRENDIZAGEM Carina de Fátima Rodrigues
FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES SOBRE ATIVIDADES DE MICROBIOLOGIA USANDO MATERIAL DE FÁCIL ACESSO PARA A 8.ª CLASSE EM MOÇAMBIQUE ATIVIDADE "OBSERVAÇÃO DE MICRORGANISMOS DE UMA INFUSÃO Manecas Azevedo, Paulo Mafra, Graça S. Carvalho

SESSÃO PARALELA 2

17 de julho de 2024 - 17:30 - 19:30

SALA A

Sessão Híbrida (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/7031963556>)

Moderador/a:



<p>EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL INCORPORADA AO CURRÍCULO ESCOLAR: UM ESTUDO DAS CENOURAS NA HORTA ESCOLAR Claudia Marchesan, Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki, Eva Terezinha de Oliveira Boff, Alessandra Corrêa Ceccato</p>
<p>ANÁLISE DE HÁBITOS DE VIDA E FATORES DE BEM ESTAR COM ELOS NOS NÍVEIS DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES Isabel Cabrita Condessa, Zélia Caçador Anastácio</p>
<p>A INSERÇÃO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO COMO RECURSO NO PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR Rayane Fabricio Alves, Mirian Ruty dos Santos Telêmaco Moura, Yasmin de Azevedo Muniz, Tatiana Holanda Costa, Sabrina Reis Bezerra, Andrea Stopiglia Guedes Braide</p>
<p>ANTICORPO ANTI-PP1PK, ABORDAGEM LABORATORIAL DE UM CASO CLÍNICO Elsa Maria Carvalheiro Dias, Inês Grave, Maria Lourdes Pereira</p>
<p>ANÁLISE DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE GESTANTES E PARCEIROS EXPOSTOS A SÍFILIS Tainara Jungton Bönmann, Karol Bade Sonda, Cristina Smaniotto Fronza, Evelise Moraes Berlezi, Dario Gervásio Ronchi Eliane Roseli Winkelmann</p>
<p>COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL DOS ENFERMEIROS DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORDESTE DE PORTUGAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL Celeste Antão, António Fernandes, Graça Carvalho; Susana Fernandes, Maria Ribeiro</p>
<p>ÍNDICE DE SAÚDE INFANTIL E OS DETERMINANTES SOCIAIS: MODELO DE PREDIÇÃO DA SAÚDE DAS CRIANÇAS Pedro Dias, Inês Baía Dias, Ana Mesquita, Liliana Fernandes, Paula Veiga, Adriana Sampaio, Manuel Sarmento e Isabel Soares</p>

SALA B

Sessão Híbrida (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/6147377543>)

Moderador/a:

<p>IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA CRISE DO TRANSTORNO BIPOLAR E PRINCIPAIS TÉCNICAS DA TCC PARA CONTROLE DE CRISE Beatriz Domingues Afonso, Silvia Helena Modenesi Pucci</p>
<p>PERSPETIVAS SOBRE A SOLIDÃO E O ISOLAMENTO SOCIAL DOS JOVENS EM SITUAÇÃO NEET Regina Ferreira Alves, Maria J. Marques, Joana Pires, Marcello Bertotti, Emanuele Torri, Carina Dantas, Sónia Dias, for the COPE Study Group</p>
<p>A INSERÇÃO DA METACOGNIÇÃO EM PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Rodrigo Pessoa, Vinicius Ferreira Lourenço, Mariana Aparecida Bologna Soares de Andrade, Andreia de Freitas Zompero</p>
<p>DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA ÁREA DE SAÚDE MENTAL Vera Lucia Quinhones Guidolin, Maria Cristina Pansera de Araujo, Suzinara Beatriz Soares de Lima, Lucas Guidolin, Bruno Luiz Guidolin</p>
<p>A LITERATURA INFANTIL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DE MATERIAIS Ana Claudia Bortolozzi, Brenda Sayuri Tanaka</p>
<p>BIOMARCADORES GENOTÓXICOS EM AGRICULTORES EXPOSTOS A PESTICIDAS Cínthia de Oliveira Gonçalves, Laila Barcelos, Rafaella da Silva de Melo, Iara Denise Endruweit Battisti, Suzymeire Baroni, Liziara da Costa Cabrera</p>
<p>RESÍDUOS DE GLIFOSATO EM BEBÊS E CRIANÇAS: REVISÃO Jaqueline Steffler Leobett, Iara Denise Endruweit Battisti; Liziara da Costa Cabrera</p>
<p>OS MEDICAMENTOS MANIPULADOS NA TERAPÊUTICA Matilde Rodrigues, Isilda Rodrigues, Jaime Conceição</p>
<p>VODKA: BEBIDA ALCOÓLICA FAVORITA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA NO NORTE DO RS Mateus Vancin de Oliveira, Priscila Perin Brusco, Gislaine Cristina Pereira, Janesca Mansur Guedes, Miriam Salete Vilck Wisniewski, Fernanda Dal'Maso Camera</p>

SESSÃO PARALELA 3
18 de julho de 2024 - 11:30 - 13:00

SALA A

Sessão Híbrida (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/7031963556>)

Moderador/a:

<p>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA Amanda Bobrzyk Pereira, Mateus Gamarra Schwieder, Kelly Cristina Sangoi</p>
<p>O CONTROLO POSTURAL DO TRONCO NAS CRIANÇAS: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO NO AMBIENTE NATURAL PRÉ-ESCOLAR Cristina Alexandra Martins Lima Araújo, Maria Graça Ferreira Simões Carvalho</p>
<p>A LITERATURA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA INFÂNCIA Elisangela Reinheimer de Bittencourt, Magale de Camargo Machado, Analice Brusius</p>
<p>FATORES DE RISCO E RESULTADOS DO DISTRESS PARENTAL NAS QUEIMADURAS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Martim Santos, Ana Ferraz, M. Graça Pereira</p>
<p>ESOTROPIA CONGÊNITA ASSOCIADA AO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE CASO Paola Borgmann, Pedro Victor Duarte Araldi, Roberto Peruzzo Lorenzoni, Douglas Giovelli, Monique Lazzaretti Avozani</p>
<p>RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAL E A NECESSIDADE DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL EM PREMATUROS Vitória Massafra Rodrigues, Jacinta Tamiozzo Goergen, Carolina Rolim Brandt, Simone Minuzzi Catto Vaz</p>
<p>ALTERAÇÕES NA SAÚDE E SINTOMATOLOGIA MENSTRUAL DE ADOLESCENTES APÓS CONTACTO COM O SARS-COV-2 Zélia Anastácio, Celeste Antão Sara Fernandes, Regina Alves, Paula Carvalho & Isabel Condessa</p>

SALA B

Sessão Híbrida (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/6147377543>)

Moderador/a:

<p>ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE NOS MUNICÍPIOS DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023 Eduarda Schreiber, Bianca Tayluane Cembranel Jakimczuk, Evelise Moraes Berlezi, Eliane Roseli Winkelmann</p>
<p>ANÁLISE DE MORTE SÚBITA DE CAUSA DESCONHECIDA DE IDOSOS SOCORRIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL Carla Patrícia Mello, Eduarda Schreiber, Evelise Moraes Berlezi, Eliane Roseli Winkelmann</p>
<p>MORTALIDADE DE PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA Lais Rossana Franco, Gabrielly Laíz Zwan, Rivelino Bertollo Júnior, Fernanda Dallazen Sartori, Eliane Roseli Winkelmann</p>
<p>DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS IDOSOS ADSCRITOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB - BRASIL Luana Maria Lopes da Silva, Risomar da Silva Vieira, Alecsandra Ferreira Tomaz, José Roberto Jordão Rodrigues</p>
<p>PACIENTES PÓS-COVID-19 MELHORAM SINTOMAS APÓS O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR Laura Toniazco Backes, Maria Carolina Berti; Itamar Luís Gonçalves; Leandro Antônio Gritti; Eliane Roseli Winkelmann; Fernanda Dal'Maso Camera</p>
<p>AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA DE PACIENTES PÓS-COVID-19 PRÉ E PÓS-REABILITAÇÃO PULMONAR Maria Carolina Berti, Janesca Mansur Guedes, Elvis Wisniewski, Karine Angélica Malysz, Itamar Luis Gonçalves, Fernanda Dal Maso Camera</p>
<p>OS ÍNDICES DE COMPOSIÇÃO CORPORAL, FORÇA E POTÊNCIA MUSCULAR NOS DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS DO FUTSAL Catarina Marques, Miguel Rebelo, Rute Crisóstomo, Marco Batista, Rui Paulo, Pedro Duarte-Mendes, João Serrano</p>



SESSÃO PARALELA 4

18 de julho de 2024 - 17:30 - 19:30

SALA A

Sessão Híbrida (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/7031963556>)

Moderador/a:

<p>A ABORDAGEM DO HIV/AIDS EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA, SABERES E VALORES: 1986-1996 Joelma Ramos Santana, Davi da Rosa Ramos</p>
<p>ANÁLISIS DE EFICACIA DE SALUDIVERSEX-M®: PROGRAMA DE EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL PARA PERSONAS CON DI MODERADA María Dolores Gil-Llario, Verónica Estruch-García, Vicente Morell-Mengual, Olga Fernández-García, Rafael Ballester-Arnal</p>
<p>FORTALECENDO FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE Tatiane Geralda André, Olga Fernandez-García, Veronica Estruch-García, Vicente Javier Morell Mengual, Maria Dolores Gil Llario, Lucila Castanheira Nascimento</p>
<p>LA SEXUALIDAD DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL MODERADA Vicente Morell-Mengual, María Dolores Gil-Llario, Verónica Estruch-García, Olga Fernández-García, Tatiane Geralda André</p>
<p>SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL Geovanna Carvalho Cardoso Lima, Auricélia da Rocha Nunes, Priscila Kiselar Mortelaro Franceschini, Lilian Conceição Guimarães de Almeida, Telmara Menezes Couto, Luana Moura Campos</p>
<p>RELACIONAMENTOS AFETIVO-SEXUAIS ENTRE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE Nara dos Santos Mariano, Ananda Santos Pimentel, Rafael de Oliveira Silva, Daniel Mascarenhas Oliveira, Lilian Conceição Guimarães de Almeida e Tânia Christiane Ferreira Bispo</p>
<p>EXPOSIÇÃO AO AMINOCARB PROMOVE A PRODUÇÃO DE ANDROSTENEDIONA Sílvia Moreira, Ana Martins, Raquel Bernardino, Marco Alves, Luis Miguel Pastor, Vicente Seco-Rovira, Maria de Lourdes Pereira, Pedro Oliveira</p>
<p>AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO EXISTENCIAL NA PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA Soraia Isabel Ribeiro Ferreira, Júlia Alves, Paula Carvalho, Zélia Caçador Anastácio, Daniela Cunha</p>

SALA B

Sessão Híbrida (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/6147377543>)

Moderador/a:

<p>SAÚDE E BEM-ESTAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO RAVHA NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA - CEFET/RJ-BRASIL Adriana Doyle Portugal, Helga Dolorico Balbi</p>
<p>VACINAR PARA PREVENIR: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE Ana Filipa Veloso Costa, Luísa Neves</p>
<p>PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR NO ENSINO SUPERIOR, D.R.E.A.M. Ana Galvão, Clara Vaz, Clarisse Pais, Marco Pinheiro</p>
<p>REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE BACTÉRIAS E FUNGOS EM BEBIDAS ENLATAS Catalina Salazar, Nicolas Andrés Monroy, Esteban Guzman, Jonathan Andrés Mosquera4, Rosa Alcira Carreño</p>
<p>GAMIFICAÇÃO EM SAÚDE: EPIWARE Eugénia Anes, Ana Galvão, Maria José Gomes</p>
<p>SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL NA SALA DE AULA DE CIÊNCIAS NATURAIS DO SUL DA COLÔMBIA Jonathan Andrés Mosquera, Elías Francisco Amórtegui Cedeño</p>
<p>O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SAÚDE MENTAL Lucas Guidolin, Vera Lucia Quinhones Guidolin, Bruno Luiz Guidolin, Maria Cristina Pansera dE Araujo, Suzinara Beatriz Soares de Lima</p>
<p>EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: ESTUDOS PRELIMINARES Vinícius Ferreira Lourenço, Andreia de Freitas Zompero</p>



SALA C

Sessão Híbrida (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/9629180462>)

Moderador/a:

<p>HORTA FAMILIAR: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki, Claudia Marchesan, Eva Teresinha de Oliveira Boff, Tarcio Ricardo Thomas</p>
<p>DISCRIMINAÇÃO NA SAÚDE: UM ESTUDO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS Conceição Tomé, Hugo Alves, Cristina Teixeira, Celeste Antão</p>
<p>E-BUG PLATFORM: CONTRIBUTION TO HEALTH LITERACY PROMOTION Joana Torres, Mariana Guise, Rosa Martins, Dulce Pascoalinho</p>
<p>TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÕES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM Karla Pires Moura Barbosa, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Helena Rafaela Vieira do Rosário</p>
<p>ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA USUÁRIOS DE INSULINOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA PESQUISA AÇÃO Kéllin Luiza Strada, Luciane da Silva Pastório, Manoela Fonseca, Gustavo Ribeiro Pedroso, Vanessa Adelina Casali Bandeira</p>
<p>BARREIRAS À IMPLEMENTAÇÃO DA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM MEIO ESCOLAR: A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES E DOS ENFERMEIROS DE SAÚDE ESCOLAR Leonel Lusquinhos, Rui Gurreiro, Graça S. Carvalho</p>
<p>CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA, INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA Magale de Camargo Machado, Elisângela Maisa Fernandes Thomas, Elisângela Reinheimer de Bittencourt</p>
<p>CONTEÚDO DE UM E-BOOK PARA PROFISSIONAIS SOBRE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES RECLUSAS Mariana Luiza de Acioly Rodrigues, Adriana Taveira, Iara Rafaela Ferreira, Ana Margarida Machado, Francisca Márcia Linhares, Ana Paula Macedo</p>
<p>GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO ÀS IST Monique França dos Santos, Juliana Simas Santos, Priscila Kiselar Mortelaro Franceschini, Samille Cruz dos Santos, Isabela Ribeiro Passos Vieira, Lilian Conceição Guimarães de Almeida</p>



SESSÕES DE PÓSTERS

18 de julho de 2024 - 15:30 - 16:00

Sessão Híbrida (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/7031963556>)

Moderador/a:

<p>RESISTÊNCIA GASTROINTESTINAL DE CEPAS PROBIÓTICAS DE LACTOBACILLUS Marceli Peruzzolo, Sabrina Pavan Zannoni, Bruna Angela Buratti, Giovana Cristina Ceni, Rogério Luis Cansian, Geciane Toniazco Backes</p>
<p>DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE Marcilene Marques de Freitas Tamborini, Karine Raquel Uhdich Kleibert, Jonathan Tamborini, Christiane de Fátima Colet.</p>
<p>GENERAL AND CENTRAL OBESITY IN ITALIAN ADOLESCENTS: INFLUENCE OF SPORTS PRACTICE AND LIFESTYLE HABITS Natascia Rinaldo, Giovanni Piva, Lorenzo Caruso, Fabio Manfredini, Nicola Lamberti</p>
<p>O USO DE ESTRATÉGIAS QUE VISAM MELHORAR O ATRASO VACINAL DE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Maiane Kinetz Arnold, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz, Cátia Matte Dezordi</p>
<p>CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DESCRITIVO E CORRELACIONAL Anabela Pereira, Adriana Duro, Elisabete Gonçalves, Maria Inês Cruz, Andreia Félix</p>
<p>RESULTADOS ESCOLARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NASCIDOS PRÉ-TERMO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA Rita Gabriela Moreira Gomes Kellner, Helena Rafaela Vieira Rosário, Marisa Afonso De Andrade Brunherotti, Marilurdes Cruz Borges, Diene Monique Carlos, Jorge Luiz Da Silva</p>
<p>A IMPORTÂNCIA DA VACINA MENINGOCÓCICA ACWY André Augusto, Jaime Conceição</p>
<p>RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO EDUCATIVO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MÃES DE BEBÊS COM ANQUILOGLOSSIA Andrea Kerckhoff dos Santos, Zélia Caçador Anastácio; Eliane Roseli Winkelmann</p>

REDES SOCIAIS, LITERACIA EM SAÚDE E MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR: UMA REVISÃO NARRATIVA Ângela Almeida de Carvalho, Ana Galvão, Eugénia Anes
ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUXILIA A MELHORA DO CONHECIMENTO EM SAÚDE ASSOCIADO A FISIOTERAPIA EM PACIENTES CARDIOPATAS Graziela Wenzel Kochhann, Juliana Giaretta, Bianca Tayluane Cembranel Jakimczuk, Evelise Moraes Berlezi, Eliane Roseli Winkelmann
IDENTIFICAÇÃO DA EXPOSIÇÃO MATERNA A AGROTÓXICOS Beatriz dos Santos Carvalho, Iara Denise Endruweit Battisti
RASTREIO SEROLÓGICO À COVID-19 EM PEQUENOS RUMINANTES DE EXPLORAÇÕES DO NORDESTE TRANSMONTANO Tifany Pereira, Maria João Caldeira, Helder Miranda Quintas, Carina Rodrigues



LIVRO DE RESUMOS

ÁREA TEMÁTICA: ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO, SAÚDE E ESTÉTICA

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL INCORPORADA AO CURRÍCULO ESCOLAR: UM ESTUDO DAS CENOURAS NA HORTA ESCOLAR

Claudia Marchesan, Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki, Eva Terezinha de Oliveira Boff, Alessandra Corrêa Ceccato
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Brasil

Conforme a Base Nacional Comum Curricular brasileira a educação precisa envolver todas as dimensões do ser humano, superando a fragmentação dos conteúdos disciplinares por meio da problematização da realidade e das situações de aprendizagem. Nesta perspectiva o estudo tem como objetivo discutir a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), articulada ao Currículo Escolar. Aborda uma horta geométrica como estratégia viva de ensino e aprendizagem. A pesquisa é qualitativa, na modalidade de pesquisa ação. Destaca ações realizadas de forma interdisciplinar com foco no estudo do cultivo e nutrientes presentes na cenoura, hortaliça escolhida para ser cultivada no canteiro que representa a figura geométrica triângulo. Envolveu uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, de uma escola pública do interior do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil. As atividades desenvolvidas contemplaram as diferentes áreas do conhecimento tais como: Matemática – Estudo das características geométricas do triângulo, exploração das medidas, lados e perímetros, conceito de divisão ao colher as cenouras, modos de resolução de uma situação problema, noções de grandeza; Linguagens – Pesquisa sobre os benefícios da cenoura para a saúde e de receitas saudáveis tendo como ingrediente principal a cenoura, exploração do gênero textual, destacando os ingredientes, leitura e interpretação, produção de cartazes informativos; Ciências da Natureza – Produção de

um bolo de cenoura, destacando a alimentação saudável, corante natural e a função do fermento. Ciências Humanas – Ambiente e qualidade de vida, origem dos alimentos, produção, distribuição e consumo; benefícios da horta na escola e em casa. Acredita-se que a abordagem da temática EAN, de forma articulada ao currículo escolar possibilita a promoção da educação em saúde desde a infância, bem como contribui no processo de ensino e aprendizagem de conceitos das diferentes áreas. Promove nas crianças a capacidade de construir e reconstruir conhecimentos importantes para a vida, considerando suas vivências.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Articulação. Saúde. Educação.

DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Marcilene Marques de Freitas Tamborini, Karine Raquel Uhdich Kleibert, Jonathan Tamborini, Christiane de Fátima Colet.

EBSERH – Unijui, Brasil

Introdução: a enfermagem se destaca entre as profissões mais susceptíveis aos riscos de desenvolverem sintomas físicos, sendo vulnerável ao sintoma da dor, visto que seu processo de trabalho envolve uma rotina com sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, alta demanda e baixo suporte social. Objetivo: identificar a ocorrência da dor musculoesquelética em enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Método: estudo quantitativo transversal, realizado no sul do Brasil, entre junho de 2021 e fevereiro de 2022. Amostra de 21 enfermeiros, utilizando questionário relacionado à dor e aos sintomas osteomusculares. Dados analisados com estatística descritiva e analítica. Resultados: 20 (95,2%) dos enfermeiros relataram dor de intensidade variada, em diferentes regiões anatômicas no último ano. Destes, 8 (38%) afirmaram ter tido impedimento para realizar atividades cotidianas. E, 10 (47,3%) procuraram ajuda profissional para tratamento. Quanto à intensidade da dor: 66,6% avaliaram sua dor como moderada e 14,2%, como intensa. As maiores queixas de dor estiveram associadas a faixa etária ($p < 0,026$); e considerar o estado saúde atual como regular esteve associado com a dor



nos punhos/mãos ($p < 0,047$), pescoço ($p < 0,045$); e ombros ($p < 0,019$); não ter tempo para o lazer associou-se com dor na parte inferior das costas ($p < 0,045$). Conclusão: os enfermeiros da APS sentem dor musculoesquelética em diversas regiões anatômicas e com intensidade variada. E, esta dor esta associada à fatores de risco inerentes ao processo de trabalho. As regiões mais acometidas foram ombros, pescoço e parte superior das costas. Constatou-se que a idade e a percepção do estado de saúde como regular estiveram associados a maiores queixas de dor. Tendo em vista que, a dor se constitui em um problema que pode afetar diretamente a qualidade de vida e da assistência desses profissionais, destaca-se a importância de traçar estratégias que visem a diminuição dos fatores que favorecem a dor no ambiente de trabalho desses profissionais.

Palavras-chave: Dor musculoesquelética. Enfermeiro. Atenção Primária à Saúde. Saúde do trabalhador.



ÁREA TEMÁTICA: ATIVIDADE FÍSICA / DESPORTIVA E SAÚDE

OS ÍNDICES DE COMPOSIÇÃO CORPORAL, FORÇA E POTÊNCIA MUSCULAR NOS DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS DO FUTSAL

Catarina Marques, Miguel Rebelo, Rute Crisóstomo, Marco Batista, Rui Paulo, Pedro Duarte-Mendes, João Serrano

Instituto Politécnico de Castelo Branco Portugal

O objetivo deste estudo foi verificar as diferenças na condição física (composição corporal, potência e força muscular) em jogadores de futsal de três níveis competitivos. O estudo envolveu 68 jogadores ($24,26 \pm 4,63$ anos), divididos em três níveis competitivos: elite, sub-elite e amador. Para avaliar a condição física, utilizámos o Inbody270, o countermovement jump (CMJ) e o dinamómetro isocinético, e recorremos ao teste de Kruskal-Wallis para comparar as variáveis entre grupos. Não houve diferenças na composição corporal entre grupos. Os jogadores de elite obtiveram alturas de CMJ maiores que os jogadores amadores ($p < 0,001$). Houve diferenças significativas na força muscular isocinética dos flexores

do joelho, apresentando os jogadores de elite mais força em comparação com os jogadores amadores ($p = 0,047$). Em suma, os jogadores de elite apresentaram parâmetros da condição física superiores (mais potência dos membros inferiores e mais força muscular flexora) em comparação com os jogadores amadores. Realçamos que todos os grupos apresentaram uma elevada probabilidade de lesão muscular dos membros inferiores (rácio H/Q $< 60\%$) nesta fase da época desportiva, alertando os profissionais do treino para a importância da análise individualizada da condição física.

Palavras-chave: Condição Física; Composição corporal; Potência Muscular; Força muscular; Futsal.

ANÁLISE DE HÁBITOS DE VIDA E FATORES DE BEM ESTAR COM ELOS NOS NÍVEIS DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES

Isabel Cabrita Condessa, Zélia Caçador Anastácio

CIEC, I.E. Universidade do Minho; FCSH; Universidade dos Açores, Portugal

Introdução: O Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física para 2024 está definido em coordenação com os objetivos estratégicos da Direção Geral da Saúde, sendo iniciativa estratégica “Melhorar a capacitação da população para a escolha e implementação de um estilo de vida ativo.” (DGS, 2023, p.42). Objetivo: Este estudo teve como objetivo relevar os fatores percebidos pelos jovens, alguns associados ao seu bem-estar em geral, com impacto no seu nível de prática de Atividade Física e Desportiva (AFD) relatada, e relacionar esses fatores e AFD com alguns dos seus hábitos de vida. Metodologia: Aplicou-se um questionário no Google Forms a um grupo de 592 indivíduos, selecionados de forma aleatória, de ambos os sexos e com idade inferior a 25 anos, com um índice de massa corporal (IMC) médio de $22,8 (\pm 3,96)$ e com níveis de adesão às práticas de AFD variados (baixo: 23.9%; médio: 48.1%; alto: 28%). Realizámos uma análise dos dados através do teste de Kruskal-Wallis e Coeficiente de Correlação de Bravais-Pearson, a $p \leq 0,05$, utilizando o programa SPSS (versão 28). Resultados: Verificou-se que um número ainda considerável destes adolescentes (23.9%) considerava ter um nível

de adesão baixo à AFD. Registou-se uma correlação negativa baixa, mas significativa, entre o nível de adesão AFD e o IMC determinado em cada grupo ($r = -.096$ a $p = .022$). Os motivos aduzidos para a prática eram o gosto pelo desporto e a importância de se sentir bem. Consideravam a prática regular de AFD como o fator com maior impacto para o seu bem-estar ($r = .472$ a $p < .001$), seguindo-se a alimentação saudável, as rotinas de trabalho e as férias reparadoras. Para os diferentes grupos de adesão encontramos diferenças significativas, quando analisado o valor de “h”, com maior impacto para os que tinham mais prática de AFD, quanto ao “excesso de preocupação com a forma física” ($p = .004$); à prática AFD livre e “sem supervisão técnica” ($p < .001$); seguindo-se a “ingestão de bebidas energéticas”, a “toma de suplementos alimentares” e, por fim, a “compra de medicação/suplementos on-line”. Conclusões: A prática regular de atividade física, muito associada ao desporto – gostos e vivências anteriores, foi o ponto mais associado ao bem-estar pelos adolescentes deste estudo.

Palavras-chave: Adolescentes; Hábitos de Vida; Prática Atividade Física; Bem-Estar



RESISTÊNCIA GASTROINTESTINAL DE CEPAS PROBIÓTICAS DE LACTOBACILLUS

Marcieli Peruzzolo, Sabrina Pavan Zannoni, Bruna Angela Buratti, Giovana Cristina Ceni, Rogério Luis Cansian, Geciane Toniazzo Backes
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – Campus Erechim, Brasil

Os probióticos são microrganismos vivos que apresentam benefícios à saúde do hospedeiro, para exercer seus benéficos, os mesmos precisam estar viáveis nos produtos onde são incluídos e resistirem ao processo de digestão humana, promover a colonização e proliferação no tecido intestinal. A resistência ao ácido do estômago e a tolerância aos sais biliares são duas propriedades fundamentais para que os microrganismos sejam considerados probióticos, permitindo-lhes sobreviver a condições estomacais ácidas e a presença de sais biliares no intestino delgado

durante a passagem pelo trato gastrointestinal. Neste sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar a viabilidade das cepas probióticas de *Lactobacillus brevis*, *L. acidophilus* 02, *L. ramnosus*, *L. acidophilus* 05, *L. gasseri*, frente a condições de simulação in vitro do trato gastrointestinal. A simulação da digestão gastrointestinal evidencia que, após etapa do íleo, maior viabilidade das cepas *L. brevis*, *L. acidophilus* 02 e *L. ramnosus* foi de 96, 82 e 68%, respectivamente, com contagens finais de 10,13, 8,88 e 7,54 log UFC g⁻¹ após digestão in vitro. As cepas de *L. gasseri* e *L. acidophilus* 05 apresentaram contagens finais de 5,63 e de 5,48 log UFC g⁻¹, respectivamente, abaixo do recomendado para ser considerado probiótico (6 log UFC g⁻¹). Os resultados deste estudo demonstram que as cepas probióticas de *L. brevis*, *L. acidophilus* 02 e *L. ramnosus* exibiram maior resistência às condições simuladas do trato gastrointestinal, destacando-se como potenciais candidatos para formulações probióticas. *Palavras-chave:* Probióticos, Simulação Gastrointestinal, Viabilidade Celular

ÁREA TEMÁTICA: CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

ANÁLISE DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE GESTANTES E PARCEIROS EXPOSTOS A SÍFILIS

Tainara Jungton Bönmann, Karol Bade Sonda, Cristina Smaniotto Fronza, Evelise Moraes Berlezi, Dario Gervásio Ronchi Eliane Roseli Winkelmann
Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul- UNIJUÍ, Ijuí, Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo as pessoas infectadas por via sexual, vertical durante a gestação ou no parto. A sífilis gestacional, aumenta o risco de óbito fetal, óbito neonatal, prematuridade, baixo peso ao nascer e malformações congênitas. Tendo em vista a importância da detecção precoce desta doença, é imprescindível o correto acompanhamento e tratamento da sífilis nas gestantes, bem como em seus parceiros. Objetivo: Analisar a relação entre o comportamento de



adesão ao tratamento de gestantes com sífilis gestacional e parceiros expostos à sífilis. Metodologia: A pesquisa é do tipo observacional transversal onde foi analisado o registro das notificações dos casos de sífilis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) coletados no banco de dados da Vigilância Epidemiológica de um município de médio porte do interior do Rio Grande do Sul, Brasil, bem como coleta de dados de prontuário eletrônico. Resultados: Os indivíduos elegíveis para o estudo foram 105 casos de sífilis gestacional entre 2019 a 2021. Após aplicados os critérios de exclusão, foram incluídas no estudo 91 gestantes com sífilis gestacional, 91 filhos expostos com sífilis, sendo 7 filhos notificados com sífilis congênita, bem como os 91 parceiros, sendo destes, 71 parceiros identificados. A média de idade das gestantes foi de $24,71 \pm 5,74$ (18 a 42 anos). Sete crianças foram notificadas com sífilis congênita (7,7%) e 89 gestantes notificadas para sífilis gestacional (97,8%). Neste sentido, 87,6% (n=78) das mães diagnosticadas com sífilis gestacional, realizaram testes rápidos durante a gestação e 86,8% (n=66) realizaram o tratamento adequado para sífilis. Quanto ao comportamento frente ao tratamento adequado, observou-se que, a chance do parceiro realizar o tratamento de forma adequada é 13 vezes maior quando a gestante também realiza o tratamento adequado $OR=13,5$ (IC 95% 1,4-126,5). Quanto ao comportamento frente aos exames realizados, observou-se que, a chance do parceiro realizar o exame é 9 vezes maior quando a gestante realiza o teste ($OR=9,4$ /IC 95% 1,6-54,2). Também verificou-se em nosso estudo que 98,3% (n=58) das mães que realizaram o tratamento de forma adequada, as mesmas tiveram filhos livres da sífilis congênita, demonstrando o comportamento preventivo do tratamento adequado com relação à sífilis congênita $OR=0,34$ (IC 95% 0,003-0,386). Conclusão: A análise demonstra associação importante entre a adesão ao tratamento da gestante em relação a adesão do parceiro, evidenciando que os comportamentos são em grande parte semelhantes.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sífilis Congênita; Notificação de Doenças; Gestação; Parceiro.

ANTICORPO ANTI-PP1PK, ABORDAGEM LABORATORIAL DE UM CASO CLÍNICO

Elsa Dias, Inês Grave, Lúcia Borges, Maria Lourdes Pereira
Universidade Aveiro, Portugal

O grupo sanguíneo do Sistema P foi descrito pela primeira vez em 1927, mais tarde nomeado de Sistema P1PK (ISBT 003), inclui os antígenos P, P1 e PK. Os antígenos P1 e PK tem alta frequência e são encontrados em mais de 99% da população mundial. Indivíduos que não expressam estes antígenos têm fenótipo p e produzem naturalmente alo-anticorpos anti-PP1PK. O fenótipo p é extremamente raro, com uma prevalência de 5,8:1x10⁶. Os anticorpos anti-P e anti-PK são potentes hemolisantes, responsáveis por reações transfusionais hemolíticas, estão associados a doenças hemolíticas do feto ou do recém-nascido (RN) e causam abortos espontâneos no primeiro trimestre da gravidez. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de uma paciente caucasiana, sexo feminino, 37 anos, com antecedentes de abortos espontâneos e portadora de anticorpos anti-PP1PK, o estudo pretende ainda demonstrar a importância laboratorial na identificação de anticorpos raros. O estudo decorreu desde fevereiro 2022 a dezembro 2023, no SIH, da ULS-RA. As amostras foram colhidas em tubo sem preparação e em EDTAK3. Os testes realizados foram: a determinação do grupo sanguíneo e fenótipo; teste de antiglobulina direto (TAD); teste de antiglobulina indireto (TAI); identificação de anticorpos irregulares e respetiva titulação. A metodologia usada foi a técnica em card/gel, processadas no analisador automático Erytra eflexis, Diagnostic Grifols, S.A., Portugal. Este trabalho cumpre as regras de confidencialidade, de proteção de dados e da ética médica. Os resultados obtidos foram: grupo sanguíneo O Rh (D) Positivo, CcDee K Negativo; TAD negativo; TAI positivo; identificação do anticorpo anti-PP1PK, com um título 32. Pode-se concluir que o estudo laboratorial foi importante na identificação dos alo-anticorpos anti-PP1PK, identificando a causa responsável pelos sucessivos abortos, facilitou a abordagem terapêutica e poderá orientar as futuras gestações.

Palavras chave: aborto espontâneo, anticorpos anti-PP1PK.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO ESPECIAL, DESENVOLVIMENTO E SAÚDE

AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS EM MODALIDADE DE ACOANHIMENTO RESIDENCIAL: UM ESTUDO NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL

Sandra Isabel Miranda, Anabela Cruz-Santos
Universidade Do Minho, Portugal

O desenvolvimento adequado da linguagem é basilar para que a criança desenvolva aprendizagens e competências sociais, emocionais e comunicativas em contextos inclusivos. A finalidade deste estudo exploratório consistiu na avaliação da linguagem de crianças que estavam ao abrigo de medida de acolhimento residencial e que frequentavam desde o ensino pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico na região Norte de Portugal. Os trinta e cinco participantes do estudo situavam-se entre a faixa etária dos 6 aos 12 anos, de ambos os géneros, que se encontravam a habitar casas de acolhimento e a quem foi aplicada a Grelha de Observação da Linguagem (GOL-E, 2ª Edição), de Sua-Kay e Santos (2014). Os resultados do estudo evidenciaram que em termos de competências linguísticas e quando em comparação com os resultados normativos esperados para a idade: a) dos trinta e cinco participantes, apenas três se encontravam no percentil 50 ou acima dele; b) Doze crianças tiveram desempenho entre o percentil 5 e percentil 25; c) Oito crianças estavam no percentil 10; d) Das crianças com idades compreendidas entre os 11 e 12, apenas uma atingiu o percentil 90 e o percentil 75; e) Onze crianças obtiveram o percentil 10 e percentil 25; f) Uma criança de 12 anos estava no percentil 5.

Os resultados obtidos são preocupantes tendo em consideração que a maioria das crianças avaliadas tiveram um desempenho linguístico abaixo do esperado para a sua faixa etária, tendo em conta as normas do instrumento GOL-E utilizado neste estudo, colocando-as em situação de

risco educacional, e em alguns casos com resultados que as tornam crianças com a condição de perturbações da linguagem. Assim, ficou evidente a situação grave e preocupante destes alunos em idade pré-escolar e escolar com perturbações da linguagem sem estarem identificadas no sistema educativo português. Estas perturbações da linguagem propiciam dificuldades que poderão interferir de forma significativa no seu percurso escolar e conseqüente sucesso académico. *Palavras-chave:* Técnica Superior de Educação Social; Perturbação da Linguagem; Alunos em risco; Acolhimento Residencial; Avaliação da Linguagem

INTERVENÇÃO EM COMPETÊNCIAS FONOLÓGICAS PARA ALUNOS COM PERDA AUDITIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Paulo Santos, Anabela Cruz-Santos

Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho, Portugal

As competências de consciência fonológica devem ser desenvolvidas o mais precocemente possível, na medida em que, a partir destas, desenvolve-se a capacidade de decodificação de sons e letras, possibilitando um posterior acesso ao princípio alfabético. No entanto, no caso de crianças com perda auditiva, verifica-se uma escassez de estudos que permitam aferir a eficácia de práticas baseadas em evidências, na melhoria do processamento fonológico destas crianças. Assim, foi realizada uma revisão sistemática da literatura tendo em conta os estudos de intervenções que tenham como foco o desenvolvimento de competências fonológicas em crianças com perda auditiva. Os procedimentos de síntese e relato da pesquisa adotados seguiram as diretrizes do PRISMA. Esta revisão incorpora treze estudos publicados em revistas especializadas nas últimas duas décadas, envolvendo um total de 268 crianças com perda auditiva, com idades compreendidas entre os 57 meses e os 15 anos, de nove nacionalidades, sendo Israel e Estados Unidos os países mais representativos. Em termos de duração, as intervenções variaram entre as seis e as trinta e seis semanas, com uma frequência que



variou entre as duas e as quatro sessões semanais, perfazendo, em média, 30 horas de intervenção. No que concerne ao uso de meios auxiliares de audição, a maioria das crianças usava dispositivos de amplificação tradicionais. As intervenções revisadas no presente estudo reportaram, sem exceção, melhorias significativas nas habilidades fonológicas das crianças com surdez que nelas participaram, ao nível do fonema, da sílaba e da rima, o que reforça a premência de uma abordagem destas competências tão precocemente quanto possível, de modo a assegurar uma verdadeira inclusão destas crianças no acesso à língua, nas suas vertentes oral e escrita, tendo em conta a educação bilingue. As limitações enfrentadas por alguns estudos durante suas intervenções devem ser vistas como uma melhoria para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Deficiência Auditiva, Intervenção, Consciência Fonológica, Literacia Emergente, Revisão Sistemática da Literatura.



EARLY COMMUNICATION INDICATOR – PORTUGAL: UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR E MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA EM IDADES PRECOSES

Sandra Ferreira, Anabela Cruz-Santos, Leandro Almeida
CIEC, Portugal

Um desenvolvimento atípico na comunicação representa uma suspeita e preocupação relativamente a problemas no desenvolvimento da criança, sendo as perturbações da comunicação, uma condição de elevada prevalência nas idades precoces. Assim, o Early Communication Indicator (ECI) foi aferido recentemente em Portugal. O ECI foi desenvolvido nos EUA, e tem como objetivos detetar perturbações da comunicação, apoiar na tomada de decisões para a delineação de estratégias de intervenção adequadas, e monitorizar o progresso do desenvolvimento comunicativo de crianças entre os 6 e os 42 meses de idade. O ECI pode ser usado por educadores, terapeutas da fala, e outros profissionais da educação e da saúde que intervêm no desenvolvimento infantil. A sua administração baseia-se na observação de uma brincadeira semiestruturada, entre a criança e um cuidador. Cada sessão é registada em vídeo, e

posteriormente pode ser visualizada por familiares e profissionais, que analisam o desempenho da criança, através da verificação dos seus comportamentos comunicativos (gestos, vocalizações, palavras e frases). Para a aferição do ECI em Portugal, foram avaliadas 480 crianças de todas as regiões de Portugal. Os resultados indicam que, nos primeiros meses, as crianças produzem apenas gestos e vocalizações, e entre os 12 e os 16 meses começam a produzir palavras e frases, evoluindo na sua proficiência comunicativa com a idade. As crianças com perturbações da comunicação apresentam valores inferiores de gestos, palavras e frases, e valores superiores de vocalizações, comparativamente às outras crianças. Estes resultados permitem perceber a sensibilidade do ECI-Portugal para captar as mudanças que vão ocorrendo ao longo do desenvolvimento comunicativo das crianças portuguesas nos primeiros anos, sugerindo que é um instrumento capaz de identificar crianças que não seguem um padrão típico do desenvolvimento ao nível da comunicação expressiva. O ECI-Portugal poderá, assim, tornar-se num instrumento fundamental para avaliar, monitorizar, prevenir e minimizar problemas relacionados com a comunicação das crianças portuguesas em idades precoces.

Palavras-chave: Comunicação Expressiva; Idades Precoces; Perturbações da Comunicação; Avaliação; Monitorização.

O POTENCIAL DA SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SCZV

Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil

Este estudo tem como objetivo discutir o potencial da socialização escolar no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV). As discussões foram elaboradas sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural, que tem como cerne a dimensão social como constitutiva do desenvolvimento humano, podendo a educação escolar se consolidar como uma das vias sociais para a trajetória de

crescimento integral da pessoa com deficiência. A referida pesquisa foi realizada em três escolas públicas municipais de educação infantil na cidade de Campina Grande, situada no estado da Paraíba na região Nordeste do Brasil. Para tal, foram realizadas entrevistas com as professoras e as cuidadoras escolares dessas crianças se configurando como o material empírico analisado, fornecendo elementos para se refletir e tencionar os objetivos da educação especial na perspectiva inclusiva concernentes à socialização dessas crianças com seus colegas de turma. Os resultados trazem as concepções das professoras e cuidadoras escolares entrevistadas em torno da promoção do desenvolvimento dessas crianças por conta dos episódios de socialização que essas vivenciam no contexto escolar. Como conclusão, as reflexões e os depoimentos analisados nesse estudo, destacam que a socialização escolar para crianças com deficiência transpõe as barreiras do preconceito e levam o grupo a saber conviver com a diferença, gerando aprendizagem e desenvolvimento mútuo.

Palavras-chave: Criança com SCZV, Compensação Social; Desenvolvimento Escolar; Direito de Aprendizagem.



ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS

O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SAÚDE MENTAL

Lucas Guidolin, Vera Lucia Quinhones Guidolin, Bruno Luiz Guidolin, Maria Cristina Pansera de Araujo, Suzinara Beatriz Soares de Lima
Universidade do Vale do Taquari, RS UNIVATES, Brasil

O presente estudo investigou o exercício profissional de enfermeiros na área da saúde mental, com foco na experiência de pós-graduação e na dedicação à profissão, sobretudo acerca da distribuição da carga horária deles na unidade de saúde mental do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria. Para tanto, foram entrevistados 11

enfermeiros da equipe da Unidade de Internação de Saúde Mental, 2 residentes enfermeiros e um enfermeiro preceptor da Residência Multiprofissional, ênfase em Saúde Mental e 2 professores da disciplina de Saúde Mental. Os dados revelaram que a maioria dos enfermeiros entrevistados dedicava uma carga horária semanal de trabalho entre 30 e 40 horas. A análise das atividades desempenhadas indicou uma concentração significativa em tarefas administrativas, planejamento e execução de cuidados. Por exemplo, evidenciou-se que oito enfermeiros reservavam até dez horas semanais para o planejamento, enquanto sete dedicavam o mesmo período à execução de cuidados. Entretanto, apenas cinco profissionais investiam um tempo similar na "Educação/Orientação em Saúde com pacientes", revelando uma possível lacuna nessa área. Além disso, a formação dos enfermeiros também foi objeto de análise, revelando menor ênfase na Educação em Saúde ao longo de suas formações. Embora sete enfermeiros tenham participado de atividades voltadas aos pacientes internados na Unidade de Saúde Mental, apenas três indicaram envolvimento em iniciativas educativas direcionadas aos familiares. Esta discrepância aponta para uma atenção relativamente menor à Educação em Saúde para os familiares durante o período de formação profissional.

Palavras-chave: Exercício profissional do enfermeiro em Saúde Mental, Educação em Saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: ESTUDOS PRELIMINARES

Vinícius Ferreira Lourenço, Andreia de Freitas Zompero
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Este trabalho trata de estudos preliminares que visam identificar abordagens de Educação em Saúde (ES) em livros didáticos de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Brasil. Para tanto, consideramos duas classificações de ES: uma relacionada à metodologia aplicada e outra relativa à sua finalidade. Quanto à metodologia, a ES bancária centra-se no repasse de informações, tomando o professor como detentor único de

saberes, enquanto a ES construtivista considera fatores como a afetividade, o cotidiano do aluno, conhecimentos prévios, dentre outros. Quanto à finalidade, a ES comportamentalista visa a adoção de comportamentos considerados saudáveis estabelecidos a priori por terceiros, enquanto a ES para escolha autônoma propõe a construção de conhecimentos que sustentam a escolha consciente de quais atitudes e comportamentos adotar, sendo estes uma consequência a posteriori do aprendizado sobre saúde. Este trabalho objetiva identificar as abordagens de ES predominantes em duas atividades propostas em uma das coleções aprovadas pelo Plano Nacional do Livro Didático/2021. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental. A coleta de informações ocorreu a partir de um volume que traz seções que abordam temas relacionados à saúde, cuja escolha foi motivada por esta coleção ser atualmente utilizada nas escolas públicas do estado do Paraná. A análise foi realizada com base nos pressupostos da Análise de Conteúdo. Para este estudo preliminar, foram selecionadas e descritas duas atividades propostas no material. Constatou-se predominância das abordagens bancária e comportamentalista, estando em desacordo com as atuais noções de ES. Conclui-se que a abordagem adotada no livro analisado contribui para que os estudantes elaborem concepções limitadas do processo de saúde. Por ser um recurso amplamente utilizado por professores no ensino de temáticas pertinentes à saúde, faz-se necessária a proposição de livros didáticos que contemplem os atuais objetivos da ES, bem como a avaliação contínua e criteriosa da qualidade destes recursos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Livros Didáticos; Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

A INSERÇÃO DA METACOGNIÇÃO EM PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rodrigo Pessoa, Vinicius Ferreira Lourenço, Mariana Aparecida Bologna Soares de Andrade, Andreia de Freitas Zompero
Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil

A Educação em Saúde aliada ao Ensino de Ciências na perspectiva da Alfabetização Científica visa a formação de estudantes participativos, capazes de tomar decisões conscientes relacionadas à saúde, resultado da construção de conhecimentos sobre saúde individual e coletiva. Uma das possíveis abordagens que contribui para a aprendizagem de conteúdos ligados à Educação em Saúde no Ensino de Ciências são as práticas que envolvem os conceitos da Metacognição, compreendida como o conhecimento próprio dos processos e produtos cognitivos, que se preocupa com as habilidades de autorregulação das atividades de planejamento, monitoramento e avaliação de uma tarefa, relacionadas à consciência do sujeito que pratica. Diante do exposto, este trabalho objetivou analisar a maneira que as pesquisas em Ensino de Ciências utilizam a Metacognição como proposta para o ensino e a aprendizagem relacionados a Educação em Saúde. Para tanto, utilizando as palavras chave “Educação em Saúde” e “Metacognição”, foi realizado um levantamento bibliográfico dos artigos encontrados no Google Acadêmico, publicados entre o ano de 2013 a 2022 no Brasil. Ao todo foram encontrados 85 artigos que, pela leitura flutuante dos seus textos, resultou na seleção de 7 artigos que envolviam a temática de Ensino de Ciências, Educação em Saúde e Metacognição. A análise se deu à luz da Análise de Conteúdo. Como resultado, dos 7 artigos, 5 mencionavam o conceito de Metacognição, enquanto somente 2 deles se propuseram a adotá-lo em práticas de Educação em Saúde, onde somente 1 apresenta uma relação clara entre as temáticas. Logo, é evidente a escassez de pesquisas na área, demonstrando a necessidade de incluir nas pesquisas em Educação em Saúde as propostas da Metacognição, haja visto seu potencial no desenvolvimento da regulação da aprendizagem, bem como de aspectos da Alfabetização Científica.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino de Ciências; Metacognição



SAÚDE E BEM-ESTAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO RAVHA NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ-BRASIL

Adriana Doyle Portugal, Helga Dolorico Balbi
CEFET/RJ, Brasil

O objetivo central do trabalho consiste em apresentar o desenvolvimento e os resultados da experiência do Projeto RAVHA – Revolução Alimentar pela Vida Humana e Animal, desenvolvido como projeto de Educação Nutricional e Alimentar extensionista do CEFET/RJ Nova Friburgo, instituição de ensino situada no estado do Rio de Janeiro. O projeto inicial teve seu início durante a pandemia da Covid-19 e vinculava-se ao eixo norteador Saúde e Bem-Estar na Pandemia, do projeto de extensão voltado para a educação básica, inicialmente intitulado Covid-19: conceito, impactos e perspectivas futuras. Tratava-se do desafio de responder criticamente ao contexto da pandemia através de uma concepção curricular integradora que articulasse as diversas áreas do conhecimento em torno de um eixo temático norteador, e, também, de ampliar o campo de seus estudos. Neste sentido, o grupo RAVHA não somente desenvolve estudos e atividades voltados para o contexto específico da saúde humana na pandemia, mas, sobretudo, ampliou-se para a compreensão dos modelos de desenvolvimento econômico e de cultura alimentar necessários para a saúde humana, animal e planetária. A Lei 13.666, de 16 de maio de 2018, alterou a LDB com a inclusão da educação alimentar e nutricional no currículo escolar da educação básica no Brasil. A lei tem como objetivo, além da redução da obesidade, assegurar, no processo de ensino-aprendizagem, uma educação voltada para a transformação da cultura alimentar, de modo a promover novos hábitos alimentares através de uma formação nutricional de qualidade dentro das condições sociais concretas dos estudantes, de modo a promover a saúde. A natureza transversal da legislação traz, para o território acadêmico e escolar, a necessidade do diálogo e do debate transdisciplinar a respeito da importância e da necessidade da valorização da produção alimentar e da culinária como prática emancipatória, sob a luz dos princípios da



autonomia, do autocuidado e do respeito à sociobiodiversidade. Buscando o cumprimento desta lei, o projeto traz para a educação básica a inclusão da temática obrigatória de Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar.

Palavras-chave: Educação, alimentação, saúde.

SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL NA SALA DE AULA DE CIÊNCIAS NATURAIS DO SUL DA COLÔMBIA

Jonathan Andrés Mosquera, Elías Francisco Amórtegui Cedeño
Universidad Surcolombiana, Colombia

A presente investigação aborda a relevância da saúde mental e emocional no contexto educacional, especificamente no campo das ciências naturais. O objetivo principal do estudo é analisar exaustivamente como as mudanças emocionais afetam a experiência de aprendizagem nesta disciplina, identificando fatores determinantes que influenciam a manifestação de emoções negativas e explorando a dimensão afetiva no desenho curricular. A metodologia adotada baseia-se numa abordagem mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. Foi realizado um estudo empírico no sul da Colômbia, onde foram aplicados inquéritos a uma amostra representativa de estudantes. Os resultados obtidos revelam a influência significativa das mudanças emocionais na experiência de aprendizagem em ciências naturais. Foram identificados múltiplos fatores que influenciam o aparecimento de emoções negativas, incluindo o clima emocional da sala de aula, a qualidade da relação aluno-professor e a relevância do conteúdo ministrado. Da mesma forma, ficou evidente a importância de integrar a dimensão afetiva no desenho curricular, de forma a promover um ambiente educativo emocionalmente seguro e estimulante. No que diz respeito à propagação do som, confirmou-se o seu potencial como recurso didático para ilustrar conceitos físicos nas ciências naturais. Observou-se que sua aplicação em atividades práticas favorece a participação ativa dos alunos e facilita a compreensão dos fenômenos acústicos de forma significativa. Por fim, este estudo destaca a necessidade predominante de abordar a saúde mental e emocional na

sala de aula de ciências naturais, reconhecendo o seu impacto direto no processo de ensino e aprendizagem. Recomenda-se a implementação de estratégias pedagógicas que promovam o bem-estar emocional dos alunos, bem como a inclusão de atividades que aproveitem os fenômenos físicos para enriquecer a experiência educativa neste domínio disciplinar. *Palavras-chave:* Saúde mental, emoções, dimensão afetiva, desenho curricular.

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE BACTÉRIAS E FUNGOS EM BEBIDAS ENLATAS

Catalina Salazar, Nicolas Andrés Monroy, Esteban Guzman, Jonathan Andrés Mosquera⁴, Rosa Alcira Carreño
Universidad Surcolombiana, Colombia



Pensar a saúde escolar significa vincular as concepções dos professores de ciências naturais com áreas como a microbiologia. Neste caso, os conhecimentos e práticas sobre fungos e bactérias provenientes do consumo de bebidas alcoólicas acondicionadas em embalagens tipo lata. Para isso, foi elaborado um questionário com perguntas abertas sobre o papel ecológico, higiene, saúde e aprendizagem de fungos e bactérias. Além disso, foi feita amostragem aleatória de latas de cerveja, utilizando a técnica de swab. Em primeiro lugar, os professores em formação apresentam tendências de pensamento próximas de um nível de conhecimento biológico relativamente às características dos fungos e bactérias, compreendendo o comportamento dos microrganismos com os alimentos e a deterioração dos produtos lácteos. Em segundo lugar, foi determinada a presença de bactérias como *Escherichia coli*, *Enterobacter cloacae*, *Pseudomonas oryzihabitans* e fungos de levedura do tipo *Candida albicans* nas superfícies dos recipientes metálicos de cervejas comercializadas na cidade de Neiva, Huila, Colômbia. Assim, foi desenhada uma sequência de aulas, estruturada na abordagem do Pensamento Crítico e Questões Sociocientíficas (CSC) para abordar o ensino de microrganismos com professores em formação dentro de um seminário

de prática pedagógica. Portanto, é importante conhecer a interação entre microrganismos e alimentos, e como essa relação leva a possíveis consequências quando se pensa em saúde nutricional, vícios e higiene, campos da Educação em Saúde que são abordados nas aulas de ciências que podem ser integrados. Nesse sentido, o ensino de microbiologia desempenha um papel muito importante no enfrentamento desses tipos de problemas socioambientais, além de encontrar uma forma de monitorar e garantir a segurança microbiológica em todos os ambientes e contribuir para a alfabetização científica em saúde a partir dos processos escolares.

Palavras-chave: Saúde Nutricional, Higiene, Ensino de Microbiologia, Fungos, Bactérias, Educação em Saúde

DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA ÁREA DE SAÚDE MENTAL

Vera Lucia Quinhones Guidolin, Maria Cristina Pansera de Araujo, Suzinara Beatriz Soares de Lima, Lucas Guidolin, Bruno Luiz Guidolin
Universidade Federal de Santa Maria/UFSM

Esta pesquisa examinou a formação acadêmica dos enfermeiros em relação à educação em saúde, investigando o papel dos educadores, a relevância na prática profissional e impacto no cuidado ao paciente. Para tanto, foram entrevistados 11 enfermeiros da equipe da Unidade de Internação de Saúde Mental, 9 acadêmicos de enfermagem, 2 residentes enfermeiros e um enfermeiro preceptor da Residência Multiprofissional, ênfase em Saúde Mental e 2 professores da disciplina de Saúde Mental. A análise das respostas dos entrevistados, com a utilização da Análise Textual Discursiva revelou oito categorias intermediárias, tais como a inclusão da disciplina de Educação em Saúde, nos primeiros semestres, e valorização no currículo. Os depoimentos enfatizaram o papel crucial dos professores na promoção da educação em saúde, além da mera inclusão no programa, e visando capacitar os alunos para serem agentes transformadores da sociedade, promovendo a saúde como condição básica da cidadania. Além disso, os entrevistados destacaram a

importância da formação em educação em saúde em sua prática acadêmica e profissional, reconhecendo-a como essencial para estimularem e orientarem os pacientes e familiares a participarem ativamente no cuidado de sua saúde. Foi ressaltada a importância da comunicação de informações não apenas para os pacientes, mas também para suas famílias, visando garantir uma transição segura e eficaz para o ambiente doméstico. Estas descobertas reforçam a necessidade de abordagem integrada na formação dos enfermeiros, que incorpore a educação em saúde como componente essencial do cuidado holístico dos pacientes. Esses depoimentos ecoam a ideia de que a educação em saúde, embora possa ter uma carga horária reduzida, como foi observado ao longo da pesquisa, é frequentemente aprendida na prática, evidenciando a interconexão constante entre teoria e prática para uma formação completa e eficaz.

Palavras-chave: Formação do enfermeiro; Educação em Saúde; Saúde Mental



PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR NO ENSINO SUPERIOR, D.R.E.A.M.

Ana Galvão, Clara Vaz; Clarisse Pais, Marco Pinheiro
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Introdução. A transição e adaptação ao contexto do ensino superior costuma ser desafiadora para a maioria dos estudantes, sobretudo no período inicial desta trajetória acadêmica. Os estudantes enfrentam tarefas mais exigentes, novos ritmos e estratégias de aprendizagem, sistemas de ensino e avaliação, a nível social, novos padrões de relacionamento, a nível pessoal, desenvolvimento de um sentido mais forte de identidade e a nível vocacional, definição de objetivos e metas de carreira. A vivência do período de adaptação ao ensino superior pode ser considerada como um preditor do sucesso escolar e da satisfação no desenvolvimento da carreira profissional. Objetivos. Propusemos desenvolver uma ferramenta que ajudasse os estudantes na promoção da sua saúde mental, na gestão de sintomas e na prática de autocuidados.

Metodologia. Trata-se de um projeto de boas práticas, com recurso ao Design Thinking. Resultados. Desenvolvemos a App D.R.E.A.M. "Design-thinking para alcançar, abraçar e reconhecer a saúde mental" (Design-thinking to Reach-out, Embrace and Acknowledge Mental health) uma ferramenta de autoajuda na autoavaliação e autogestão da promoção da saúde mental dos estudantes do ensino superior. No primeiro semestre do ano letivo 2023/2024, descarregaram a app 469 estudantes, rececionámos dezanove e-mails a solicitar consulta de psicologia e os estudantes têm sido atendidos prontamente. Conclusões. Navegar pelos desafios do ensino superior requer mais do que apenas habilidades académicas, exige também autorregulação emocional, resiliência mental e emocional. Reconhecer os desafios comuns enfrentados e entender os seus impactos na saúde mental é o primeiro passo. Implementar estratégias de enfrentamento eficazes e procurar recursos disponíveis são passos subsequentes vitais. Universidades, professores, alunos e a comunidade em geral têm um papel a desempenhar na promoção da saúde mental e bem-estar no ensino superior. Criar um ambiente de apoio e inclusão, onde os estudantes se sintam capacitados para procurar ajuda, é essencial para cultivar uma comunidade académica saudável e resiliente.

Palavras-chave: Saúde mental; Estudantes Ensino superior; Aplicativos

VACINAR PARA PREVENIR: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE

Ana Filipa Veloso Costa, Luísa Neves
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

O presente relatório reflete o trabalho desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico. As vacinas são ferramentas seguras e eficazes que impedem a proliferação de enfermidades na comunidade evitando grandes mortandades. No entanto, ainda existem milhões de pessoas sem acesso à vacinação, assim como pessoas que se recusam a ser vacinadas. Por isso

é importante, desde cedo, alertar os cidadãos para a importância da vacinação para a saúde das populações. O estudo realizado no âmbito da intervenção pedagógica na disciplina de Ciências Naturais pretendia aferir as perceções de alunos de 6.º ano de escolaridade sobre vacinação e sensibilizá-los para as desigualdades no acesso às vacinas. Para orientar o trabalho a ser desenvolvido definiram-se os seguintes objetivos: (1) Identificar perceções de alunos de 6.º ano de escolaridade sobre a vacinas, nomeadamente a forma como funcionam, constrangimentos ao seu acesso e importância para a saúde das populações; (2) Desenhar e implementar atividades sobre a temática; (3) Aferir o impacto das atividades implementadas nos conhecimentos e atitudes dos alunos relativamente à vacinação. Optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, sendo a recolha de dados baseada em observação, questionários e registos escritos dos alunos. Os participantes foram 26 alunos de uma turma do 6.º ano de escolaridade. Os resultados revelam que os alunos reconheciam a importância da vacinação para a saúde das populações na medida em que nos protegem de determinadas doenças, embora vários aspetos associados com este processo fossem desconhecidos ou pouco claros para muitos dos alunos. A intervenção pedagógica contribuiu para clarificar conceitos, dotar os alunos de conhecimentos e vocabulário de cariz científico inerentes ao processo de vacinação e para os sensibilizar para as desigualdades no acesso às vacinas.

Palavras-chave: Saúde, Vacinação, Ciências Naturais 6.º ano de escolaridade

E-BUG PLATFORM: CONTRIBUTION TO HEALTH LITERACY PROMOTION

Joana Torres, Mariana Guise, Rosa Martins, Dulce Pascoalinho
Escola Superior de Educação de Fafe, CIDI-IEES, Fafe, Portugal; Instituto de Ciências da Terra (ICT), Polo Porto, Porto, Portugal; Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Portugal

School plays a crucial role in Health Literacy Promotion, being fundamental that students develop not only accurate knowledge, but also

the ability to make conscious and responsible decisions regarding their health and of those who surround themselves. In this way, it is necessary to develop and implement activities that involve students to achieve these goals. The e-Bug platform is the result of the work of an international consortium and provides a wealth of educational resources on infection prevention and control and the proper use of antibiotics. In Portugal, these materials have been reviewed by experts in the field of education and health and can be applied from pre-school to secondary school in a practical and interdisciplinary way. After testing these materials in 10 pilot schools, it is crucial to disseminate the platform and promote its use in as many Portuguese schools as possible. With this communication, we intend to present and discuss the advantages and potential of this educational resource, using examples from the various school years. We also want to present the results of a study that has already been carried out on hand hygiene in pre-school, based on interviews applied to the children before and after the implementation of the activities and on final questionnaires with parents. It was possible to see that the children not only improved their knowledge considerably, but also changed their habits in a positive way. Despite the need to extend this study to a larger sample in the future, these preliminary results are very satisfactory, since the activities implemented promoted not only improvements in knowledge but also in attitudes, demonstrating their contribution to effective health literacy.

Keywords: Health Literacy, infection prevention and control, e-Bug, antibiotics.

GAMIFICAÇÃO EM SAÚDE: EPIWARE

Eugénia Anes, Ana Galvão, Maria José Gomes

Instituto Politécnico de Bragança, LiveWell Research Center for Active Living and Wellbeing, Portugal

Introdução. A Organização Mundial da Saúde estima que 8 em cada 1000 pessoas em todo o mundo tenham epilepsia, e a prevalência desta doença em países em desenvolvimento é mais elevada quando comparada com a de países desenvolvidos. Embora a epilepsia seja uma das patologias



nerológicas mais prevalentes, ainda é cercada por preconceitos, estigma, falta de consciencialização e atitudes erróneas da população para com a doença. Estudantes universitários com epilepsia podem enfrentar desafios únicos no ambiente académico. Objetivos: mapear bibliografia sobre o estigma e atitudes dos estudantes do ensino superior sobre epilepsia e propor estratégias de gamificação de promoção da literacia em epilepsia. Metodologia: Para a concretização deste estudo foram seguidas as indicações de Arksey e O'Malley (2005), indo ao encontro à checklist PRISMA-ScR, desenvolvido por (age et al. (2021) para reportar scoping reviews. A realização desta scoping review visou dar resposta à seguinte questão de investigação: quais os conhecimentos e atitudes dos estudantes do ensino superior sobre epilepsia? Resultados: Estudantes universitários com epilepsia podem enfrentar desafios únicos no ambiente académico. Alguns desses desafios podem incluir a necessidade de gerir a medicação, a possibilidade de ter convulsões em público, o impacto das convulsões na memória e na concentração, e as preocupações com a estigmatização e a discriminação. Conclusão: Destaca-se a necessidade de melhorar o conhecimento e as atitudes em relação à epilepsia entre os estudantes de profissões de saúde e destaca-se também a importância da educação e de uma abordagem multidisciplinar para lidar com a doença. Assim, ao transformar o estigma e o desconhecimento em compreensão e intervenção será uma experiência interativa e divertida e constituir-se-á como uma ferramenta de inclusão. A gamificação (Game EpiWare) pode ajudar a motivar os estudantes a adotarem comportamentos saudáveis, monitorizarem a sua condição de saúde e aderirem ao tratamento prescrito.

Palavras-chave: Epilepsia, Estudantes, Promoção da saúde, Gamificação.

CONTEÚDO DE UM E-BOOK PARA PROFISSIONAIS SOBRE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES RECLUSAS

Mariana Luiza de Acioly Rodrigues, Adriana Taveira, Iara Rafaela Ferreira, Ana Margarida Machado, Francisca Márcia Linhares, Ana Paula Macedo
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte e incapacidade na Europa e no mundo, representando a realidade das unidades prisionais, onde as mulheres reclusas são um dos grupos mais suscetíveis aos fatores de risco cardiovascular, o que requer a envolvimento de mais profissionais informados que atuam neste cenário. Objetivo: Construir o conteúdo teórico de um e-book sobre prevenção de doenças cardiovasculares em mulheres reclusas, direcionado a profissionais que trabalham em estabelecimentos prisionais femininos. Metodologia: Revisão narrativa/temática consistente, para a elaboração e determinação da parte teórica de um e-book, que compõe a primeira etapa – análise – do referencial metodológico de Design Instrucional proposto por Filatro (2008), a partir do modelo ADDIE. Resultados: As temáticas do e-book foram delineadas em cinco partes compostas por 14 tópicos, dentro dos quais, a introdução onde foi espelhada a importância da concretização deste material didático, tendo em conta a escrita compreensível, de forma a atrair a atenção e curiosidade do público-alvo; o contexto da patologia em questão, onde foi referida a respetiva definição, as prevalências mundiais, de Portugal e do Brasil e a explicação dos fatores de risco; e por último, apresenta-se uma breve comparação entre o ambiente prisional do Brasil e de Portugal, focando as diferenças e as semelhanças, e os respetivos programas de prevenção já existentes em ambos os países. Conclusões: Torna-se fundamental investir na divulgação adequada, para que os profissionais que desempenham funções no contexto prisional feminino multipliquem o conhecimento, de forma a promover a saúde cardiovascular, já que existem fatores de risco inerentes ao género feminino (como síndrome dos ovários policísticos, gestacionais, menarca e menopausa precoces) e os comportamentais que são modificáveis e podem ser aprendidos. Prevê-se a execução dos restantes tópicos, enfatizando a prevenção das doenças cardiovasculares, os programas de intervenção multidisciplinar e as políticas públicas em saúde.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Mulheres; Prisões; Tecnologia educacional.



ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE, GÉNERO E SAÚDE

LA SEXUALIDAD DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL MODERADA

Vicente Morell-Mengual, María Dolores Gil-Llario, Verónica Estruch-García, Olga Fernández-García, Tatiane Geralda André
Universitat València, España

Introducción: En los últimos años se ha observado un creciente interés en mejorar la salud sexual de las personas con discapacidad intelectual. Sin embargo, la mayoría de los programas de educación sexual se han enfocado en las personas con discapacidad intelectual leve y han sido implementados en grupos heterogéneos, sin considerar la necesidad de adaptar las intervenciones a las características específicas de la población diana. Objetivo: Nuestro objetivo es explorar la historia sexual y el nivel de conocimientos sobre la salud sexual en un grupo de personas con discapacidad intelectual moderada (PDIM), con la intención de reducir el estigma social y las actitudes infantilizadas hacia este colectivo, además de proporcionar evidencia para el diseño de programas de educación sexual adaptados a sus necesidades. Metodología: 142 PDIM cuyas edades oscilaban entre los 20 y 69 años (M=37,07; DT=10,59) respondieron a cuestionarios sobre conocimientos y experiencias sexuales (60,6% eran hombres y 39,4% eran mujeres). Además, se recopiló información adicional sobre la historia sexual de los participantes a través de su personal de apoyo. El análisis descriptivo de las variables se realizó mediante porcentajes. Resultados: El 52,7% de los participantes habían tenido relaciones románticas, aunque las relaciones sexuales fueron poco frecuentes, con sólo el 30,5% reportando el uso de preservativos. Las mujeres presentaron una mayor incidencia de abuso sexual (27,3% en mujeres vs. 6% en hombres), no obstante, ambas cifras disminuyeron cuando la información fue proporcionada por los profesionales (21,4% en

mujeres vs. 3,6% en hombres). Se identificaron conceptos erróneos sobre los riesgos de las relaciones sexuales y los métodos anticonceptivos. Conclusión: Estos resultados enfatizan la urgencia de proporcionar una educación sexual integral a las PDIM, con el fin de fomentar experiencias sexuales saludables, corregir creencias erróneas y promover un comportamiento sexual saludable.

Palabras clave: discapacidad intelectual; historia sexual; salud sexual,

ANÁLISIS DE EFICACIA DE SALUDIVERSEX-M®: PROGRAMA DE EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL PARA PERSONAS CON DI MODERADA

María Dolores Gil-Llario, Verónica Estruch-García, Vicente Morell-Mengual, Olga Fernández-García, Rafael Ballester-Arnal
Universitat de València, España

Introducción: La educación afectivo-sexual es esencial para todas las personas, independientemente de su capacidad intelectual. Las personas con discapacidades intelectuales, y especialmente aquellas con limitaciones conceptuales, sociales y prácticas más pronunciadas, pueden enfrentarse a desafíos adicionales. En respuesta a la carencia de programas de educación afectivo-sexual dirigidas a este grupo, surge el programa Saludiversex-M® para personas con discapacidad intelectual moderada (PDIM). Objetivo: Nuestro objetivo es analizar la eficacia de Saludiversex-M® utilizando un diseño de ensayo controlado. Metodología: 99 PDIM completaron una batería de instrumentos antes y después de la intervención. Respecto al grupo experimental, el 38% de los participantes eran mujeres (n=19) y el 62% (n=31) eran hombres, con edades que oscilaron entre los 19 y los 67 años (M=38,58; DT=11,46). En el grupo de control, el 40,8% de los participantes (n=20) eran mujeres y el 59,2% (n=29) eran hombres, y sus edades variaron entre los 20 y los 55 años (M=35,32; DT=9,65). 30 profesionales de apoyo también participaron en este estudio cumplimentando una batería de preguntas adicional. Resultados: Los análisis multinivel mostraron que el conocimiento sobre la sexualidad aumentó significativamente entre aquellos que recibieron la intervención en comparación con aquellos que participaron en el grupo control. La



evaluación del personal de apoyo coincidió en que hubo un aumento en el conocimiento sobre la sexualidad y una disminución de la preocupación del personal de apoyo por los comportamientos sexuales desinhibidos exhibidos por aquellos que participaron en el programa. Conclusiones: Nuestros resultados sugieren que Saludiversex-M[©] es efectivo para incrementar el nivel de conocimientos sobre la sexualidad, uno de los componentes más relevantes para promover comportamientos sexuales saludables. Todo ello indica que es una estrategia educativa pionera y efectiva para promover la salud sexual de las PDIM, que al mismo tiempo busca capacitar al personal de apoyo que trabaja con ellos.

Palabras clave: educación afectivo-sexual, incapacidad intelectual, eficacia sexual education, intellectual disabilities, effectiveness

FORTALECENDO FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE

Tatiane Geralda André, Olga Fernandez-García, Veronica Estruch-García, Vicente Javier Morell Mengual, Maria Dolores Gil Llario, Lucila Castanheira Nascimento

Universidade de São Paulo, Brasil

Introdução: As crianças autistas frequentemente enfrentam dificuldades adicionais no que diz respeito à compreensão da sexualidade, tornando-as mais vulneráveis ao abuso sexual. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de rodas de conversa educativas voltadas para famílias de crianças e adolescentes autistas, com foco na prevenção do abuso sexual. **Desenvolvimento:** As rodas de conversa são projetadas para promover a troca de experiências, informações e estratégias entre os participantes. Utilizando uma abordagem colaborativa e centrada nas necessidades das famílias, abordamos uma variedade de tópicos relacionados à educação para sexualidade e prevenção do abuso sexual. Incentivamos os participantes a compartilhar suas próprias experiências e desafios, enquanto oferecemos orientações práticas e recursos relevantes. Utilizamos técnicas de escuta ativa e empatia para garantir que todas as

vozes sejam ouvidas e respeitadas. Além disso, facilitamos discussões em grupo e atividades reflexivas para promover uma compreensão mais profunda dos temas abordados. **Resultados:** Os resultados dessas rodas de conversa têm sido extremamente gratificantes. As famílias relatam uma maior conscientização sobre os desafios específicos enfrentados por crianças autistas em relação à sexualidade, assim como uma sensação de empoderamento para lidar com essas questões de forma eficaz. Observamos também uma melhoria na comunicação e no apoio mútuo entre os participantes, bem como uma maior confiança em abordar temas sensíveis em casa. **Conclusão:** As rodas de conversa desempenham um papel crucial na capacitação das famílias de crianças autistas na prevenção do abuso sexual. Ao criar espaços seguros e inclusivos para diálogo e aprendizado mútuo, essas rodas de conversa promovem uma maior conscientização, apoio e ação em prol do bem-estar das crianças autistas.

Palavras-chave: autismo, sexualidade, educação para a sexualidade, rodas de conversa.

A ABORDAGEM DO HIV/AIDS EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA, SABERES E VALORES: 1986-1996

Joelma Ramos Santana, Davi da Rosa Ramos

Universidade Federal do ABC, Brasil

Em junho de 1981, foi reconhecido oficialmente, nos Estados Unidos, o aparecimento de uma doença mortal, entre a comunidade de homens homossexuais de São Francisco. É fato que o alvoroço em torno do tema se deu, entre outros motivos, por sua relação com a sexualidade. Ocorre que o episódio do HIV/AIDS desencadeou uma mobilização social intensa, impactando profundamente as formas de produção de conhecimento sobre sexualidade, e sua dimensão indissociável da vida humana. O objetivo geral desta pesquisa, de abordagem qualitativa, foi investigar quais discursos sobre HIV/AIDS estavam difusos, nos Livros Didáticos (LDs), utilizados nas aulas de Ciências/Biologia, no período de sua introdução, entre final da década de 80 e meados dos anos 90. Elegemos,



como proposta analítica para este estudo, uma associação entre duas metodologias: a Análise Temática (AT), conforme Braun & Clarke (2006), e do modelo Knowledge, Value, Practice (KPV), proposto por Clément (2006). Para tanto, investigamos quatro LDs publicados em nosso período de interesse, sendo constituído por dois representantes de cada disciplina. Nossos resultados parciais mostram que alguns valores preconceituosos, circulantes na época, a exemplo da homofobia e racismo, estão presentes nos LDs, envernizados com a discussão científica. Apontam ainda que esta abordagem, utilizada por alguns autores brasileiros, assemelha-se ao discurso político do Partido Republicano Americano.

Palavras-chave: HIV/AIDS, Discurso, Análise Temática, Valores, Livro Didático.

ÁREA TEMÁTICA: EMERGÊNCIA, ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA



A INSERÇÃO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO COMO RECURSO NO PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Rayane Fabricio Alves, Mirian Ruty dos Santos Telêmaco Moura, Yasmin de Azevedo Muniz, Tatiana Holanda Costa, Sabrina Reis Bezerra, Andrea Stopiglia Guedes Braide

Centro Universitário Christus – Unichristus, Brasil

Introdução: O treinamento muscular inspiratório trata-se de uma estratégia terapêutica que utiliza a especificidade e sobrecarga constante ou dependente do fluxo inspiratório sobre o diafragma e os músculos acessórios. Nesse contexto, é utilizada como um método que favorece a capacidade funcional durante a execução da reabilitação de pacientes com doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Relatar os efeitos do treino muscular inspiratório como parte do protocolo de reabilitação cardiovascular. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado em 2024.1. Foram realizadas buscas nas plataformas Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cochrane library

e MEDLINE. Os descritores reabilitação cardiovascular, treinamento muscular inspiratório e fisioterapia inseridos de forma cruzada com auxílio dos operadores booleanos AND e OR, em inglês e português. A análise englobou publicações de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019–2023), que contemplassem o objetivo da pesquisa. Artigos duplicados, pagos, incompletos ou que fugissem do escopo da pesquisa foram descartados. **Resultados:** Foram encontrados 42 artigos e a partir dos critérios de inclusão e exclusão adotados, essa pesquisa atentou-se a 18 artigos. A literatura evidenciou melhora da capacidade funcional com ganhos da função respiratória, diminuição da dispneia e estímulo da musculatura periférica. O aumento da resistência inspiratória é capaz de gerar melhora do ganho funcional influenciando diretamente na melhor qualidade de vida em casos de doenças cardiovasculares. **Conclusão:** O treinamento muscular inspiratório é capaz de gerar aumento da tolerância ao exercício aeróbico e anaeróbico além de melhora funcional e clínica. Portanto, a intensificação de estudos sobre os efeitos do treinamento muscular inspiratório torna-se complementar com a finalidade de estimular benefícios durante a execução do protocolo de reabilitação cardiovascular tradicional otimizando respostas da capacidade funcional em indivíduos com doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Reabilitação cardíaca. Exercícios respiratórios. Fisioterapia.

O USO DE ESTRATÉGIAS QUE VISAM MELHORAR O ATRASO VACINAL DE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiane Kinetz Arnold, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz, Cátia Matte Dezordi

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ Brasil

Introdução: O Programa Nacional de Imunização é reconhecido como uma importante intervenção de saúde pública, pois, com a vacinação, os resultados são significativos na redução de doenças evitáveis. Os atrasos do calendário de vacinação, constituem uma fragilidade no contexto das

intervenções da Atenção Primária à Saúde. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem, na sala de vacina que utilizou estratégias para melhorar a cobertura vacinal de crianças menores de quatro anos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência realizada na sala de vacina de uma Estratégia de Saúde da Família, durante as atividades práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva III, desenvolvidas de Março a Junho de 2023. Resultados e Discussão: durante as práticas foi identificado uma redução dos indicadores da cobertura vacinal em crianças com menos de quatro anos. Neste sentido, algumas estratégias foram organizadas pela acadêmica de enfermagem e articuladas com os profissionais de saúde. Inicialmente, optou-se por revisar os cartões espelho da sala de vacina, incluindo uma avaliação inicial do registro de vacinação da criança, registro das doses recebidas, identificação de doses atrasadas, procura ativa de atualizações do calendário de vacinação. Ao final, identificou-se que cerca de um terço das crianças, menores de quatro anos, não possuíam seu calendário vacinal completo ou atualizado. Assim, percebe-se a necessidade de utilizar diferentes estratégias como, mobilizar os Agentes Comunitários de Saúde, como busca ativa das crianças cadastradas, visitas domiciliares, agendamento de consultas de puericultura e atividades de educação em saúde com vistas a desenvolver ações que fortaleçam a cobertura vacinal. Conclusão: Não existe uma estratégia de intervenção única que possa abranger todas as diferentes facetas relacionadas ao atraso do calendário vacinal. A necessidade de esforços é contínua, destaca-se a importância dos enfermeiros para promover e reforçar intervenções que incentivam a imunização de crianças.

Palavras-chave: Esquemas de Imunização; Vacinas; Gestão em Saúde; Enfermeiro; Estratégias de Saúde.



ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS IDOSOS ADSCRITOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB - BRASIL

Luana Maria Lopes da Silva, Risomar da Silva Vieira, Alecsandra Ferreira Tomaz, José Roberto Jordão Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são fortemente influenciadas pelas condições de vida e desigualdades sociais, acometendo pessoas que se encontram em grupos vulneráveis, a exemplo disso os idosos. O dinamismo da pirâmide etária evidencia a mudança do perfil de saúde no mundo, entretanto, concomitante a isso, políticas públicas em saúde que promovem a diminuição/prevenção das DCNT não estão respondendo as necessidades que se apresentam. Desse modo, o presente trabalho visa identificar o perfil epidemiológico dos idosos cadastrados na Unidade de Saúde da Família (UBSF) Hindemburgo Nunes de Figueiredo, no sentido de fomentar subsídios para contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas e com o cuidado direcionado para intervenções em saúde na população envelhecida. Trata-se de uma pesquisa transversal, com recorte populacional de idosos, de caráter exploratório, descritivo, analítico, com abordagem quanti-qualitativa. Realizada por meio de questionário próprio direcionado a coleta de dados porta a porta, envolvendo as afecções presentes na população idosa no território adscrito pela UBSF, e as condições de vida desses indivíduos. Os dados foram catalogados e analisados através do software estatístico SPSS (versão 22.0). Participaram da pesquisa 126 idosos, com 69% de mulheres, a média de idade foi de 69,6 anos (DP \pm 7,36); sobre a prevalência das principais DCNT, identificou-se: hipertensão arterial sistêmica (76,2%), neoplasia (42,4%), cardiopatia (35,7%), problemas osteoarticular (39,7%), diabetes (33,3%) e pneumopatia (9,5%), ademais 73,8% recebem apenas um salário mínimo e 70% são sedentários. Conclui-se que, entre as possíveis causas das DCNT entre os indivíduos

investigados estão os hábitos de vida e condições socioeconômicas desfavoráveis. Logo, ações de investigação precoce para rastreamento das DCNT é de suma importância para o planejamento de atividades educativas preventivas e clínicas, no sentido de melhorar a qualidade de vida dessa população que cresce rapidamente.

Palavras-chave: Perfil de Saúde; Prevalência; Doenças; Idosos.

ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE NOS MUNICÍPIOS DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023

Eduarda Schreiber, Bianca Tayluane Cembranel Jakimczuk, Evelise Moraes Berlezi, Eliane Roseli Winkelmann

Unijuí, Brasil

A dengue é a doença do grupo das arboviroses que mais acomete o homem. O Brasil, país em que a dengue manifesta-se de forma endêmica, é um dos países mais afetados por essa doença viral. A progressão da doença no país associada à dificuldade no manejo dos pacientes acometidos evidencia a importância de investir em pesquisas referentes à temática. O objetivo foi analisar o cenário epidemiológico da dengue no estado do Rio Grande do Sul (RS) e nos municípios da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul (17ª CRS) de janeiro a junho de 2023. As informações foram coletadas no Painel de Dados da Dengue do portal do Centro Estadual de Vigilância em Saúde e no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O RS encontrava-se em situação de infestação (460 municípios infectados). Até o início da segunda quinzena do mês de junho, foram registrados 50.013 notificações, 23.253 casos confirmados, 21.031 casos autóctones, 48 óbitos e uma incidência de 276,6 casos para cada 100.000 habitantes. A maior concentração de casos confirmados ocorreu na faixa de 20 a 69 anos, com maioria do sexo feminino, e maior concentração de óbitos nas faixas acima de 60 anos (70,8%). Até a 27ª semana epidemiológica de 2023, o acumulado de casos confirmados atingiu 25.233. No primeiro semestre de 2023, todos os municípios componentes da 17ª CRS encontravam-se em situação de

infestação, com casos confirmados e em destaque para Ijuí (3140), seguido de Jóia (335), Augusto Pestana (131), Panambi (46) e Catuípe (41). O Estado do RS possuiu uma epidemia da dengue em 1/2023. Portanto, medidas de controle e prevenção à dengue são necessárias para evitar futuras epidemias.

Palavras-chave: Dengue. Incidência. Infecções por Arbovirus. Notificação de Doenças. Sistemas de informação em saúde.

ANÁLISE DE MORTE SÚBITA DE CAUSA DESCONHECIDA DE IDOSOS SOCORRIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Carla Patrícia Mello, Eduarda Schreiber, Evelise Moraes Berlezi, Eliane Roseli Winkelmann

Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul - Unijui, Brasil

Introdução: Uma das competências do SAMU é constatar o óbito; contudo, considerando o perfil de doenças da população idosa e o quadro de múltiplas doenças e comorbidades, a causa morte pode ser de difícil definição, levando a declarar óbito por causas desconhecidas. Objetivo: Analisar o histórico de comorbidades e doenças prévias de idosos que tiveram morte súbita por causa desconhecida (CID 10- R96) de um município da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil. Métodos: Estudo transversal retrospectivo aprovado pelo CEP/UNIJUI. A população do estudo foram idosos com idade ≥ 60 anos, ambos os sexos, socorridos pelo Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Ijuí no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. As variáveis de interesse foram coletadas a partir do acesso ao Sistema de Informação de Mortalidade, Declaração de Óbito impresso, Sistema Integrado Multidiagnóstico de Saúde, Autorização de Internações Hospitalares e Boletim de Atendimento do SAMU. Resultado: Foram analisados 248 óbitos ocorridos entre 2020 a 2022, sendo 133 (53,6%) do sexo feminino e 115 (46,4%) do sexo masculino. A média de idade foi em média $81,7 \pm 11,0$ anos. Quanto a análise das comorbidades, 162 (65,3%) dos idosos tem



histórico de hipertensão, 80 (32,3%) eram diabéticos, 62 (25%) tem histórico de neoplasia, 76 (30,6%) histórico de demências. 66 (26,6%) tiveram doenças respiratórias, 64 (25,8%) histórico de infarto agudo do miocárdio, 77 (31%) histórico de acidente vascular cerebral, 16 (6,5%) doença renal, 16 (6,5%) obesidade, 122 (49,2%) estavam acamados. A média de internação foi $0,61 \pm 0,89$ dias e 94 (37,9%) tinham histórico de internação no último ano, 73 (29,4%) faziam uso contínuo de cinco ou mais medicações. Conclusão: O perfil mostra idosos de idade mais avançada, com histórico de múltiplas doenças associadas e acamados.

Palavras-chave: Idosos; Causas de Morte; Registro de Mortalidade; Sistemas de Informação; Avaliação em Saúde.

IDENTIFICAÇÃO DA EXPOSIÇÃO MATERNA A AGROTÓXICOS

Beatriz dos Santos Carvalho, Iara Denise Endruweit Battisti
UFFS - Cerro Largo, Brasil



Introdução: Sabe-se que o aleitamento materno é uma via de eliminação de agrotóxicos, por isso há uma preocupação crescente dos profissionais da saúde com a exposição de mulheres a estes compostos, que pode trazer problemas para a saúde materno-infantil. Objetivos: Identificar as possíveis causas de exposição a agrotóxicos de mulheres em período de amamentação materna, moradoras do meio rural. Metodologia: A amostra consistiu de 33 mulheres, residentes na zona rural de 8 municípios da região Missões do RS. A família da maioria delas tem a agricultura como forma de renda(26), outras(7) apenas residem na zona rural. A coleta de dados deu-se através de entrevista realizada pela pesquisadora in loco através de um questionário semi- estruturado. Resultados: Sobre as atividades de exposição ao agrotóxico, esta se dá através da lavoura (26), criação de animais (12), dedetização (4), horta (2). Nenhuma das mulheres entrevistadas participa da preparação ou aplicação do agrotóxico, não tendo exposição direta a estes. Sobre o fato de ter tido algum familiar com sintomas relacionados à exposição aos agrotóxicos, 10 referiram que sim, 1 não sabe e 22 não. Em relação a ter vizinhos que utilizam agrotóxicos, 31 referiram que sim e 2 não; além disso, 29 disseram que percebem que

o agrotóxico utilizado pelo vizinho atinge a propriedade, através do ar (cheiro). Conclusões: São diversas as atividades através das quais pode haver exposição indireta das mães da zona rural aos agrotóxicos. O fato das mães não manipularem o agrotóxico de forma direta é algo positivo, pois reduz o risco de intoxicação. Constata-se que a porcentagem de famílias que já tiveram sintomas relacionados à exposição é alta (30,3%). Um dos grandes fatores de exposição é pela via aérea. Salienta-se a necessidade de medidas educacionais e preventivas sobre a exposição indireta aos agrotóxicos, para evitar riscos à saúde materno-infantil. *Palavras-chave:* agrotóxico, saúde materno-infantil, aleitamento materno, saúde infantil, risco.

MORTALIDADE DE PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Lais Rossana Franco, Gabrielly Laíz Zwan, Rivelino Bertollo Júnior, Fernanda Dallazen Sartori, Eliane Roseli Winkelmann
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, Brasil

Introdução: Durante a pandemia Covid19 houve grande número de indivíduos que foram a óbito. O Brasil apresenta grande diversidade nas diferentes regiões e o registro desta situação é importante para a análise científica destes casos. Objetivo: Analisar o perfil clínico da mortalidade de pacientes com Covid-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Métodos: Estudo transversal do tipo analítico, retrospectivo, de modelo observacional. A coleta de dados foi realizada em prontuários de pacientes com diagnóstico positivo para Covid-19 internados no período de dezembro de 2020 a dezembro de 2021. Para análise estatística as variáveis contínuas foram descritas por média \pm desvio-padrão e as categóricas em frequências absolutas e relativas. Resultados: Foram analisados 54 prontuários de pacientes, destes 46,3% eram do sexo masculino, a idade média foi de $62,0 \pm 13,8$ anos, houve maior prevalência de hipertensão (HAS) com 72,2%, os adultos encontravam-se

CIS 2024

em sobrepeso 16,7% (9) e obesidade 16,7% (9) enquanto os idosos em sobrepeso 33,3%, permanência na UTI foi de 18,1±12,1 dias e complicações respiratórias em 92,40%. Conclusão: Evidenciou-se que os pacientes infectados pelo Covid-19 que evoluíram para o desfecho mortalidade eram idosos, do sexo masculino, com sobrepeso ou obesidade e portadores de HAS. Fatores estes, que justificam o agravamento da doença e a necessidade de internação em UTI, assim como, de suporte ventilatório, ocasionando uma longa permanência hospitalar e complicações secundárias que podem suceder o desfecho indesejado, mortalidade.

Palavras-chave: Covid-19; Unidade de Terapia Intensiva; Perfil de Saúde.

VODKA: BEBIDA ALCOÓLICA FAVORITA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA NO NORTE DO RS

Mateus Vancin de Oliveira, Priscila Perin Brusco, Gislaine Cristina Pereira, Janesca Mansur Guedes, Miriam Salete Vilk Wisniewski, Fernanda Dal'Maso Camera

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Erechim, Brasil

Introdução: Na transição da infância para a vida adulta, os pré-adolescentes e adolescentes experimentam mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Esta fase é um importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia, mas também de exposição a diversas situações de risco para a saúde. **Objetivo:** Verificar qual é a bebida de álcool mais consumida entre os estudantes do ensino médio de uma escola do norte do RS. **Metodologia:** Estudo transversal, analítico, observacional. A mostra foi composta por 87 estudantes do ensino médio sendo 32 estudantes do 1º ano, 20 alunos do 2º ano e 35 alunos do 3º ano que os pais ou responsáveis consentiram na participação na pesquisa bem como os estudantes assentiram na participação. **Resultados:** Neste estudo, houve uma prevalência de estudantes do sexo feminino 72%, com idade média de 15,9 anos. Observou-se que 92% dos estudantes já consumiram álcool pelo menos

uma vez e relataram ser na casa dos amigos o local aonde mais consomem 41%. Em relação à quantidade de bebida alcoólica, 49% dos estudantes responderam que já ingeriram 5 ou mais doses de bebida de álcool em uma mesma ocasião e as bebidas mais citadas foram: vodka 52%, cerveja/chopp 35%, batida/caipira 31%, ice 24%, uísque 21%. Verificou-se que 53% dos estudantes afirmaram já terem comprado bebida alcoólica na cidade onde residem, sendo estes todos adolescentes menores de idade. **Conclusão:** Concluiu-se que a maioria dos estudantes já ingeriram bebida de álcool e a mais consumida por eles é a Vodka.

Palavras-chave: Adolescência, álcool, droga lícita, dependência.

ÁREA TEMÁTICA: FAMÍLIA, CUIDADORES E DOENÇA CRÔNICA

FUNCIONALIDADE FAMILIAR: RELAÇÃO COM O GRAU DE DEPENDÊNCIA À NICOTINA

Carla Alexandra Silva Pombo Soares, Nadirlene Pereira Gomes; Juliana Sofia Ortiga Nogueira; Amâncio António Sousa Carvalho,
Hospital da Luz- Vila Real, Portugal

Introdução: As relações entre os indivíduos são construídas, ao longo do ciclo vital, influenciam a funcionalidade da família, sendo relevantes para a unidade dos membros e função de qualquer família. Desta forma, a boa funcionalidade familiar (FF) promove a manutenção e integridade físico-psicológica dos membros da família, garantindo o bem-estar e estilos de vida promotores de saúde. **Objetivo:** Analisar a relação entre a FF e o grau de dependência à nicotina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-correlacional, transversal e de abordagem quantitativa, no qual participaram 364 utentes de uma Unidade de Saúde Familiar (USF), do norte de Portugal. Na recolha de dados utilizámos um questionário online, tendo os dados resultantes da sua aplicação sido tratados através do software SPSS 29.0, com recurso à estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Do total da amostra (n= 364) a maioria dos utentes respondentes, membros de uma família, era do sexo feminino (69,0%), pertencia ao grupo etário dos 34-44 anos (62,4%), detinha o estado civil



de casado (63,7%) e possuía como habilitações literárias o Ensino superior (60,7%). A maioria da amostra percecionava a sua família como altamente funcional (76,4%), dos quais 21,2% eram consumidores de tabaco e o maior grupo destes utentes (n=77) foi classificado com um grau de dependência à nicotina Muito Baixo (36,4%). Não se verificaram diferenças estatísticas significativas entre a pontuação da FF e o grau de dependência à nicotina (Kruskal-Wallis: $p \geq 0,127$). Conclusões: A maioria dos utentes perceciona ter uma família altamente funcional, sendo que a maioria da amostra foi classificada no grau Muito baixo e Baixo de dependência à nicotina. Não existe relação entre a percepção da FF e o grau de dependência à nicotina. No entanto existem algumas famílias com percepção de Disfunção severa que é necessário acompanhar e promover intervenções para a melhoria da FF.

Palavras-chave: Família; Relações familiares; Tabagismo; Saúde da Família; Enfermagem familiar.



TRANSIÇÃO DO CUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS QUE INFLUENCIAM

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz, Larissa Berghetti, Carolina Machado Carvalho, Gabriela Franco Budel, Gabriela Kahl Kunkel, Amanda Caroline Mélo da Rosa

UNIJUI, Brasil

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis, conjunto de condições crônicas, necessitam de cuidados contínuos devido seus sinais e sintomas ocasionarem alterações na qualidade de vida, limitações e possíveis reinternações. Logo, a Transição do Cuidado é uma ferramenta capaz garantir um cuidado qualificado e contínuo entre os diversos setores ou serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a transição do cuidado por meio do Care Transitions (CTM-15) em pacientes com doenças crônicas que tiveram alta hospitalar. **Método:** Estudo transversal, com 487 pacientes com doenças crônicas em tratamento clínico ou cirúrgico que receberam alta de um hospital geral. Participaram indivíduos internados por pelo menos 24hs, maiores de 18 anos, com acesso telefônico após a

alta Dados coletados entre março e julho de 2021, incluindo informações sociodemográficas, clínicas e utilizando o CTM-15. Análise SPSS versão 25.0, significância de 5%, métodos descritivos e inferenciais. Resultados: Escore geral considerado satisfatório (76,8±10,4). A maior média foi no fator preferências asseguradas (84,7±14,3), seguida por entendimento sobre medicações (82,2±10,8) e preparação para autogerenciamento (77,7±13,7), a menor foi no fator plano de cuidados (64,5±13,2). Houve diferenças estatísticas significativas entre algumas variáveis e o CTM-15. Pacientes com menor tempo de internação tiveram melhor preparo para autogerenciamento e compreensão das medicações. Não reinternados em 30 dias mostraram maior preparo. Cirúrgicos, não covid e condições clínicas específicas avaliaram melhor todos os itens. Brancos e residentes urbanos tiveram melhor avaliação do plano de cuidados, mulheres tiveram maior compreensão das medicações. Conclusão: Resultados mostram a qualidade da TC no hospital como satisfatória, indicando que as ações dos profissionais durante a internação contribuem para a continuidade do cuidado em casa. O plano de cuidados expôs médias menores, apontando áreas a serem melhoradas. Enfermeiros desempenham um papel crucial para garantir transições efetivas, participando ativamente no planejamento e coordenação entre serviços de saúde garantindo transições seguras e eficientes.

Palavras-chave: Cuidado Transicional; Readmissão do paciente; Doenças crônicas; Alta hospitalar; Continuidade da assistência ao paciente.

PERCEÇÃO DA AUTOEFICÁCIA NOS COMPORTAMENTOS DE ADESÃO AO PAPEL DE CUIDADOR: RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Juliana Sofia Ortiga Nogueira, Carla Alexandra Silva Pombo Soares, Nadirlene Pereira Gomes, Amâncio António de Sousa Carvalho
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Portugal

Introdução: O cuidador familiar num papel integral e complexo de cuidar do familiar dependente, desenvolve comportamentos no exercício desse papel, com autoeficácia variável. A autoeficácia assume-se pela capacidade de implementar estes comportamentos em situações novas e



geradoras de stresse. É por isso um objeto relevante de estudo. Objetivo: Analisar a relação entre a percepção da autoeficácia nos comportamentos de adesão ao papel de cuidador familiar e algumas variáveis sociodemográficas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-correlacional, transversal e de abordagem quantitativa, no qual participaram 111 cuidadores informais familiares, utentes de uma Unidade de Saúde Familiar (USF), do Norte de Portugal. Na recolha de dados utilizámos um formulário, aplicado via telefone pelos investigadores, tendo sido tratados através do software SPSS 29.0, com recurso à estatística descritiva e inferencial. Resultados: Do total da amostra (n= 111) a maioria dos cuidadores informais, membros de uma família, era do sexo feminino (82,9%), pertencia ao grupo etário dos 45-64 anos (52,3%), detinha o estado civil de casado/união de facto (64,0%) e o maior grupo enquadrava-se na classe Média (33,3%). A maioria da amostra de cuidadores familiares percecionava-se incompetente no papel de estimular a independência do familiar (70,3%), mas competentes na assistência ao familiar dependente na sua autovigilância (78,4%). A percepção da autoeficácia nos comportamentos de adesão ao papel de assistir ao familiar dependente na sua autovigilância difere entre os cuidadores familiares com diferente estado civil (Kruskal-Wallis: $p < 0,030$), sendo que os cuidadores divorciados percecionaram maior competência, seguido pelos casados ($68,00 > 57,06$ pontos). Os solteiros percecionaram-se com a menor competência. Conclusões: Foram identificados os papéis em que os cuidadores familiares se percecionaram com menor competência, tornando-se necessário que possa ser disponibilizada formação a estes cuidadores, a fim de melhorar a saúde e bem-estar do membro dependente e até do próprio cuidador familiar.

Palavras-chave: Família; Cuidadores; Autoeficácia; Saúde da Família; Enfermagem familiar.

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO PARENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS SAUDÁVEIS E COM LEUCEMIA: ESTUDO COMPARATIVO

Ana Ferraz, M. Graça Pereira
Universidade do Minho, Portugal

Introdução: O diagnóstico de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA), o tipo de cancro mais comum em idade pediátrica, é devastador e impacta não só as próprias crianças, mas também toda a família com probabilidade de apresentarem mais dificuldades quando comparadas com famílias de crianças saudáveis. Em Portugal não existem estudos que comparem estas duas amostras. Objetivos: Comparar famílias de crianças com LLA e famílias de crianças saudáveis relativamente à qualidade de vida (QV) pediátrica e ao bem-estar psicológico dos pais. Metodologia: Participaram 98 pais de crianças até aos 6 anos (46 de crianças com LLA e 52 de crianças saudáveis) que foram avaliados ao nível da QV relativa à criança e seu bem-estar psicológico. Resultados: Os resultados revelaram diferenças significativas entre os dois grupos, com crianças com LLA a revelar pior QV geral relatada pelos pais, assim como mais problemas de estômago e apetite, pior vivacidade e humor, mais ansiedade, mais problemas do comportamento e pior funcionamento social e motor, comparando com crianças saudáveis. Relativamente aos pais de crianças com LLA, estes reportaram níveis mais elevados de bem-estar geral, assim como resultados mais elevados nas escalas domínio do meio e relações positivas com os outros, comparados com pais de crianças saudáveis. Conclusões: Estes resultados enfatizam a importância de reconhecer as diferenças entre famílias de crianças com LLA e famílias de crianças saudáveis no sentido de desenvolver estratégias de apoio e intervenção familiar que respondam às necessidades das famílias de crianças com LLA.

Palavras-chave: Leucemia linfoblástica aguda pediátrica, Qualidade de vida, Bem-estar psicológico

DISTRESS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO AURICULAR

Ana Mónica Machado, Fernanda Leite; M. Graça Pereira
Universidade do Minho, Portugal

Introdução: A fibrilação auricular (FA) é a arritmia cardíaca mais prevalente na população e está associada a uma morbilidade e mortalidade significativas. Os doentes diagnosticados com FA sofrem frequentemente de ansiedade, depressão e stress, o que pode ter um impacto significativo na sua qualidade de vida (QdV). A literatura indica uma forte correlação entre os fatores psicológicos e a FA. Esta associação é de grande importância, particularmente em termos de compreensão e resposta às necessidades dos doentes com FA. Objetivos: Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre o distress, as características sociodemográficas, as variáveis clínicas e a QdV em doentes com diagnóstico de FA. Método: Foi realizado um estudo transversal em doentes com diagnóstico de FA. Um total de 70 doentes foram avaliados quanto ao distress e à QdV além de preencherem um questionário sociodemográfico. Variáveis clínicas foram também recolhidas. Foram realizados testes de correlação de Pearson e testes de diferenças. Resultados: Níveis mais elevados de ansiedade, depressão e stress estavam associados a uma pior QdV. Por outro lado, o exercício físico e uma maior adesão à medicação associaram-se a menores níveis de ansiedade e depressão e a uma melhor QdV. Ter um nível de escolaridade mais elevado associou-se a níveis mais baixos de depressão e stress. Foram encontradas diferenças de género, com as mulheres a reportarem mais ansiedade, mais depressão e mais stress e menor QdV. Conclusões: O estudo mostra a importância das variáveis sociodemográficas e distress para a QdV dos doentes com FA. Assim, a avaliação do distress em doentes com FA é essencial para a gestão da FA no sentido de promover a QdV dos doentes.

Palavras-chave: Fibrilhação auricular; Qualidade de vida;

DESAFIOS DA ALIMENTAÇÃO EM FIM DE VIDA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Paula de Fátima Oliveira de Carvalho, Carina Coelho, Natacha Franco, Daniela Cunha, Zélia Anastácio
Universidade do Minho, Portugal

Enquadramento teórico: A alimentação constitui uma necessidade humana básica ao longo do percurso da vida do ser humano com carácter multifatorial. É associada ao conforto, carinho, compaixão e, na sua ausência com a progressão da doença e proximidade da morte. Gerir a perda da capacidade de alimentação constitui um enorme desafio, para o doente, família, cuidadores e equipa assistencial. Objetivo: Identificar os desafios, perceções, estratégias e intervenções de enfermagem na gestão da Alimentação em fim de vida. Metodologia: Foi realizado um estudo qualitativo através de uma revisão narrativa através das bases de dado Scielo, Pubmed, Web of Science, Medline e B-on. Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos de revistas científicas completos, publicados em Português, inglês e Espanhol entre 2014 e 2024. Dos artigos consultados foram selecionados 6 artigos. Resultados e Discussão de Resultados: Ao longo da vida do ser humano a alimentação está associada a vivências em família, de partilha, de celebração, de conforto, carinho, compaixão e cuidado. Com a progressão da doença surgem alterações fisiopatológicas que afetam as atividades de vida do doente e família, nomeadamente na alimentação. Neste momento a alimentação pode ser percebida pela família como angústia e aproximação da morte. Os valores e crenças sobre a alimentação não são totalmente conhecidos e percebidos pelos enfermeiros, com dificuldade em conhecer o momento ideal de parar, de conhecer o impacto e significado atribuído pelo doente e pela família tornando-se numa atitude de obstinação terapêutica. Conclusão: A alimentação em fim de vida constitui um desafio para o Enfermeiros Especialista em Médico-cirúrgica na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, desde o diagnóstico à implementação de intervenções de enfermagem, no sentido de promover o conforto e dignidade ao doente e família/cuidador.



Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Alimentação; Relações Profissional-Paciente; Comunicação Em Saúde.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DESCRITIVO E CORRELACIONAL

Anabela Pereira, Adriana Duro, Elisabete Gonçalves, Maria Inês Cruz, Andreia Félix

Escola Superior de Saúde Cruz Vermelha Portuguesa Alto Tâmega, Portugal

Introdução: A Doença de Alzheimer constitui-se como um distúrbio neurodegenerativo e progressivo afetando a cognição e o comportamento da pessoa. A duração clínica da doença situa-se entre os 8 e os 10 anos de evolução, sendo o comprometimento da memória o sintoma mais comum. Esta doença afeta não só a pessoa, mas toda a estrutura familiar, de apoio de saúde e apoio social, constituindo-se um desafio da atualidade. Dado se constituir uma doença de carácter incurável, crónica e progressiva, a intervenção tem como objetivos a manutenção da funcionalidade da pessoa, a gestão e o controlo dos sintomas. Neste sentido a formação dos profissionais de saúde, mais concretamente de Enfermagem, revela-se pertinente, podendo ser considerada como determinante na qualidade dos cuidados prestados. Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre a doença de Alzheimer, em estudantes de Enfermagem e analisar a relação entre o nível de conhecimento e as variáveis sociodemográficas. Método: Estudo quantitativo, descritivo e correlacional, realizado numa amostra de estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem do norte de Portugal. Foi aplicado o instrumento “Escala de conhecimento sobre a Doença de Alzheimer”, traduzido para a população portuguesa. Foram cumpridas todas as considerações éticas. Resultados. A amostra foi constituída por 108 estudantes de Enfermagem, distribuídos ao longo dos 4 anos, com uma média de idade de 24 anos e com uma maioria do sexo feminino (84,3%). O nível médio de conhecimento sobre a Doença de Alzheimer foi de 67%. Existe uma correlação positiva ($R=0,218$) e estatisticamente significativa

($p=0,024$) entre a idade e o conhecimento sobre a Doença de Alzheimer. Conclusão: Evidencia-se a necessidade de reflexão sobre o Curriculum de Enfermagem, mais concretamente na formação pré-graduada. Constatase que é de extrema importância os estudantes de Enfermagem apresentarem conhecimentos sobre a Doença de Alzheimer, podendo influenciar a qualidade e a personalização dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Conhecimento; demência; doença de alzheimer; estudantes de enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES SOBRE ATIVIDADES DE MICROBIOLOGIA USANDO MATERIAL DE FÁCIL ACESSO PARA A 8.ª CLASSE EM MOÇAMBIQUE ATIVIDADE “OBSERVAÇÃO DE MICRORGANISMOS DE UMA INFUSÃO

Manecas Azevedo, Paulo Mafra, Graça S. Carvalho
Universidade Rovuma, Mocambique

A formação dos professores deve desenvolver-se num ambiente de aprendizagem construtivista, implicando uma participação ativa e crítica na construção de novos conhecimentos. Assim, os professores ficarão em condições para implementar aulas práticas que conduzam os alunos a questionar, refletir e responder a questões que os levem a manifestar ideias prévias e confrontar opiniões, de forma que a atividade prática experimental possa criar um desafio intelectual que os mantenham interessados em querer compreender fenómenos, elaborar previsões, relacionar situações e desenvolver interpretações. O programa e o manual de Biologia da 8.ª classe de Moçambique apresentam uma abordagem à temática dos microrganismos com a atividade experimental “observação de uma infusão” que tem um guião experimental com procedimentos muito formatados sem permitir um envolvimento reflexivo por parte dos alunos na sua execução e utilizando material laboratorial



convencional inacessível em países com carência nas escolas, como é o caso de Moçambique. Assim, neste estudo, construiu-se um guião experimental para o professor e outro para o aluno, ambos adaptados à realidade moçambicana e promovendo a participação ativa dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Os guiões foram validados numa formação com 10 professores de Biologia do ensino secundário geral de Nampula, realizada durante oito dias num Laboratório da Universidade Rovuma. Os resultados demonstraram a adequação e exequibilidade dos materiais de fácil acesso utilizados. No fim da formação, os professores consideraram que o material usado na atividade experimental pode ser encontrado facilmente e torna as atividades de fácil execução e que a formação foi muito positiva e que terá um impacto na forma como podem abordar este assunto na sala de aula e na aprendizagem dos alunos. Esta atividade experimental também ajudará os alunos a reconhecerem os microrganismos como seres vivos e a sua importância para os humanos, permitindo, assim, o aumento da sua literacia em microbiologia.

Palavras-chave: formação de professores, microrganismos, atividade experimental, infusão, material de fácil acesso, 8.ª classe.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS NOVOS AMBIENTES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Carina de Fátima Rodrigues

Escola de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Com a introdução da Tecnologia Digital (TD) no de ensino, novas realidades foram sendo construídas e diferentes desafios têm vindo a ser colocados no que diz respeito ao desenvolvimento de ambientes de ensino e de aprendizagem. A Inteligência Artificial (IA) é hoje a espinha dorsal de muitas ferramentas digitais utilizadas em contextos pedagógicos. Os progressos tecnológicos, nomeadamente a capacidade de processamento dos computadores e desenvolvimento de novos algoritmos, conduziram a um aumento exponencial da utilização de ferramentas baseadas em IA nestas últimas décadas. As limitações vividas durante a pandemia COVID-19 constituíram também um motor para o recurso a outras práticas

pedagógicas. É urgente refletirmos sobre as competências em IA necessárias para professores e alunos e os riscos e oportunidades geradas pela sua utilização. Estamos diante de uma oportunidade única de transformação digital, que requer uma abordagem cuidadosa para garantir que a tecnologia seja utilizada de forma ética e eficaz, beneficiando todos os envolvidos no processo educativo.

Palavras-chave: Competências Digitais, Inteligência Artificial; Ferramentas; Desenvolvimento Profissional; Princípios Éticos

ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICAS DE SAÚDE

ÍNDICE DE SAÚDE INFANTIL E OS DETERMINANTES SOCIAIS: MODELO DE PREDIÇÃO DA SAÚDE DAS CRIANÇAS

Pedro Dias, Inês Baía Dias, Ana Mesquita, Liliana Fernandes, Paula Veiga, Adriana Sampaio, Manuel Sarmento e Isabel Soares

ProChild CoLAB, Portugal

Introdução: Os primeiros seis anos de vida são fundamentais para moldar a trajetória de desenvolvimento de um indivíduo. O desenvolvimento infantil é um fenómeno multidimensional determinado por fatores psicológicos, biológicos e sociais. Em particular, compreender a saúde infantil e os seus determinantes sociais é crucial para informar políticas e intervenções eficazes adaptadas aos distintos contextos. Objetivos: Este projeto pretende desenvolver um modelo estatístico robusto para explicar e prever os níveis e as tendências de um Índice de Saúde Infantil (ISI) e os respetivos componentes (ex. saúde física, saúde mental, desenvolvimento), para Portugal e respetivas regiões, através de um conjunto de determinantes sociais de saúde. Metodologia: O ISI será desenvolvido usando modelos de estimação e análise a partir de uma seleção de indicadores de saúde infantil, com base em dados recolhidos, de forma sistemática, disponíveis em bases de dados nacionais. O projeto terá uma abordagem co-construída, integrando-se a perspetiva dos diferentes stakeholders (ex. cidadãos; profissionais de saúde, especialistas), que serão integradas na definição dos indicadores a incluir no índice e na estimativa e análise do Preditor do ISI para Portugal.



Resultados: Os resultados esperados são: a) o desenvolvimento do ISI; b) o desenvolvimento de um modelo estatístico que relaciona o ISI com os seus componentes e com os determinantes sociais de saúde; c) a elaboração de um relatório anual incluindo as principais conclusões das análises, descrição do modelo desenvolvido e recomendações para implementação de políticas públicas. Conclusões: Com este projeto desenvolve-se um Índice de Saúde Infantil com um foco específico na análise dos seus determinantes sociais. A identificação e quantificação dos mecanismos através dos quais os determinantes sociais afetam a saúde infantil é crucial para informar intervenções preventivas e reativas para que promovam equidade em saúde.

Palavras-chave: políticas de saúde; indicadores; determinantes sociais da saúde.

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL DOS ENFERMEIROS DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORDESTE DE PORTUGAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Celeste Antão, António Fernandes, Graça Carvalho; Susana Fernandes, Maria Ribeiro

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Os enfermeiros, o grupo profissional mais representativo no sistema de saúde, possuem competências científicas, técnicas e humanas para a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, família, grupos e comunidade. O nível de comprometimento organizacional (CO) destes profissionais está intimamente ligado à sua produtividade e à qualidade dos cuidados de saúde prestados. O presente estudo, quantitativo e transversal, teve como objetivos avaliar o nível de CO dos enfermeiros da Unidade Local de saúde do Nordeste; e, verificar se existem diferenças tendo em conta a idade e a situação profissional. Na recolha de dados, que decorreu entre julho de 2022 e outubro de 2023, foi utilizada a escala tridimensional do CO desenvolvida por Meyer e Allen (1991). Os dados foram analisados utilizando o software SPSS versão 29. Para comparar as médias foram utilizados os testes t-Student e ANOVA One-Way. Os

enfermeiros revelaram níveis moderados de CO. Além disso, registaram-se diferenças na dimensão Afetiva (p-value = 0,041) e no CO (p-value = 0,042) tendo em conta a categoria profissional. Os enfermeiros(a) gestor(es) foram os que registaram os scores mais elevados. Por fim, o tempo de serviço, na mesma categoria profissional, foi identificado como fator diferenciador (p-value = 0,014) do comprometimento calculativo. Os enfermeiros(as) com mais anos de serviço na mesma categoria foram os que registaram níveis mais elevados. Os enfermeiros apresentaram níveis moderados de comprometimento. Neste contexto, recomenda-se, aos decisores políticos e gestores das organizações de saúde, a formulação e implementação de políticas e estratégias que visem a promoção e a melhoria do comprometimento dos profissionais de saúde para que estes possam trabalhar com o máximo esforço, totalmente dedicados e motivados para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: Saúde, enfermeiros, comprometimento organizacional.

ÁREA TEMÁTICA: PÓS PANDEMIA DE COVID-19

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA DE PACIENTES PÓS-COVID-19 PRÉ E PÓS-REABILITAÇÃO PULMONAR

Maria Carolina Berti, Janesca Mansur Guedes, Elvis Wisniewski, Karine Angélica Malysz, Itamar Luis Gonçalves, Fernanda Dal Maso Camera
URI Erechim, Brasil

Introdução: Em janeiro de 2020, surgiu no mundo o coronavírus (SARS-CoV-2), identificado como o principal causador de um surto de pneumonia viral, denominada de COVID-19. A doença causou consequências em diferentes sistemas, inclusive no músculo esquelético, onde a dor, perda de massa muscular, fraqueza, foram os principais sintomas, bem como perda de equilíbrio e flexibilidade. Objetivo: Avaliar a força muscular periférica de pacientes Pós-COVID-19 pré e pós RP da clínica escola de Fisioterapia da URI Erechim. Metodologia: Estudo longitudinal, intervencionista, quase experimental e quantitativo. Os testes foram realizados com o dinamômetro hidráulico analógico, marca Baseline®, e



os movimentos avaliados foram flexão e extensão do ombro, flexão e extensão do joelho e abdução do quadril, todos bilateralmente. Resultados: Verificou-se aumento significativo no movimento da flexão do ombro direito ($p=0.0191$) e esquerdo ($p=0.0186$), flexão do joelho direito ($p=0.0065$), extensão do joelho direito ($p=0.0110$), abdução do quadril esquerdo ($p=0.0344$) após 3 meses de RP. Em relação à flexibilidade, os pacientes PÓS-COVID-19 apresentaram melhora significativa após 3 meses de RP ($p=0,0315$). Em relação ao equilíbrio, não houve melhora significativa. Conclusão: Concluiu-se que os pacientes Pós-COVID-19 que participaram do programa de RP apresentaram melhora na maioria dos movimentos da força muscular periférica.

Palavras-chave: Força muscular, Reabilitação pulmonar, COVID-19

PACIENTES PÓS-COVID-19 MELHORAM SINTOMAS APÓS O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR

Laura Toniazzo Backes Maria Carolina Berti; Itamar Luís Gonçalves; Leandro Antônio Gritti; Eliane Roseli Winkelmann; Fernanda Dal'Maso Camera

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim, Brasil

Introdução: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 causou nos pacientes um quadro respiratório grave o qual foi chamado de Síndrome Respiratória Aguda Grave. Pesquisas indicam que após a pandemia da COVID-19, muitos pacientes ainda apresentam alguns sinais e sintomas importantes, o que os limita nas atividades de vida diária, como caminhar, subir escadas e cuidar de si mesmo. Além disso, os sintomas como fadiga e dispneia, para muitos pacientes, ainda são persistentes. Objetivo: Avaliar a dispneia, fadiga e mudanças nas atividades de vida diária de pacientes pós-COVID-19 que participaram do programa de Reabilitação Pulmonar (RP) da Clínica Escola de Fisioterapia da URI Erechim. Metodologia: Estudo longitudinal, intervencionista, quase experimental e quantitativo. A amostra foi composta de 6 pacientes acometidos pela COVID-19 da cidade de Erechim que realizaram reabilitação ambulatorial por 3 meses. Foi

utilizado o instrumento Dyspnea Questionnaire Pulmonary Functional Status (PFSDQ-M), o qual avalia a dispneia, a fadiga e as atividades de vida diária dos pacientes. Resultados: Em relação aos sintomas não houve diferença significativa na dispneia ($p=0,9747$), fadiga ($p=0,9999$) e na mudança nas atividades de vida diária ($p=0,4283$) antes e após 3 meses de reabilitação pulmonar, porém houve uma redução nos escores em cada um dos sintomas após 3 meses de RP. Conclusão: Conclui-se que os pacientes Pós-COVID-19 que participaram do programa de RP apresentaram menores escores para dispneia, fadiga e atividades de vida diária, demonstrando assim, a importância da reabilitação na vida desses pacientes, melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Covid-19, dispneia, fadiga, reabilitação pulmonar

RASTREIO SEROLÓGICO À COVID-19 EM PEQUENOS RUMINANTES DE EXPLORAÇÕES DO NORDESTE TRANSMONTANO

Tifany Pereira, Maria João Caldeira, Helder Miranda Quintas, Carina Rodrigues

Centro de Investigação de Montanha do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Para compreender melhor a disseminação e o impacto do SARS-CoV-2, o vírus responsável pela pandemia de COVID-19, rastreios serológicos têm sido efetuados em diversas espécies animais. O objetivo deste trabalho foi pesquisar o nível de exposição ao vírus de pequenos ruminantes de explorações do Nordeste Transmontano realizando ensaios imunoenzimáticos (ELISA). Numa amostra de conveniência, foi realizada a colheita de sangue de cabras ($n=357$) e ovelhas ($n=508$) ao longo do período da pandemia, coincidindo com os períodos de predominância de três importantes variantes do SARS-CoV-2: alfa, delta e omicron. Para a deteção de anticorpos específicos contra o SARS-CoV-2 foram realizados testes ELISA, empregando anticorpos contra o domínio de ligação ao recetor (RBD: *Receptor Binding Domain*) das diferentes variantes sendo que o anticorpo secundário era também específico da espécie. As amostras foram consideradas positivas quando a diferença entre o sinal



anti-RBD e o sinal BSA se apresentou acima de 0.6, e o sinal dos anticorpos anti-RBD era pelo menos 2.5 vezes maior do sinal BSA. Os resultados evidenciaram uma maior percentagem de casos positivos na amostra de cabras 10% (n= 35), destas 31% foram identificados com anticorpo anti-RBD da variante alfa, 40% delta, 6% omicron e 23% positivas para alfa e delta. Nas ovelhas apenas 3% dos casos foram identificados como positivos (n=14), sendo que 50% foram identificados com anticorpo anti-RBD da variante alfa, 21% delta e 29% alfa mais delta. Embora tenha sido identificada a presença de anticorpos específicos do vírus é essencial confirmar se esses animais podem atuar como reservatórios para o vírus. Esta abordagem tem sido utilizada para outras espécies de animais. Identificar a exposição dos animais ao SARS-CoV-2 pode ajudar a entender melhor como o vírus circula entre diferentes espécies e revelar novas vias de transmissão. Identificar novos reservatórios animais do vírus é, na atualidade, da máxima importância para controlar e prevenir futuros surtos.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; COVID-19; Rastreo Serológico; Pequenos Ruminantes.



ALTERAÇÕES NA SAÚDE E SINTOMATOLOGIA MENSTRUAL DE ADOLESCENTES APÓS CONTACTO COM O SARS-COV-2

Zélia Anastácio¹, Celeste Antão², Sara Fernandes^{1,3}, Regina Alves¹, Paula Carvalho^{1,4} & Isabel Condessa⁵

¹CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, ²Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, ³Unidade Local de Saúde Entre Douro e Vouga, ⁴Escola Superior de Saúde do Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, ⁵Universidade dos Açores

Durante a pandemia de COVID-19, a prevenção, o diagnóstico e o processo de tratamento foram bastante discutidos, acelerando-se investigação que permitiu produzir vacinas para proteção contra o vírus SARS-CoV-2 e redução de complicações fatais em tempo record.

Muitos aspectos da vida humana foram afectados, de entre os quais adquire importância para a saúde das mulheres compreender o impacto

da COVID-19 no seu ciclo menstrual. Devido à novidade do tema e ao facto de o conhecimento sobre esta questão ser escasso, há necessidade de estudos sobre esta possível interação. Este estudo teve como objetivos identificar os efeitos da vacina e da infeção por COVID-19 no ciclo menstrual de raparigas portuguesas a frequentar o ensino superior; verificar a associação entre factores individuais e alterações no ciclo menstrual após o contacto com o vírus SARS-CoV-2, por infeção ou por vacina. Tratou-se de um estudo transversal e observacional, utilizando um questionário para a recolha de dados. A amostra incluiu 296 adolescentes com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos (M=20,80±1,69), sendo 98,6% do sexo feminino, 0,7% intersexo e 0,7% preferiu não se dizer. Mais de metade da amostra teve COVID-19 apenas uma vez (51,1%) e tomou duas doses da vacina (54,7%). Os resultados apontam para alterações no ciclo menstrual mais notórias na redução do período menstrual, diminuição do fluxo e aumento de coágulos. Mais de 10% relatam ter piorado as dores abdominais, as dores de cabeça e o cansaço físico generalizado. Outros factores precisam de ser estudados a fim de clarificar estes efeitos.

Palavras-Chave: Saúde menstrual, Vacina COVID-19, Adolescentes

ÁREA TEMÁTICA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E DO BULLYING NA ESCOLA

A LITERATURA INFANTIL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DE MATERIAIS

Ana Claudia Bortolozzi, Brenda Sayuri Tanaka

Universidade Estadual Paulista Julio De Mesquita Filho - Unesp, Brasil

A violência sexual contra crianças é um fenómeno alarmante, com graves implicações para o desenvolvimento das vítimas e que, por isso, deve ser alvo de políticas públicas de prevenção. Para as atividades preventivas que podem ser realizadas, tanto na área da saúde quanto da educação, um bom recurso pedagógico é o uso de livros que tratam dessa complexa temática. Este estudo qualitativo-exploratório, tipo documental, teve por

objetivo analisar a literatura infantil sobre prevenção à violência sexual contra crianças disponível no mercado. Foram analisados 11 livros brasileiros localizados no site comercial amazon.com, a partir dos quais emergiram categorias temáticas em dois eixos: 1) Vertentes de educação sexual presentes nas obras: (a) Biológica (nomeação de partes íntimas do corpo, noção de privacidade e toques do “sim” e “não”); (b) Religiosa (proteção de um corpo que é criação de Deus); (c) Direitos Humanos (ensino sobre o tema enquanto função da família e do Estado para proteger as crianças da violência sexual). 2) Representação da diversidade: a) Cor e raça (as ilustrações enfatizando corpos brancos, pardos e negros, poucas imagens de personagens amarelos e nenhum indígena); b) Classe (prevalência de uma classe social média); c) Padrões estéticos (predomínio de corpos sem deficiência, magros e altos). A maior parte dos livros usa personagens humanos (poucos são animais ou figuras abstratas); alguns utilizam rimas para facilitar a linguagem e quase todos apresentam recomendações aos adultos que devem acompanhar a leitura. Alguns livros são mais completos em conteúdo, enquanto outros são mais superficiais; alguns são tendenciosos a valores mais conservadores ou a padrões familiares normativos e heterossexuais. Entretanto, a mensagem de identificação da violência e meios de proteção são explícitos em todos eles. Apesar de algumas ressalvas, conclui-se que há bons materiais que podem ser utilizados e adaptados para processos de educação em sexualidade na infância.

Palavras-chave: Infância; Violência Sexual; Prevenção; Literatura; Educação em Sexualidade



ÁREA TEMÁTICA: PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

BARREIRAS À IMPLEMENTAÇÃO DA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM MEIO ESCOLAR: A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES E DOS ENFERMEIROS DE SAÚDE ESCOLAR

Leonel Lusquinhos, Rui Gurreiro, Graça S. Carvalho
Universidade de Évora, Portugal

Introdução: Os progressos relativos à Saúde Escolar têm sido evidentes em toda a Europa, tendo passado de uma visão reduzida focada exclusivamente no currículo, para uma abordagem mais abrangente com recurso a múltiplas estratégias e políticas. Na literatura foram identificados fatores que dificultam a implementação de programas e projetos de Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar (PEpS-ME), nomeadamente, o foco nos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e a falta de apoio institucional, o stress, a sobrecarga de trabalho e frustração, devido ao trabalho adicional gerado pela prática, e reações negativas de colegas. Objetivos: Este estudo pretende dar resposta à questão: Quais os constrangimentos identificados pelos professores e enfermeiros de saúde escolar relativos à implementação de programas e projetos de PEpS-ME? Metodologia: estudo descritivo, qualitativo, com recurso à técnica de entrevista semiestruturada realizada a professores e a enfermeiros que exercem a sua atividade em saúde escolar. Resultados: Participaram 31 professores e 6 enfermeiros de 6 agrupamentos de escolas de Braga. Da categoria Constrangimentos emergiram duas subcategorias: implementação e recursos. Relativamente à implementação os professores identificaram como barreiras a burocracia e o enredo legislativo. Professores e enfermeiros referiram a extensão dos currículos e a necessidade de cumprir os programas, a necessidade da sensibilidade dos professores e a existência de várias entidades a trabalhar na escola. No que diz respeito aos recursos os professores identificaram a ausência de financiamento. Os professores e enfermeiros referiram a falta de tempo e horas alocadas, o transporte das

equipas de saúde e a falta de recursos humanos. Conclusões: É necessária uma intervenção junto das direções das escolas de forma a sensibilizar para a PEpS-ME, as propostas de programas e projetos de PEpS-ME nas escolas devem ser articuladas de forma a não sobrecarregar as escolas e é urgente a alocação de enfermeiros e de financiamento.

Palavras-chave: Escola; Promoção da Saúde; Professores; Enfermeiros

HORTA FAMILIAR: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki, Claudia Marchesan, Eva Teresinha de Oliveira Boff, Tarcio Ricardo Thomas

Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação de Bozano / RS / Brasil, Brasil

De acordo com a Lei Federal nº.10.216, 06 de abril de 2001, os municípios brasileiros devem desenvolver a Política de Saúde Mental no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), em ações de promoção e proteção da saúde. A Agenda 2030 da ONU, também traz no objetivo 3 a Saúde e Bem-Estar, o qual visa garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Nesta perspectiva o estudo tem como objetivo identificar e destacar as potencialidades da prática com hortas familiares como ferramenta de promoção da saúde mental associada a Educação Alimentar e Nutricional. A pesquisa é qualitativa, na modalidade de pesquisa ação. Destaca ações realizadas de construção e desenvolvimento de hortas familiares na perspectiva de promoção da saúde mental e Educação Alimentar e Nutricional na atenção básica do Município de Bozano/RS, Brasil. As atividades desenvolvidas contemplam a integração de profissionais da saúde, de diferentes áreas, havendo articulação e diálogo de diferentes saberes para a compreensão dos processos de saúde e adoecimento, na busca de cuidado e tratamento de acordo com a singularidade de cada caso. Acredita-se que as práticas com hortas familiares não substituem o tratamento, mas são ferramentas terapêuticas complementares que visam proporcionar benefícios para a saúde e bem-estar humano a partir do contato com a natureza, da

interação social, da ocupação útil do tempo e da valorização pessoal, além da sensibilização e consciência alimentar e nutricional. O trabalho diário dedicado ao cultivo de seu próprio alimento contribui na segurança alimentar e promove o sentimento de identidade, resgatando, dessa forma, uma alegria de viver, elevação da autoestima e se sentir pertencente na sociedade.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Promoção da Saúde. Segurança Alimentar. Horticultura Terapêutica.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA USUÁRIOS DE INSULINOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA PESQUISA AÇÃO

Kétlin Luiza Strada, Luciane da Silva Pastório, Manoela Fonseca, Gustavo Ribeiro Pedroso, Vanessa Adelina Casali Bandeira

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI, Brasil

Introdução: O Diabetes *mellitus* é considerado um problema de saúde pública. Caracteriza-se por ser uma patologia metabólica e crônica, definida pela deficiência ou ausência de produção, secreção ou ação da insulina no organismo. Objetivo: Observar a adesão ao tratamento de insulino terapia, identificar os principais problemas na aplicação de insulina e definir os problemas relacionados à insulino terapia na atenção primária. Metodologia: É uma pesquisa-ação, realizada com pacientes adstritos a uma ESF, tem como público pacientes com idade entre 60 e 79 anos que fazem uso de insulino terapia, os dados foram coletados com visitas domiciliares aos pacientes, visando fornecer-lhes apoio nas técnicas de aplicação de insulina e orientações de saúde. A avaliação dos pacientes foi conduzida por meio de uma ficha de anamnese farmacêutica e acompanhamento da glicemia capilar por meio de fichas de registro. Resultados: Foram entrevistados oito pacientes, onde 62,5% eram mulheres e 37,5% eram homens. Em relação aos problemas associados à insulino terapia, observou-se que 50% dos indivíduos relataram enfrentar certa dificuldade na administração do tratamento. Considerações finais: Entende-se que embora a insulino terapia seja um tratamento muito



CIS 2024

utilizado, os pacientes que dependem da insulinoterapia como parte do seu tratamento ainda enfrentam dificuldades pela falta de informações e orientações adequadas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Atenção primária à saúde, Diabetes Mellitus Tipo 2, Resistência à Insulina.

CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA, INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA

Magale de Camargo Machado, Elisângela Maisa Fernandes Thomas, Elisângela Reinheimer de Bittencourt

Faculdade Instituição Evangélica de Novo Hamburgo, Brasil

O estudo versa sobre fluxos de atendimento a crianças em uma clínica-escola de psicologia na Faculdade Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH) - RS/Brasil, é uma unidade complementar do curso de psicologia, que oferece suporte para atividades de ensino, nos níveis de pesquisa e extensão. A clínica-escola é campo de estágio para formação de psicólogos em graduação e formação continuada, realizando acompanhamentos psicológicos à comunidade, que acessa por demanda espontânea ou por outras articulações intersetoriais de assistência em educação, saúde e demais segmentos. A clínica-escola IENH também possui relevância social, dados atendimentos em psicologia com baixo custo financeiro (PERES, SANTOS, COELHO, 2004). Partimos da interrogação sobre as possibilidades de uma clínica-escola de psicologia auxiliar na promoção de saúde mental na rede intersetorial de assistência em saúde de crianças. Potencializamos o espaço de graduação em psicologia para investimentos na infância e, assim, promover a saúde mental de crianças. Serão coletadas informações dos registros de acolhimento de crianças nos anos 2023 e 2024, seguidos de análises quantitativas e qualitativas sobre fluxos nos processos de acompanhamento psicológico. Destacamos resultados como: 37% das demandas foram espontâneas, 29% dos casos vieram de escolas e 44% de diferentes segmentos. As queixas iniciais foram: 44,4%, sobre questões

familiares e 25,9%, relativas à agressividade, 14,8% por ansiedade. Os dados apresentam a escola como espaço de proteção em sua função social (BRASIL, PNEDH, 2007), nos encaminhamentos realizados. A rede intersetorial é constituída nas articulações de práticas em campos diversos de conhecimento no compartilhamento do cuidado e cogestão das ações direcionadas à criança (BRASIL, 2014). Ressalta-se a importância do fortalecimento da rede intersetorial e de espaços abertos às comunidades para demandas espontâneas, como se constitui a clínica-escola, cumprindo também importante papel no sistema de cuidado e promoção da saúde mental de crianças.

Palavras-chave: clínica-escola, rede intersetorial, infância school clinic, intersectoral network, childhood

GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO ÀS IST

Monique França dos Santos, Juliana Simas Santos, Priscila Kiselar Mortelaro Franceschini, Samille Cruz dos Santos, Isabela Ribeiro Passos Vieira, Lilian Conceição Guimarães de Almeida

Centro Universitário Jorge Amado, Brasil

Introdução: O projeto de extensão Bonde Universitário promove ações de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Perante a limitada discussão sobre o tema, o conhecimento acerca das IST é incipiente, tornando necessário o desenvolvimento de atividades que ampliem o acesso à informação. Objetivo: Relatar a experiência de graduandos na construção da Roleta da Prevenção. Metodologia: O uso da ferramenta lúdica nas ações de prevenção teve as seguintes etapas: chuva de ideais, escolha de tecnologia lúdica de cuidado, planejamento, implementação e avaliação. Todas as atividades contaram com a participação dos discentes, a elaboração da roleta, a escolha da sua estrutura, material e layout foram pensados de forma que atrai-se a atenção e estimulasse a interação, por isso o uso de cores vivas. A roleta foi preenchida com variados cartões coloridos com perguntas disparadoras sobre IST. Resultados: A atividade consistiu em girar a roleta, a cor sorteada inclui perguntas sobre os temas: Conceito e tipos de



IST, estratégias de prevenção combinada, testagem rápida, tratamentos, promoção da saúde. Além do debate, houve a oferta de brindes, insumos de prevenção e panfletos educativos. A Roleta da Prevenção atraiu as pessoas nas ações educativas, gerou curiosidade e receptividade ao uso. Diante da pergunta no cartão, os participantes foram estimulados a expor conhecimentos, dúvidas e curiosidades. A orientação sobre prevenção à IST, a educação sobre saúde sexual e reprodutiva foram ações fins, o que possibilitou a propagação do conhecimento. Conclusões: O uso de atividades lúdicas durante as ações é importante, pois motiva a participação do público alvo. A Roleta da Prevenção tornou o processo de aprendizagem leve, dinâmico e envolvente, contribuindo para a sensibilização. A experiência dos discentes na criação e aplicação dessa ferramenta demonstra a aplicabilidade de abordagens inovadoras na saúde.

Palavras-chave: Materiais de ensino, Educação, Infecções sexualmente transmissíveis, Saúde da população



REDES SOCIAIS, LITERACIA EM SAÚDE E MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ângela Almeida de Carvalho, Ana Galvão, Eugénia Anes
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Introdução: Uma das principais fontes de informações atualmente são as redes sociais devido a facilidade de acesso e a quantidade de dados que agrega. É um veículo que soma uma enorme quantidade de informação ou desinformação em saúde e as medicinas alternativas e complementares (MAC). Bons níveis de literacia em saúde (LS) são essenciais para a capacidade de discernir a qualidade e veracidade das informações obtidas antes da tomada de decisões individuais. **Objetivo:** objetiva-se analisar a associação entre a literacia em saúde, a utilização das redes das redes sociais e a utilização de medicinas alternativas e complementares. **Métodos:** Realizada uma revisão narrativa da literatura através das plataformas digitais Google Académico, PubMed e ScienceDirect, com 21 artigos incluídos para análise. **Resultados:** As redes sociais são

amplamente utilizadas atualmente pela população, constituindo uma das principais fontes de informação para temas como a saúde e a medicina alternativas e complementares. A quantidade de desinformação presente nas redes sociais representa um perigo à saúde devido ao potencial de influenciar atitudes e potencializar comportamentos de risco. A literacia em saúde aparece como um fator determinante e mediador da capacidade de discernir a qualidade das informações obtidas, influenciando a forma como os indivíduos processam e buscam informações das redes sociais, e suas atitudes perante as medicinas alternativas e complementares. A literacia em saúde, as redes sociais e as medicinas alternativas e complementares estão associadas no que diz respeito à obtenção, interpretação e utilização de informações de saúde e de práticas alternativas e complementares. **Conclusão:** As MACs possibilitam diversas opções para além das convencionais, sendo vital que os indivíduos sejam informados de todas as opções disponíveis com os mais atualizados dados para poderem exercer seu direito de decisão da forma mais informada e contextualizada possível.

Palavras-chave: Literacia em saúde; Medicina alternativa e complementar; redes sociais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO EDUCATIVO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MÃES DE BEBÊS COM ANQUILOGLOSSIA

Andrea Kerckhoff dos Santos, Zélia Caçador Anastácio; Eliane Roseli Winkelmann
Universidade do Minho, Portugal

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido com as mães de bebês que apresentavam dificuldade na mamada no seio, em especial os de anquiloglossia, moradoras da grande Vitória, ES, Brasil, com distintos perfis socioeconômicos. O objetivo do trabalho foi a educação para a saúde com contextualização na facilitação à pega e organização sensorio-motora do binômio mãe-bebê. Participaram dos atendimentos, 150 mães, com idade entre 15 e 45 anos. Foram realizadas sessões individuais de atendimento transdisciplinar e

educação para a saúde, no período entre setembro de 2021 e agosto de 2022. Foram levantadas as principais dúvidas que as mães tinham sobre a mamada correta e eficiente, as quais foram esclarecidas no decorrer das sessões de atendimento assistencial e educação para a saúde, com utilização de estratégia participativa e visual. Os termos técnicos foram decodificados para a linguagem popular. Com base nos temas trabalhados nas sessões, foi elaborada uma tarefa de casa com exercícios para a mãe e o bebê realizarem até à próxima sessão. A compreensão sobre o conteúdo foi validada com as mães a partir do momento em que se sentiam seguras para alta e no alcance dos critérios elaborados pela equipe transdisciplinar para cada caso. A experiência permitiu conhecer as peculiaridades do grupo e planejar orientações compreensíveis e significativas com as mães.

Palavras-chave: Aleitamento; anquiloglossia; bebês; mães; promoção da saúde.



ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUXILIA A MELHORA DO CONHECIMENTO EM SAÚDE ASSOCIADO A FISIOTERAPIA EM PACIENTES CARDIOPATAS

Graziela Wenzel Kochhann, Juliana Giaretta, Bianca Tayluane Cembranel Jakimczuk, Evelise Moraes Berlezi, Eliane Roseli Winkelmann
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ Brasil

Introdução: As cardiopatias têm influência direta na qualidade de vida dos indivíduos, a reabilitação fisioterapêutica impacta positivamente na questão de saúde, e partindo de um conhecimento prévio as estratégias de educação em saúde destes pacientes podem ser o ponto chave na terapêutica. **O objetivo:** Análise de atividade educativa em grupo para paciente cardiopata, que realizam fisioterapia em um programa de reabilitação cardíaca, avaliando o impacto no conhecimento e qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de intervenção do tipo antes e depois com participação de 9 pacientes. O grupo recebeu atendimento de fisioterapia cardiorrespiratória duas vezes na semana por 5 semanas e

participou de um programa de educação em saúde com orientações quanto ao estilo de vida e a condição de saúde uma vez por semana durante as cinco semanas. **Resultados:** 9 indivíduos concluíram o estudo. Após a intervenção houve melhora no conhecimento de saúde, no que diz respeito às patologias que afetam o sistema cardiovascular (pré intervenção a maioria relatava entre regular e bom e após a intervenção a classificação foi para bom e ótimo em 87% dos indivíduos) assim como, sinais e sintomas e sobre o reconhecimento quanto aos períodos de exacerbação da doença. Não houve alterações na qualidade de vida, sendo que no pré e pós intervenção, respectivamente o escore geral foi em média de 87,50 e 89,94 ($p=1,00$), dimensão física foi 85,06 e 87,34 ($p=0,28$), dimensão psicológico foi 87,88 e 90,10 ($p=0,10$), dimensão relações sociais 88,63 e 91,70 ($p=0,06$) dimensão meio ambiente 100,56 e 101,42 ($p=0,46$) **Conclusão:** A prática educativa associada a um programa de reabilitação cardiovascular foi efetiva para a melhora do conhecimento dos pacientes sobre a doença e seu cuidado de saúde.

Palavras-chave: Cardiopatias; educação em saúde; qualidade de vida.

DISCRIMINAÇÃO NA SAÚDE: UM ESTUDO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Conceição Tomé, Hugo Alves, Cristina Teixeira, Celeste Antão
ULsNordeste

Introdução: A discriminação nos cuidados de saúde é definida como ações negativas ou falta de consideração dirigidas a um indivíduo ou grupo com base em noções preconcebidas sobre a sua identidade. É hoje consensual que não é necessário que existam danos para que exista discriminação. **Objetivos:** Identificar a existência de discriminação pelos serviços de saúde em alunos de uma Instituição Superior do Norte de Portugal e relacionar a existência de discriminação em função da sua naturalidade, idade e sexo. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo e correlacional. Foi disponibilizado online um questionário integrando uma escala de Discriminação Racial Interpessoal nos Serviços de Saúde (DRISS) de Rosa, Borges e Araújo (2021) com 4 subescalas: Reação,

Imagem, Vivências e Observações. Resultados: A amostra integra 103 alunos, sendo 80 raparigas e 23 rapazes com idades correspondentes entre os 18 e os 54 anos. Do total, 64% têm nacionalidade portuguesa, 14% brasileira e de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's) são 22%. Em função da nacionalidade, na subescala Reação, verificou-se que a média mais alta obtida foi da população brasileira (2,57±1,38). Na subescala Imagem, Vivências e Observações foram os PALOP's que apresentaram uma média mais elevada, respetivamente 3,2±1,76, 2,43±1,27 e 2,34±1,16. Embora sem diferenças estatisticamente significativas para o score total entre grupos, foram encontrados scores mais elevados nos mais velhos (58,0±16,6), no sexo feminino (57,5±17,8) e na população brasileira (62,7±15,4). Conclusões: Considerando que todas as profissões são abrangidas por princípios éticos e deontológicos, parece importante divulgar estes achados como forma de reflexão e introspeção de práticas e atitudes de forma a caminhar para a inclusão

Palavras-chave: discriminação, serviços de saúde, estudantes



TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÕES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Karla Pires Moura Barbosa, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Helena Rafaela Vieira do Rosário

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Introdução: No contexto brasileiro, os profissionais da área da enfermagem estão cada vez mais a inserir-se no âmbito da investigação mediante o ingresso em programas de pós-graduação em enfermagem stricto sensu. O Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, localizada na cidade do Recife/Pernambuco/Brasil, oferece cursos de mestrado e doutoramento na área de enfermagem e educação em saúde. As investigações realizadas no programa têm gerado tecnologias educacionais que visam a promoção da saúde através da comunicação e informação em saúde, possibilitadas pelas ações de educação em saúde. Objetivo: Descrever as tecnologias educacionais produzidas no Programa de Pós-graduação em Enfermagem

da Universidade Federal de Pernambuco. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca das tecnologias educacionais produzidas no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, que buscam facilitar as ações de educação em saúde para a promoção da saúde e do autocuidado mediante a consciencialização da população. Resultados: As tecnologias educacionais produzidas no Programa são leves, leve-dura e duras, tendo já sido produzidos softwares, aplicações, podcasts, cartilhas, vídeos, álbuns seriados, cordéis e jogos. Diferentes temáticas em saúde e do cuidar são abordadas nas tecnologias, tais como: nefrologia, cardiovascular, hemoterapia, parto, amamentação, sexualidade e infeções sexualmente transmissível, hanseníase, bullying, primeiros socorros, violência. As mesmas abrangem os indivíduos nas diferentes etapas da vida e contexto, como: gravidez, parto, infância, adolescência, adultos, idosos, escolares, professores, encarcerados. Todas estas tecnologias são o resultado da experiência profissional e são construídas mediante a realidade e participação da população-alvo. Conclusões: As tecnologias educacionais que foram e continuam sendo produzidas no Programa visam facilitar as ações de educação em saúde com diferentes temáticas, nas diversas fases da vida e diferentes contextos para a promoção da saúde, consciencialização e formação de cidadãos críticos e reflexivos para a prática do autocuidado. *Palavras-chave:* Enfermagem; Tecnologia educacional; Educação em saúde; Promoção da saúde.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O CONTROLO POSTURAL DO TRONCO NAS CRIANÇAS: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO NO AMBIENTE NATURAL PRÉ-ESCOLAR

Cristina Alexandra Martins Lima Araújo, Maria Graça Ferreira Simões Carvalho

CIEC - UMinho, Portugal

O controlo postural é definido como o processo neurológico envolvido na estabilidade da relação do corpo com a gravidade, pela manutenção ou

retorno do centro de pressão (CoP) na base de suporte (BoS). O desenvolvimento do controlo postural com a atividade física lúdica e intensa, desde idades precoces, é essencial para prevenir deformidades e a dor na coluna vertebral em crianças e adolescentes. Este estudo pretendeu medir e analisar o controlo postural do tronco das crianças no ambiente natural pré-escolar, durante o desempenho de tarefas posturais. Participaram 15 crianças de 5 e 6 anos com desenvolvimento típico. Foram recolhidos os dados relativos às variáveis independentes que caracterizam o grupo de participantes. Uma plataforma de forças e a eletromiografia (EMG) foram sincronizadas antes da recolha de dados e o controlo postural do tronco das crianças foi medido durante o desempenho de um protocolo de tarefas posturais predefinido, que as crianças haviam experimentado anteriormente. Os dados recolhidos com a plataforma de forças permitiram monitorizar, com precisão e sensibilidade, pequenas alterações na oscilação corporal, para medir e analisar o controlo postural do tronco e os ajustes na postura (equilíbrio) aquando das tarefas posturais. Com os dados da EMG foi possível avaliar a atividade muscular do tronco e analisar o tempo e a magnitude da contração muscular durante o desempenho do protocolo. Fez-se estatística descritiva para analisar variáveis independentes e dependentes (deslocamentos do CoP e resposta muscular). A análise correlacional foi utilizada para estabelecer comparações e identificar diferenças significativas entre as variáveis independentes e as dependentes (entre meninos e meninas e entre crianças com diferentes pesos, idades gestacionais e práticas de atividade física). Assim, este estudo possibilitou medir e analisar os parâmetros estabilométricos sobre o controlo postural do tronco das crianças e identificar fatores de risco para o desenvolvimento saudável da postura corporal.

Palavras-chave: controlo postural, tronco, crianças, plataforma de forças, eletromiografia

FATORES DE RISCO E RESULTADOS DO DISTRESS PARENTAL NAS QUEIMADURAS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Martim Santos, Ana Ferraz, M. Graça Pereira

Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

Introdução: As lesões por queimaduras não intencionais em idade pediátrica constituem um importante problema de saúde pública, mundialmente. Os pais de pacientes pediátricos com queimaduras enfrentam vários stressores que podem resultar em distress psicológico significativo. **Objetivos:** A presente revisão sistemática teve como objetivo sintetizar a evidência disponível sobre fatores e resultados do distress parental nas lesões por queimaduras em idade pediátrica. **Metodologia:** A pesquisa foi efetuada até novembro de 2021 através das bases de dados Web of Science, PubMed, and PsycINFO. Foram incluídos trinta e oito estudos, catorze dos quais com desenho longitudinal. Dois revisores independentes avaliaram a qualidade metodológica recorrendo à National Heart, Lung, and Blood Institute Quality Assessment Tool for Observational Cohort and Cross-Sectional Studies. **Resultados:** Dos trinta e oito estudos incluídos, vinte e oito exploraram fatores de risco/contributivos para o distress parental, vinte identificaram resultados e onze artigos reportaram diferenças entre subgrupos (e.g., sintomas de distress das mães e dos pais). A maioria dos estudos apresentou uma qualidade razoável. Cinco categorias major de fatores de risco/contributivos foram encontradas, nomeadamente fatores sociodemográficos, psicossociais, psicológicos, familiares e relacionados com a queimadura da criança, e duas categorias de resultados do distress parental (i.e., psicológicos e relacionados com os cuidados da queimadura, e resultados de saúde/funcionais da criança). Níveis iniciais de distress parental foram um forte preditor de distress posterior. O distress parental foi um potencial fator de risco para comportamentos desadaptativos, reações traumáticas e pior recuperação (e.g., baixa qualidade de vida) da criança. Os resultados também sugerem que a maioria dos sintomas de distress parental tendem a diminuir com o tempo. **Conclusões:**



Intervenções futuras com uma abordagem multidisciplinar, incluindo o rastreio psicossocial de rotina dos pais, são fundamentais e devem considerar necessidades de saúde mental específicas, de modo a promover melhores resultados tanto para os pais como para as crianças. *Palavras-chave:* Queimaduras em idade pediátrica, Distress parental, Saúde mental, Necessidades familiares

A LITERATURA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA INFÂNCIA

Elisângela Reinheimer de Bittencourt, Magale de Camargo Machado, Analice Brusius
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Brasil

Esta escrita versa sobre o processo terapêutico de uma criança de onze anos de idade, em situação de acolhimento institucional atendida em um Centro de Atendimento em Saúde Mental da Infância na região metropolitana de Porto Alegre/RS/Brasil. A criança será chamada de Violet para preservar sua identidade. A demanda de tratamento foi por episódios de explosões de raiva de Violet apresentados na instituição. O acolhimento institucional da infante foi por situação de violência familiar, negligência e abandono. Ao ser acolhida foi separada dos irmãos mais novos. Violet expressa intenso sofrimento e dificuldade de fazer vínculos no início do tratamento. Certa tarde, Violet em silêncio, olhou para uma estante de livros, a terapeuta perguntou-a se poderia ler um livro para ela, que acenou levemente com a cabeça autorizando a leitura. A partir dali, os atendimentos aconteceram por meio da literatura. A criança abandonada passa a tomar conta de si mesma, e sobrecarregada nesta relação interrompida com a mãe, sente-se insegura e suscetível aos estímulos do ambiente (WINNICOTT, 1975). Em vista disso, a contação de histórias é um potente recurso disponível no setting, atuando como fio condutor do espaço terapêutico ajudando a criança a representar simbolicamente seu sofrimento advindo do abandono e separação familiar (GUTFREIND, 2010). Para Bettelheim (1980), a narrativa dos contos são terapêuticas porque dão sentido às experiências vivenciadas pela criança. Violet passou a conversar sobre as histórias, e com o passar do tempo,

contar sua história através do conto literário, que pela identificação, ocorreu a simbolização e verbalização, que é propiciada pelos personagens e pela trama da história (GUTFREIND, 2010; BETTELHEIM, 1980). A cada atendimento sua verbalização estava mais elaborada e estabelecia vínculo afetivo mais fortalecido com a terapeuta. Portanto, a arte da literatura enriquece simbolicamente e encontra lugar de permanência com o indivíduo (CORSO, CORSO, 2013).

Palavras-chave: literatura, infância, processo psicoterapêutico

RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAL E A NECESSIDADE DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL EM PREMATUROS

Vitória Massafra Rodrigues, Jacinta Tamiozzo Goergen, Carolina Rolim Brandt, Simone Minuzzi Catto Vaz
UNIJUÍ, Brasil

Objetivo: Determinar se há relação entre o número de consultas de pré-natal com a admissão de pacientes prematuros em uma unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal. Método: Estudo observacional tipo descritivo com análise de dados de neonatos internados no período entre janeiro de 2016 a dezembro de 2020, na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital filantrópico do interior do Rio Grande do Sul. A análise dos dados ocorreu através do manuscrito: “Análise da incidência de sepse tardia em neonatos assistidos em uma unidade de terapia intensiva”. Conforme neste, o número de consultas de pré-natal foi avaliado por meio do cartão de pré-natal das gestantes. Para a associação entre variáveis utilizou-se o teste de qui-quadrado. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade sob CAAE nº 42342521.1.0000.5350 e aprovado sob Parecer nº 4.601.870/2020. Resultados: Foram analisadas 494 internações de recém-nascidos. Destes, 344 (69,6%) nasceram prematuros e 150 (30,4%) à termo. Foi considerado prematuro o neonato nascido vivo antes do término das 37 semanas de gestação. Verificou-se a relação entre nascimento prematuro e as características obstétricas: baixo número de consultas pré-natal ($p < 0,001$). Na estratificação de



nascimento prematuro e a termo, constatou-se diferença estatística significativa entre prematuridade e o baixo número de consultas pré-natal ($p < 0,001$). Dentre os prematuros, 127 tiveram menos de 6 consultas, enquanto os pacientes nascidos a termo foram apenas 22. Conclusão: A alta incidência de prematuridade entre os neonatos internados está ligada ao número insuficiente de consultas de pré-natal. A falta dessas consultas limita o acesso a informações essenciais e reduz a prevenção e identificação precoce de riscos. É crucial seguir as recomendações do Ministério da Saúde de pelo menos seis consultas de pré-natal para melhorar os desfechos na saúde neonatal.

Palavras-chave: Pré-natal; Prematuridade; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Rescém-nascido.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Amanda Bobrzyk Pereira, Mateus Gamarra Schwieder, Kelly Cristina Sangoi

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

Introdução: O câncer é a primeira causa de morte por doença na população infantojuvenil, no Brasil. Se diagnosticado precocemente, a estimativa de remissão é de até 80% dos casos, entretanto, quando as possibilidades de cura se esgotam, surgem como alternativa de assistência os cuidados paliativos, cujo objetivo denota-se como melhorar a qualidade de vida dos utentes de doenças que limitam o conforto biopsicossocial. **Objetivos:** investigar, por meio de evidências científicas, a relevância da assistência de enfermagem ao paciente oncopediátrico em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo. Para a revisão, admitiram-se quatro descritores “Oncologia”, “Pediatria”, “Cuidados Paliativos” e “Enfermagem”, fundamentados pelo DeCS, para procura na base de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para critérios de inclusão, utilizou-se publicações on-line e gratuitas dos últimos cinco anos e pertinência ao tema. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos para a

revisão. O tratamento do CP se faz com base na aplicação de um plano de cuidado, baseado em coleta de dados e histórico; avaliação de sinais/sintomas utilizando escalas apropriadas para a assistência ao paciente pediátrico; elaboração de diagnósticos a partir dos problemas observados e execução das intervenções prescritas. Dessa forma, busca-se: reduzir a ansiedade; incentivar a expressão dos seus sentimentos, comunicação, e evitar, dor, desidratação, náuseas e vômitos. Através de terapias farmacológicas e não farmacológicas, como técnicas de relaxamento. **Conclusão:** A progressão de uma neoplasia infantil incurável e os sintomas despertados trazem dificuldades de bem-estar e qualidade de vida ao paciente. Para tal, é necessário a aplicação dos cuidados paliativos pediátricos de maneira humanizada e sistemática, a fim de reduzir o desconforto que a realidade da doença causa.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Oncologia. Pediatria.

ESOTROPIA CONGÊNITA ASSOCIADA AO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE CASO

Paola Borgmann, Pedro Victor Duarte Araldi, Roberto Peruzzo Lorenzoni, Douglas Gioveli, Monique Lazzaretti Avozani

UNIJUÍ, Brasil

Esotropia congênita (EC) é um desalinhamento ocular que promove desvio de um ou ambos os olhos. Estatisticamente, é a maior causa de cirurgia de desvio ocular (DO), sendo 74%. Assim, a visão é um dos principais estímulos para o desenvolvimento infantil e o estrabismo se destaca entre os prejuízos associados ao atraso. Objetiva abordar a possível relação da EC com atraso do desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Estudo descritivo na modalidade relato de caso clínico. Os dados foram obtidos em prontuário médico. Fundamentação teórica baseada em dados do PubMed e Scielo. A EC é um estrabismo convergente que surge até o 6º mês de vida. A etiologia genética é incerta, mas pode ter histórico familiar presente. Na maioria dos casos ocorre como achado isolado em crianças saudáveis. Ainda, pode manifestar na Síndrome de Down, albinismo e paralisia cerebral. Cabe destacar que no processo de desenvolvimento



infantil, a visão promove a integração motora e perceptiva e caso haja uma diminuição dessas capacidades pode acarretar em comprometimentos neuropsicomotores, principalmente devido a privação de estímulos. Assim, a EC pode causar prejuízos no alcance e acompanhamento de objetos em movimento, dificuldades motoras finas e distúrbios de aprendizagem e fala, etc. A cirurgia de EC é a base da terapia, mas a injeção de TB no músculo reto medial de um ou ambos os olhos também tem sido usada. Porém, após a cirurgia houve considerável melhora dos marcos de desenvolvimento quando comparados aos controles das mesmas idades. Logo, avaliações do desenvolvimento de lactentes estrábicos podem ser úteis, visando favorecer intervenções e minimizar repercussões futuras. O caso e os estudos revelam a necessidade de dados concretos que a EC implica prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor. Portanto, o melhor conhecimento da EC e sua relação com o crescimento infantil permitirá a identificação precoce dos casos e abordagens convictas.

Palavras-chave: Estrabismo; esotropia congênita; atraso no desenvolvimento infantil.



GENERAL AND CENTRAL OBESITY IN ITALIAN ADOLESCENTS: INFLUENCE OF SPORTS PRACTICE AND LIFESTYLE HABITS

Natascia Rinaldo, Giovanni Piva, Lorenzo Caruso, Fabio Manfredini, Nicola Lamberti

University of Ferrara, Italy

The obesity epidemic is a global health problem, especially in children and adolescents. Lifestyle habits, such as physical inactivity and screen time, play a fundamental role in the increasing rate of weight-related problems. This study aimed to evaluate the impact of extra-curricular sports practice and lifestyle habits on weight status and central obesity in adolescents of both sexes. In this study, we examined 60 subjects (22 females and 38 males) with an age range of 10 to 13 years from a middle school located in North-Eastern Italy (Rovigo, Italy). The anthropometric variables directly collected were: height (cm), weight (Kg), sitting height (cm), waist

circumference (cm) and arm span (cm). Body mass index (BMI), waist-to-height ratio (WHtR), and age at peak height velocity (APHV) were calculated. Moreover, the students performed some motor tests: T-test of Agility, Sergeant Test, Medicine Ball Throw Test, and Handgrip Test. Finally, information related to lifestyle habits was collected (sports practice, study time, and screen time). Despite nearly all the students practiced at least one sport (91.7%), more than one-third (36.6%) were categorized as overweight or obese and 16.7% had a WHtR value ≥ 0.5 , indicating high central obesity. No statistical differences between sexes were found in the mean screen time (2.4 \pm 1.6 hours/day males and 2.0 \pm 1.3 hours/day females) and in the study time (2.9 \pm 1.7 hours/day males vs 3.2 \pm 1.2 females); however males practiced sports more hours/week (4.2 \pm 2.3 males vs 3.2 \pm 2.2 females). ANCOVA adjusted for APHV reveals that males are higher, heavier, and with a higher waist circumference and BMI. Surprisingly, no differences emerged in the motor test between sexes. The results of this study underlined the need for an increase in sensibilization regarding the benefits of physical activity and diminished screen time in adolescents.

Keywords: Adolescents, Italy, Obesity, Anthropometry

RESULTADOS ESCOLARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NASCIDOS PRÉ-TERMOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rita Gabriela Moreira Gomes Kellner, Helena Rafaela Vieira Rosário, Marisa Afonso De Andrade Brunherotti, Marilurdes Cruz Borges, Diene Monique Carlos, Jorge Luiz Da Silva

Universidade de Franca, Brasil

Este estudo tem como objetivo identificar e caracterizar os resultados escolares de crianças e adolescentes nascidos pré-termo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em cinco bases de dados nacionais e internacionais: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Education Resources Information Center (ERIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus e Web of Science. Após o processo de busca e seleção bibliográfica, 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão para a

revisão e foram analisados. A maioria dos estudos identificou que crianças nascidas pré-termo, independentemente da idade gestacional, apresentam um risco significativamente maior de enfrentar dificuldades escolares em comparação com aquelas nascidas a termo. Foram identificados déficits significativos em leitura e matemática, além de maior necessidade de educação especial. As dificuldades aumentavam proporcionalmente ao nível de prematuridade, sendo mais graves para as crianças muito pré-termo. As repetências escolares também foram maiores para as crianças nascidas pré-termo, assim como uma maior quantidade de suspensões escolares. Nesse panorama, intervenções precoces são fundamentais para promover habilidades cruciais no desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes. Os achados contribuem para informar e auxiliar em futuras intervenções, pesquisas sobre o tema e desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que visem a melhores resultados escolares de nascidos pré-termo.

Palavras-chave: Pré-termo, Escola, Revisão Integrativa de Literatura.



ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA PESSOA IDOSA E ENVELHECIMENTO ATIVO

AValiação DO SOFRIMENTO EXISTENCIAL NA PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Soraia Isabel Ribeiro Ferreira, Júlia Alves, Paula Carvalho, Zélia Caçador Anastácio, Daniela Cunha

Escola Superior de Saúde do Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Enquadramento Teórico: O sofrimento existencial (SE) na pessoa em situação paliativa aborda questões fundamentais relacionadas ao sentido da vida, medo da morte e perda de propósito. Apesar da sua importância, a avaliação adequada do SE permanece subexplorada na prática clínica. A literatura existente aponta para a necessidade de métodos e instrumentos robustos para a avaliação do SE em contextos paliativos. Este estudo visa preencher esta lacuna, revisando os métodos e instrumentos utilizados na

avaliação do SE na pessoa em cuidados paliativos (CP). Objetivo: Identificar métodos e instrumentos utilizados para avaliar o SE na pessoa em situação paliativa. Metodologia: Foi realizado um estudo qualitativo através de uma revisão narrativa nas bases de dados PubMed, Cochrane Library e EBSCOhost. Foram selecionados onze artigos que dão resposta ao objetivo do estudo. Resultados e Discussão de Resultados: A revisão identifica a Escala de Sofrimento Existencial (EDS), o Inventário de Dignidade do Paciente (PDI-IT) e a Escala de Desmoralização (DS-II) como ferramentas eficazes para a avaliação abrangente do SE em CP. Adicionalmente, a Cuidado, Assistência/Ajuda, Stress, Esperanças/Medos (CASH) e Significado e Propósito Existencial (EMAP) são valorizadas pela sua eficácia na facilitação da comunicação e na tomada de decisões complexas. No entanto, é imperativo que estas ferramentas sejam continuamente desenvolvidas e validadas para manter a sua relevância e eficácia em contextos culturais e clínicos variados, garantindo adaptações constantes face à diversidade cultural e práticas clínicas distintas. Conclusão: A avaliação precisa do SE é essencial para melhorar a qualidade dos cuidados. Este estudo sublinha a abrangência de alguns instrumentos na simplificação da avaliação do SE e na tomada de decisões complexas. Contudo, é crucial continuar a desenvolver e adaptar estes instrumentos para garantir a sua aplicabilidade e eficácia nos diversos contextos culturais e clínicos.

Palavras-chave: Sofrimento existencial; Angústia Psicológica; Cuidados Paliativos; Assistência Terminal.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL E COMPETÊNCIAS SOCIO EMOCIONAIS

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA CRISE DO TRANSTORNO BIPOLAR E PRINCIPAIS TÉCNICAS DA TCC PARA CONTROLE DE CRISE

Beatriz Domingues Afonso, Sílvia Helena Modenesi Pucci
PUCRS, Brasil

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) pode impactar significativamente a vida social, profissional e familiar dos indivíduos afetados. A instabilidade de humor e a ocorrência de episódios de crises podem gerar dificuldades no ambiente de trabalho, nos relacionamentos interpessoais e na rotina diária, o que reforça a importância de identificar e abordar precocemente esses fatores de risco. Objetivo: O estudo teve como objetivo identificar os principais fatores de risco para crises no TAB, bem como as principais técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) para o controle dessas crises. Método: A pesquisa consistiu em uma revisão integrativa da literatura, nas principais bases de dados indexadas, através dos descritores identificados no DeCS/MeSH e operadores booleanos. Resultados/Discussão: Para identificação das crises, os principais resultados verificados foram: não adesão a estilos de vida saudável, distúrbios do sono, ruminação de problemas, sintomas ansiosos e abusos na infância, dificuldade de adaptação a medicação, uso abusivo de substâncias químicas. As principais técnicas e trabalhos identificados pela Terapia Cognitivo Comportamental em psicoterapia realizada com pacientes com TAB para controle de crise foram: psicoeducação de pacientes e familiares, estratégias de resolução de problemas, auto-gestão de ruminação de problemas, higiene do sono, autonomia do paciente no manejo da condição, intervenções nutricionais e promoção do bem-estar, incentivo a adoção de hábitos saudáveis, como a manutenção de rotinas regulares de sono e a prática de atividades físicas. Conclusão:

As estratégias terapêuticas buscam não apenas mitigar os sintomas do transtorno, mas também promover o bem-estar e a estabilidade emocional dos indivíduos afetados. Além disso, os fatores de impacto são biopsicossociais e precisam de um olhar especializado para seu tratamento.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Terapia Cognitivo Comportamental, TCC, crise, fatores de risco.

PERSPETIVAS SOBRE A SOLIDÃO E O ISOLAMENTO SOCIAL DOS JOVENS EM SITUAÇÃO NEET

Regina Ferreira Alves, Maria J. Marques, Joana Pires, Marcello Bertotti, Emanuele Torri, Carina Dantas, Sónia Dias, for the COPE Study Group
CIEC, Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal

A solidão e o isolamento social têm aumentado entre os jovens. Estes fenómenos são especialmente complexos entre os jovens em situação de vulnerabilidade social, podendo conduzir a resultados negativos em termos de saúde mental e bem-estar. Este estudo teve como objetivo explorar a solidão e o isolamento social a partir da perspetiva dos jovens em situação NEET (Not in Education, Employment, or Training) e dos link workers com os quais co-criaram planos individuais de ação para a sua integração profissional e social. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semi-estruturadas a quinze jovens em situação NEET, com idades compreendidas entre os 18 e os 34 anos, e a sete link workers pertencentes a organizações sociais de áreas rurais e urbanas de Portugal. A análise temática foi utilizada para analisar as entrevistas. Os resultados revelaram uma convergência entre as perspetivas dos jovens e dos link workers, identificando os défices de competências socioemocionais, a utilização excessiva das redes sociais e os problemas de saúde mental como as principais causas do isolamento social. Os jovens salientaram o impacto da localização geográfica e a necessidade de apoio local e de recursos comunitários nas zonas rurais. Os link workers identificaram os desafios enfrentados pelos jovens migrantes na



integração na comunidade devido às barreiras linguísticas e à dificuldade de familiarização com os recursos locais. Este estudo destaca a importância de intervenções baseadas na proximidade relacional e no mapeamento de recursos comunitários, devendo os link workers orientar as suas ações para a disponibilização de recursos e redes de apoio locais, incluindo os serviços de apoio à saúde mental. As intervenções com jovens em situação NEET implicam a colaboração entre diferentes serviços, como a educação, o emprego e a saúde, essencial para o desenvolvimento holístico destes jovens.

Palavras-chave: saúde mental; integração social; intervenções baseadas na comunidade.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL

Geovanna Carvalho Cardoso Lima, Auricélia da Rocha Nunes, Priscila Kiselar Mortelaro Franceschini, Lilian Conceição Guimarães de Almeida, Telmara Menezes Couto, Luana Moura Campos
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Introdução: A violência cometida pelo cônjuge ou parceiro se apresenta como problema de saúde pública e grave violação de direitos humanos, a medida em que limita a liberdade decisória das mulheres, a vivência saudável da sexualidade e da reprodução. **Objetivo:** Esta pesquisa objetivou avaliar a saúde sexual e reprodutiva de mulheres em situação de violência conjugal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório, abordagem qualitativa realizado com mulheres assistidas pela Operação Especial Ronda Maria da Penha (OERMP) no Distrito Sanitário Subúrbio Ferroviário localizado em Salvador, Bahia/Brasil. O material analisado foi produzido por meio de entrevistas semiestruturadas conduzidas com 17 participantes, entre dezembro de 2020 e julho de 2021. **Resultados:** Do processo analítico, resultaram as seguintes categorias: contracepção no centro do cuidado em saúde sexual

e reprodutiva; limitação do acesso aos serviços de saúde pelo cônjuge; exposição à gestação indesejada e ao sexo inseguro; e interrupção da gestação em situações de violência conjugal. Os resultados indicam que as mulheres vivenciaram graves violações aos direitos sexuais e reprodutivos, com significativa limitação da autonomia. Mesmo aquelas que acessaram atenção à saúde sexual e reprodutiva, verifica-se limitações, já que encontraram nos serviços apenas a prescrição de métodos contraceptivos. Frente às violações, observam-se impactos negativos para a saúde física e mental, assim como para a experiência saudável da maternidade. **Conclusões:** Levando em consideração que a violência se perpetua no ciclo transgeracional, estratégias intersetoriais de enfrentamento e o cuidado integral em saúde são fundamentais no manejo das repercussões para a vida das mulheres e suas famílias. Além disso, tais ações têm o potencial de prevenir futuras situações de violência ou a reprodução de atos violentos por pessoas que a presenciaram na infância.

Palavras-chave: Direitos Sexuais e Reprodutivos. Violência Doméstica. Violência contra a Mulher. Violação de Direitos Humanos.

EXPOSIÇÃO AO AMINOCARB PROMOVE A PRODUÇÃO DE ANDROSTENEDIONA

Sílvia Moreira, Ana Martins, Raquel Bernardino, Marco Alves, Luis Miguel Pastor, Vicente Seco-Rovira, Maria de Lourdes Pereira, Pedro Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

A infertilidade masculina tornou-se num problema global, sendo, por exemplo, causada pela exposição a pesticidas. Esta exposição ocorre principalmente através da alimentação. Uma vez no organismo, os pesticidas e seu metabolitos podem afetar a fertilidade masculina quer por danos diretos nas células e tecido testicular, ou indiretamente através da desregulação do eixo hipotálamo-pituitária-testicular. O aminocarb, pertence à classe dos carbamatos, uma das classes de pesticidas mais utilizadas em todo o mundo, e é popularmente utilizado no leste do Canadá para controlar a lagarta do abeto. Contudo, estudos sobre o



impacto do aminocarb na fertilidade masculina são escassos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto do inseticida aminocarb nas células de Leydig, que são responsáveis pela produção de androgênios, essenciais para o normal funcionamento do sistema reprodutor masculino. Para tal, expusemos uma linha celular de Leydig (BLTK1) a concentrações crescentes de aminocarb e, de seguida avaliámos a proliferação e viabilidade celulares, assim como danos membranares. Adicionalmente, estudámos a função e metabolismo mitocondrial, e a produção de espécies reactivas de oxigénio (ROS) e stress oxidativo. Finalmente, avaliámos a produção de androstenediona. Os nossos resultados revelaram uma diminuição da proliferação celular na concentração mais elevada e um efeito bifásico do aminocarb na viabilidade celular. Interessantemente, observámos uma diminuição nos níveis das proteínas dos complexos I e III da cadeia transportadora de eletrões, sem alterações no potencial membranar ou bioenergético das mitocôndrias. Além disso, não detetámos alterações quer na produção endógena de ROS quer stress oxidativo. Contudo, na presença de 50 µM de aminocarb houve um aumento na produção de androstenediona. Desta forma, este trabalho expõem alguns dos efeitos do aminocarb na fertilidade masculina, alertando a comunidade científica para a necessidade de mais estudos para melhor compreender o impacto deste inseticida não só no sistema reprodutor masculino, mas na saúde em geral.

Palavras-chave: Células de Leydig, aminocarb, mitocôndria

RELACIONAMENTOS AFETIVO-SEXUAIS ENTRE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Nara dos Santos Mariano, Ananda Santos Pimentel, Rafael de Oliveira Silva, Daniel Mascarenhas Oliveira, Lilian Conceição Guimarães de Almeida e Tânia Christiane Ferreira Bispo

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Introdução: O sistema prisional, marcado pela interseccionalidade de gênero, raça e classe, negligência as necessidades das Mulheres Privadas

de Liberdade (MPL), incluindo a expressão da sexualidade. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam a prática dos relacionamentos afetivo-sexuais entre MPL. **Metodologia:** A pesquisa exploratório-descritiva de abordagem qualitativa foi conduzida no Conjunto Penitenciário Feminino de Salvador, BA, entre março e maio de 2023, através de ações socioeducativas, entrevistando mulheres em situação de prisão sobre relacionamentos afetivo-sexuais. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Participaram da pesquisa 13 mulheres. O grupo investigado apresentou um perfil predominantemente composto por mulheres negras, de baixa escolaridade e vinculadas ao mercado informal de trabalho, com idades entre 20 e 49 anos. Antes da detenção, a maioria se relacionava com pessoas do sexo oposto, porém, dentro do presídio, iniciaram relacionamentos afetivos sexuais com outras mulheres o que fez com que algumas se declarassem lésbicas e outras bissexuais, com muitas relatando o primeiro contato com mulheres na prisão, buscando essas relações por carência e respeito. As mulheres do cárcere rompem estereótipos, e tem como consequência o abandono e solidão. Logo, a prática dos relacionamentos afetivo-sexuais dentro do cárcere atenua a dor das mulheres. **Conclusão:** A pesquisa revela como abandono, carência, busca por respeito e proteção influenciam os relacionamentos afetivo-sexuais de MPL, refletindo barreiras institucionais e preconceitos, visto que além de serem punidas legalmente, sofrem pela quebra dos estereótipos.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Prisões; Sexualidade.



ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

BIOMARCADORES GENOTÓXICOS EM AGRICULTORES EXPOSTOS A PESTICIDAS

Cínthia de Oliveira Gonçalves, Laila Barcelos, Rafaella da Silva de Melo, Iara Denise Endruweit Battisti, Suzymeire Baroni, Liziara da Costa Cabrera
Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

O uso de agrotóxicos representa uma preocupação significativa a saúde dos trabalhadores que ficam expostos, pesquisas indicam que a exposição a pesticidas, como organofosforados, pode levar ao estresse oxidativo e danos ao DNA em trabalhadores agrícolas. Nesse contexto, os biomarcadores genotóxicos como o teste cometa e o teste de micronúcleo de mucosa oral, podem ser utilizados como ferramentas para o monitoramento da saúde desses indivíduos. O ensaio cometa permite a detecção de vários tipos de danos no DNA com alta sensibilidade, incluindo quebras de fita simples e quebras de fita dupla, sendo uma ferramenta valiosa para o estudo dos efeitos nocivos dos pesticidas. Contudo, o teste de micronúcleo avalia a instabilidade cromossômica, onde os micronúcleos são formados a partir de cromossomos inteiros ou fragmentos, que não conseguem segregar adequadamente durante a divisão celular. Também pode medir outros biomarcadores de instabilidade cromossômica, tais como células binucleadas e multinucleadas, cariorrexe com bolhas nucleares, pontes nucleoplasmáticas conhecida como "broken egg" e cromossomos com uma depressão no centro (notched). Estudos recentes indicam que o uso de agrotóxicos por agricultores está associado a danos genotóxicos, revelados por análises de sangue e mucosa bucal. Esses danos incluem aumento de células basais e alterações citogenéticas, especialmente entre aqueles que lidam com o preparo e transporte de agrotóxicos. Além disso, há uma associação entre o uso de pesticidas e o aumento do risco de doenças neurodegenerativas, neurológicas e diabetes, devido à exposição frequente a misturas complexas de pesticidas e à falta de

equipamentos de proteção individual. Assim, os trabalhadores em estufas ou envolvidos na pulverização estão particularmente expostos a esses riscos. Portanto é necessário o monitoramento dos biomarcadores em trabalhadores expostos continuamente aos agrotóxicos, possibilitando contribuir com evidências sobre a causalidade dos problemas de saúde em decorrência do uso de pesticidas.

Palavras-chave: Saúde; Células; Agrotóxicos; Marcador Biológico; Mucosa Bucal.

RESÍDUOS DE GLIFOSATO EM BEBÊS E CRIANÇAS: REVISÃO

Jaqueline Steffler Leobett, Iara Denise Endruweit Battisti; Liziara da Costa Cabrera

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

Introdução: O elevado uso de agrotóxicos na agricultura moderna, principalmente herbicidas como o glifosato, que destaca-se pelo elevado uso no Brasil e no mundo, tem gerado grandes preocupações para com a saúde da população, em especial bebês e crianças, que por estarem em processo de crescimento e desenvolvimento estão mais vulneráveis aos contaminantes ambientais e toxinas químicas presentes no meio ambiente. A exposição das crianças a esse herbicida se dá através do consumo de água e alimentos, contato com o meio ambiente e/ou convívio próximo a áreas agrícolas. **Objetivo:** Apresentar estudos que realizaram a detecção de glifosato em urina de bebês e crianças, bem como os efeitos adversos que esses compostos provocam na saúde dos mesmos. **Metodologia:** Foram selecionados estudos que detectaram a presença de glifosato em urina de crianças e bebês. **Resultados e conclusões:** Pesquisas revelaram a presença de glifosato na urina de crianças com idades de 3 a 6 anos, com concentrações médias de 0,04 µg/L, e crianças de 7 a 9 anos com concentrações em torno de 1,77 µg/L, ambos grupos amostrais residiam em torno de áreas agrícolas. Foram identificados resíduos de glifosato em 220 crianças (95,05%), com concentrações médias de 7,429 µg/L, sendo os valores mais elevados em crianças de 3 a 7 anos (9,32 µg/L). Bebês recém nascidos apresentaram baixos níveis de



glifosato no teste de biomonitoramento urinário, supõe-se que esses resíduos provém da lactação ou fórmula infantil. Estudos têm sugerido associação entre a exposição ao glifosato e uma série de problemas de saúde, como efeitos neurológicos, asma, rinite alérgica e principalmente problemas renais. Além de más formações congênicas e puberdade precoce. A questão dos agrotóxicos e sua relação com a saúde infantil é complexa e preocupante, e tende a aumentar nos próximos anos.

Palavras-chave: Glifosato; Bebês; Crianças.

ÁREA TEMÁTICA: TERAPÊUTICAS, FARMACOLOGIA E TECNOLOGIAS DA SAÚDE

OS MEDICAMENTOS MANIPULADOS NA TERAPÊUTICA

Matilde Rodrigues, Isilda Rodrigues, Jaime Conceição
Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Portugal



A Indústria Farmacêutica dedica-se ao fabrico em série (larga escala) de medicamentos. Contudo, os medicamentos industriais não satisfazem todas as necessidades terapêuticas, fazendo com que os medicamentos manipulados, preparados em pequena escala nas farmácias comunitárias e nos serviços farmacêuticos hospitalares sob a supervisão de um farmacêutico, apresentem um papel importante na farmacoterapia atual. As razões para a utilização dos medicamentos manipulados podem ser diversas, sendo a principal a possibilidade de personalizar a terapêutica de doentes específicos, em particular no que respeita à composição, dosagem e forma farmacêutica. De acordo com o Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de abril, um medicamento manipulado é qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico. Uma fórmula magistral é preparada segundo uma receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina, e o preparado oficial é preparado segundo indicações compendiais de uma farmacopeia ou formulário. O principal objetivo desta comunicação é efetuar um enquadramento histórico dos medicamentos manipulados em

Portugal, apresentando-se exemplos práticos e as suas vantagens terapêuticas. Adicionalmente, pretende-se expor, cronologicamente, os principais documentos legais que regularam a preparação e a dispensa deste tipo de medicamentos. Em relação à metodologia, recorreu-se à análise documental de diversas fontes, privilegiando-se os formulários (por exemplo, o Formulário Galénico Português), as farmacopeias (por exemplo, a Farmacopeia Portuguesa) e os artigos científicos. Concluiu-se que os medicamentos manipulados apresentam um papel fundamental na farmacoterapia de diversas situações clínicas, principalmente em Pediatria, Geriatria e Dermatologia. Em 2024, apesar do elevado grau de industrialização e de desenvolvimento tecnológico existente, a preparação e a dispensa de medicamentos manipulados pelo farmacêutico ainda é uma realidade muito presente em algumas farmácias comunitárias e hospitalares em Portugal.

Palavras-chave: Medicamentos Manipulados; Farmacêutico; Farmácia Comunitária; Farmácia Hospitalar; Terapêutica.

A IMPORTÂNCIA DA VACINA MENINGOCÓCICA ACWY

André Augusto, Jaime Conceição

1 Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Faro, Portugal, Instituto de Investigação do Centro Biomédico do Algarve (ABC-Ri), Universidade do Algarve, Faro, Portugal, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

A meningite é uma doença inflamatória das meninges, as três membranas (dura-máter, aracnoide e pia-máter) que protegem o encéfalo e a medula espinhal. Esta inflamação é geralmente causada por microrganismos patogénicos, dentro dos quais, a bactéria *Neisseria meningitidis* (meningococo Gram-negativo) se destaca, uma vez que é responsável por causar uma meningite infecciosa grave e potencialmente fatal. Entre os treze serogrupos conhecidos, seis (A, B, C, W, X e Y) têm grande potencial epidémico. O objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância da vacina contra os serogrupos da meningite A, C, W-135 e Y, a vacina MenACWY, não incluída no Plano Nacional de Vacinação (PNV) de

Portugal. Salientar-se-á, também, a sua segurança e eficácia na população pediátrica. Foi realizada uma revisão da literatura sobre as vacinas disponíveis contra a meningite em Portugal, comparando as vacinas incluídas no PNV com a vacina MenACWY, que é apenas recomendada para grupos de risco elevado. Observou-se que a administração da vacina MenACWY aumenta a proteção contra múltiplos serogrupos de *Neisseria meningitidis*, alguns destes incluídos nas vacinas incluídas no PNV. Para além disso, a resposta imunológica contra serogrupos específicos não é comprometida. A adesão à vacina MenACWY permanece baixa, principalmente, pelo facto de esta não ser gratuita, ao contrário das vacinas incluídas no PNV, e também por ser necessário tomá-la em múltiplas doses. No entanto, a administração desta vacina oferece vantagens significativas, proporcionando uma imunização de longo prazo contra vários serogrupos. A inclusão desta vacina no PNV poderia melhorar a prevenção da meningite infecciosa provocada pela *Neisseria meningitidis*, sobretudo dentro das populações de risco. Adicionalmente, é crucial aumentar a conscientização da população e dos profissionais de saúde sobre os benefícios associados a esta vacina.

Palavras-chave: Meningite; *Neisseria meningitidis*; Vacinação; Plano Nacional de Vacinação.



